SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
00212
9 770104 159004
Fevereiro, 2005 - Ed. 212 - Ano 18 - R$ 9,90

johnny depp

a consagração do astro no drama *Em Busca da Terra do Nunca*

menina de ouro

Hilary Swank volta ao páreo no novo trabalho de Clint Eastwood

sideways

Afogue as mágoas com Paul Giamatti neste premiado road movie etílico

Leonardo DiCaprio e **Martin Scorsese** abraçam a era de ouro de Hollywood com o épico

O AVIADOR

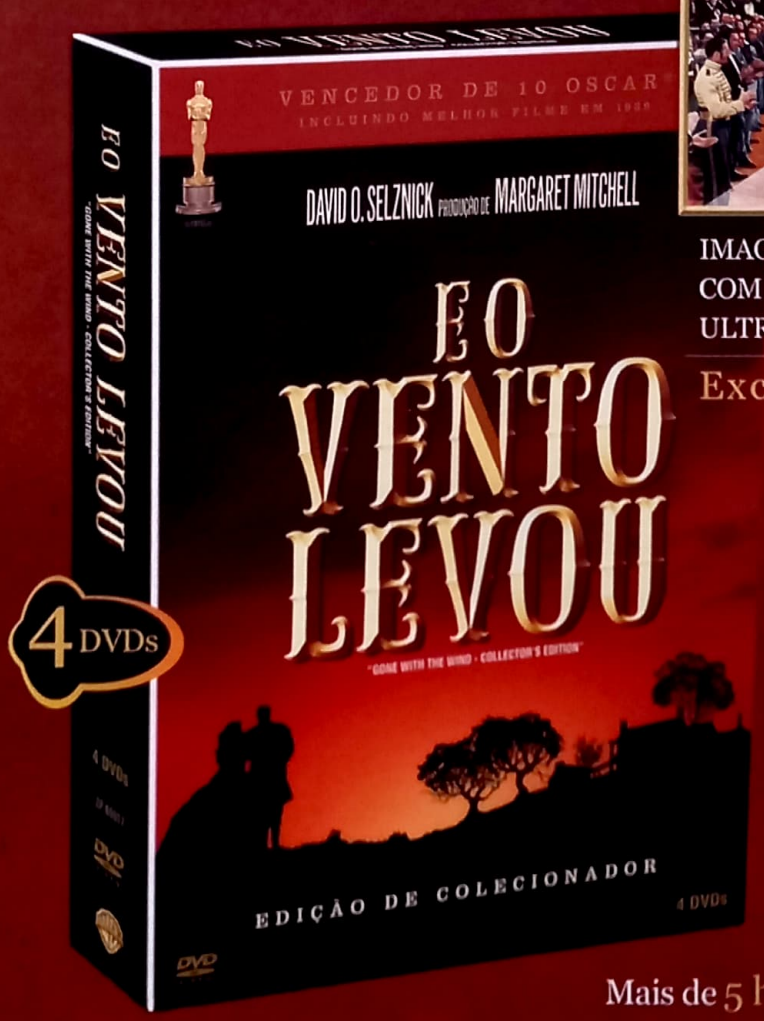
OSCAR 2005

Tudo o que você precisa saber para acompanhar a maior festa do cinema

Enxugue as lágrimas e repare como as imagens estão muito melhores.

IMAGENS RESTAURADAS
COM PROCESSO DE
ULTRA-RESOLUÇÃO DIGITAL.

Exclusivo Warner



Mais de 5 horas de extras,
com documentários inéditos em DVD.

Exclusivo Booklet
com 16 páginas.

Vencedor
de 10 Oscar®
incluindo o de
melhor filme.

CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

LANÇAMENTO NACIONAL DVD VIDEO : 2/2/2005

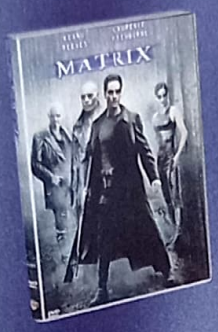
BLOCKBUSTER · Submarino · LOJAS AMERICANAS · livraria cultura · AMERICANAS.com · Livraria Saraiva · fnac

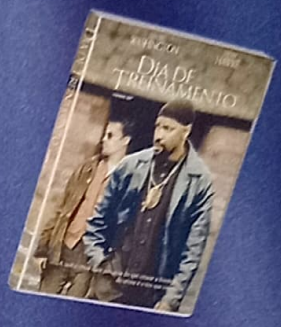
Oscar® é marca registrada e marca de serviços da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Informações sujeitas a alteração sem aviso prévio. Imagens meramente ilustrativas.

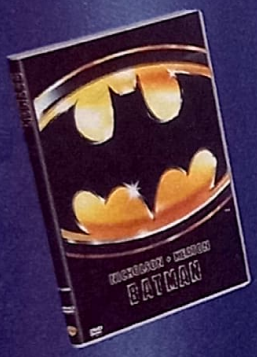
Leo Burnett

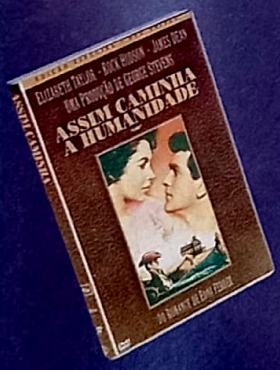
Faça o que nenhum ator fez: leve mais de 50 Oscar® para casa.

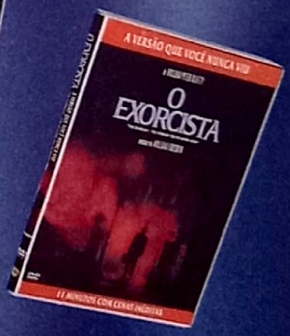
Leo Burnett











SÃO MAIS DE 50 FILMES.

COMPRE AGORA EM DVD.

Livraria Saraiva www.saraiva.com.br

fnac

LOJAS AMERICANAS
Grandes marcas, preços baixos, todos os dias.

AMERICANAS.com

Carrefour

Submarino www.submarino.com.br

Warner Home Video

Oscar® é marca registrada e marca de serviços da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Imagens meramente ilustrativas. Verifique a classificação indicativa do filme. Verifique a disponibilidade de produtos nas lojas.

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

17 OSCAR 2005
Os indicados e nossos favoritos para o maior prêmio do cinema

30 O VÔO DA FÊNIX
Martin Scorsese e Leonardo DiCaprio afinam a parceria no belo *O Aviador*

40 GAROTO ENCONTRADO
Johnny Depp volta ao passado no belo *Em Busca da Terra do Nunca*

46 COMO É MESMO O NOME DELE?
Sideways – Entre Umas e Outras consagra *Paul Giamatti* como astro

50 2º ROUND
Hilary Swank briga por seu segundo Oscar com *Menina de Ouro*

52 MORTE EM VIDA
Mar Adentro traz *Javier Bardem* lutando pelo fim de sua vida

56 TESOURO NA POEIRA
Assista a *Jogos Mortais* e depois garimpe por mais pérolas do terror B em sua locadora

60 ...E A CHAMA NÃO SE APAGA
...E o Vento Levou ganha uma edição em DVD definitiva

63 FILTRO

64 CINEMA

70 DVD & VÍDEO

78 TELEVISÃO

82 MÚSICA

86 LIVROS & HQS

87 GAMES

88 EQUIPAMENTOS

89 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Leonardo DiCaprio em *O Aviador* (Warner)

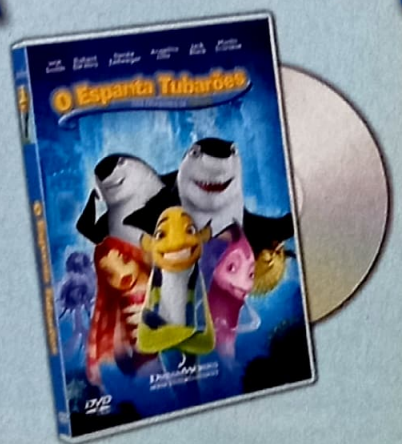
40

O homem que queria ser criança: Johnny Depp assume o papel de James Barrie, o criador de *Peter Pan*, em *Em Busca da Terra do Nunca*

MERGULHE NESTA AVENTURA!

O Esparta Tubarões

DOS CRIADORES DE SHREK



Venha fisgar o seu em DVD & VHS!

0800 113941

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

DREAMWORKS HOME ENTERTAINMENT

™ & © 2005 DreamWorks Animation LLC. Todos os Direitos Reservados.

Eu estava conversando com um amigo, logo depois das premiações do Globo de Ouro, quando ele disparou: "O Leonardo DiCaprio ganhou como melhor ator, se ele levar o Oscar eu desisto de ir ao cinema". Seu exagero me pegou de surpresa, mas percebi que ele não é o único a hostilizar de tal maneira o protagonista do novo *O Aviador*. Desde que passou de ator promissor a astro milionário com *Titanic*, Leo se tornou sinônimo de tudo o que é ruim, armado e vazio em Hollywood – um galãzinho de quinta que não possui atributos além de um belo sorriso e a capacidade de deixar adolescentes gritando até ficarem roxas.

Mas Leo também foi o jovem que se colocou em pé de igualdade com Robert De Niro em *Despertar de Um Homem*. Que não fugiu da polêmica com *Diário de Um Adolescente*. Que assumiu com coragem o papel do poeta Arthur Rimbaud em *Eclipse de Uma Paixão*. E que mostrou o quanto é um ator brilhante ao lado de Johnny Depp em *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*. Como qualquer outro astro, DiCaprio fez péssimas escolhas (*O Homem da Máscara de Ferro, A Praia*), mas eu prefiro ficar com o julgamento de Martin Scorsese, um dos maiores diretores da história, que o escalou em *Gangues de Nova York* e agora em *O Aviador* – além do thriller *The Departed*, que deve ser rodado este ano. Faça como Scorsese. Dê uma chance a Leo.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

Adivinhe quem tirou esta foto? Se você chutou alguém da redação, errou. É verdade, estamos em fevereiro, pleno verão no Brasil, com o Carnaval já em nossos ombros, e tudo o que o pessoal de SET vê quando olha para a janela são prédios, o céu cinzento e a garoa que castiga São Paulo. Mas a imagem aí em cima serve como lembrete, como inspiração para nossos sonhos de fim de semana. Poético. Como o cinema.

1 diretor de redação doente e afônico no dia do fechamento

2 filmes foram vistos neste mesmo dia, literalmente em cima do prazo

1 editor em Vancouver para visitar um set de filmagens ainda em janeiro – começamos cedo!

26 vezes por dia o pessoal assiste ao trailer de ***Sin City*** (ainda sem data no Brasil)

17 imagens inéditas do novo ***Star Wars*** apareceram na Internet

30 minutos até essas mesmas imagens "desaparecerem" do site que as disponibilizou

EDITORA PEIXES

SET
CINEMA · VÍDEO · ENTRETENIMENTO

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Bruno Porto, Claudia Gurfinkel, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Dora Scaiansky* (dora@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia e Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 222-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 212, fevereiro de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

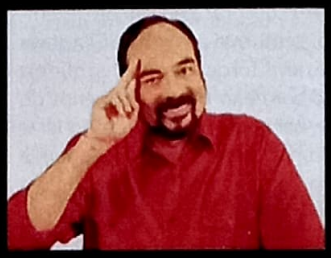
IVC ANER

A TNT APRESENTA

77ª CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS ACADEMY AWARDS™

* HORA DE BRASÍLIA. Copyright © 2005 TNT. Uma empresa do grupo Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

COM COMENTÁRIOS DE
RUBENS EWALD FILHO



DOMINGO - 27 DE FEVEREIRO A PARTIR DAS 22H

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNT

TNTLA.COM

COM O PÉ NO AMANHÃ

Leitores se empolgam com Batman, mas clamam por Darth Vader!

O *Preview 2005* agradou os leitores de SET, que inundaram a redação com cartas, e-mails e pombos-correio para compartilhar sua empolgação com o ano que se inicia. A única (e bizarra) reclamação de alguns? A escolha de *Batman Begins* como imagem principal na capa – e não o visual familiar de Darth Vader, vilão da saga *Star Wars*. Explico: o pessoal da redação tem fé na saga de Lucas, mas a grande aposta é a volta do Homem-Morcego aos cinemas. Quem sabe desta vez tio Lucas não decepciona e entrega um filmaço?

O FUTURO!

Acabei de ler o *Preview 2005* e dou aos parabéns pela qualidade das matérias. Vocês souberam deixar-nos com água na boca, mesmo nos filmes em que a produção é guardada a sete chaves como *Star Wars: Episódio 3*. Todavia cabe uma reclamação: o espaço para o cinema nacional e europeu foi ínfimo! Não tinha espaço na revista?

Alex Igor da S. Murta
Campinas-SP

A seleção mostrada no Preview 2005 enfatizou filmes que devem atingir a maior fatia do público possível e que tem sua estréia garantida no Brasil.

LEÕES E FEITICEIRAS

Ao comentar no Preview 2005 o filme *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, Roberto Sadovski considera o livro de C.S. Lewis como de apelo "infanto-juvenil e leitura ligeira". Na verdade, *As Crônicas de Nárnia* são clássicas por ser de fundo altamente religioso e metafórico. Lewis é considerado um dos maiores pen-sadores cristãos do século 20. Resta saber se o filme manterá este tom. Curiosidade, provavelmente conhecida da equipe de SET: parte da vida de C.S. Lewis é mostrada no excelente filme *Terra das Sombras*, com Anthony Hopkins e Debra Winger.

Eduardo S. Paiva
Curitiba-PR

Sadovski responde: "Quando disse 'leitura ligeira', estava mesmo me referindo ao tempo de leitura, já que devorei O Leão... *em pouco mais de duas horas. Não diminui de forma alguma seu impacto".*

BAT-ANO

Fiquei extremamente decepcionado com a capa de janeiro! quando vi de longe a primeira SET de 2005, ao ver o Batman na capa, de preto, achei que era o Darth Vader! Meus olhos se iluminaram, mas quando vi de perto percebi que era o Batman! Sem querer desapontar os fãs do Morcego, *Star Wars* é o filme de 2005! Não acredito que deixaram de colocar o maior vilão do cinema! Deixo aqui minha indignação com a primeira capa de 2005, que com certeza decepcionou milhares de fãs.

Edison Tiago
Curitiba-PR

Escolhemos como principal imagem do preview o filme que, aqui na redação, achamos que será o maior do ano: Batman Begins. *E até eu sair da sessão de* A Vingança dos Sith, *meus dois pés vão continuar para trás.*

ESTAVA DEMORANDO...

Antes de mais nada, eu adoro Batman e a capa ficou explêndida, mas vocês colocaram *Batman Begins* na hora errada. O filme dele não vai estreiar em junho, depois de *Star Wars*? O que deu na cabeça de vocês de o colocarem na capa no começo do ano? Qual o filme que apesar das críticas, vai dar bastante gente nas filas neste mês? É lógico que é *Alexandre*, e merecia a capa de abertura do ano, com os detalhes de *Preview 2005* ao lado. SET tem algum tipo de preconceito sexual, só porque Alexandre era bissexual?

Fabrício Pereira Silva
neodammerung@pop.com.br

E lá vamos nós de novo... A capa de janeiro era o Preview 2005, *e não só* Batman Begins. *O que não diminuiu a importância – ou a matérias – sobre* Alexandre.

TAMANHO É DOCUMENTO

Ao comprar a edição de dezembro, senti que a minha SET estava mais leve, foi quando conferi que ela veio com oito páginas a menos do que habituais 92 páginas. Ao ler o editorial, pensei que a economia seria compensada em janeiro com uma edição gorda. Porém continuou magrinha. Foi um meio de reduzir despesas ou baratear o custo para nós? Mas o importante é que continue com qualidade.

Douglas Barbosa
Cataguases-MG

A estrutura de SET são 84 páginas – que ganha um reforço a pedido do departamento de publicidade. Quando isso não acontece, a edição volta a seu tamanho habitual.

DESESPERADO!

Como leitor assíduo desta magnífica revista, peço-lhes, por favor, não publicar mais nada em relação a futuros lançamentos de filmes da Xuxa. Ela não acrescenta nada de arte cinematográfica para nosso país, e que perda de espaço vocês deram a ela na edição de janeiro. Colei uma tarja preta na página referente a Xuxa, minha SET ficou até melhor!

Jailson Silva Andrade
jailson_andradepb@hotmail.com

Como eternos otimistas, a gente ainda espera que Xuxa faça um bom filme – por isso continuamos acompanhando sua "carreira". Não de perto, mas de uma distância segura...

MARISA CRITERIOSA

Figura controversa é Bruno Porto. Marisa Monte é cantora e compositora com critério. Marisa Monte é personificação do critério. Bruno Porto é controverso e suspeito por não saber nada sobre a trajetória da artista em questão. Artista, esta, preocupada sim em fazer arte, não em sucessos comerciais para "estourar" em novelas... Ela está livre de "facetas mercantilistas", isenta de música comercial, não precisa cantar em playback para aparecer... até as suas aparições públicas têm critério! Marisa Monte é ARTE não controversa. Sei que a SET se vende a música internacional... reflexo de um carência colonizadora, fomos, somos e seremos eternamente submissos ao "estrangeiro" (assim SET tem demonstrado), Marisa prestigia, reverencialmente e relevantemente a cultura brasileira acima de tudo.

Rafael Paiva
Sete Lagoas-MG

Depois de "Marisa Monte é personificação do critério" acho que vou me torturar um pouco ouvindo o CD dos Tribalistas...

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

BOATO CAVERNOSO

É verdade que o desenho *Caverna do Dragão* (do qual sou fã ardoroso) vai virar filme nas mãos de Peter Jackson? Li na Internet a notícia de que o longa baseado na série deve se dividir em três episódios e que seria filmado depois de *King Kong*. Me ajudem pelo amor de Deus para que eu possa alimentar ou cortar minhas esperanças.

Bruno Cnm
bruno.cnm@bol.com.br

Não sei como o pessoal inventa tanta lorota... Caverna do Dragão *não vai virar filme, Peter Jackson vai trabalhar na adaptação do livro* Uma Vida Interrompida *depois de* Kong. *Estamos esclarecidos?*

APRESSADINHO

Desejo saber o motivo do atraso do filme *O Chamado 2*, eu esperava ver a continuação desse suspense, que gostei muito, em dezembro, mas até agora nada.

Filipe de Paula Silva
filipekb@hotmail.com

Bom, como O Chamado 2 *só estréia nos EUA em março, seria mesmo difícil que você assistisse ao filme em dezembro. Se tudo der certo, o longa também chega por aqui no mês que vem.*

BOM FILME RUIM

ROCKY IV (1985)

Eu sei que é americanizado ao extremo. Sei que foi um joguete político da guerra fria. Sei que, a não ser que fossem robôs com queixos de aço, não seria possível trocar socos com tanta intensidade. Mas *Rocky IV* é maravilhoso! A cena em que ele briga com a esposa por querer vingança pela morte do amigo Apollo Creed, e sai com o carro pelas ruas relembrando sua carreira (com "No Easy Way Out" tocando), é sensacional! E isso, ninguém pode negar.

Mauricio Leandro da Cruz
mleandro@veeder.com.br

RÁPIDO E RASTEIRO

Também quero saber quais desses filmes foram lançados no Brasil, e que fim levou *Spun*, longa do "Spielberg-dos-Clipes" Jonas Akerlund. Foi lançado aqui? Se não, tem alguma previsão?

Juliano Morrison
morrisoncorreio@yahoo.com.br

Não foi lançado e não existe previsão. Mas, palavra de quem viu, você não está perdendo muita coisa.

MORBIDEZ DOURADA

Não sei se foi uma grande coincidência, mas os indicados para atores coadjuvantes de 2004 Alec Baldwin, Benicio Del Toro, Tim Robbins, Ken Watanabe morrem em seus respectivos filmes. Será que eles foram indicados por suas atuações ou por suas "mortes"?

Rafael Shazan
rm_shazan@hotmail.com
rafael@feirafest.com.br

Sabe o que mais eu ouvi? Que as pessoas que percebessem esse fato também encontrariam um destino horrível! Um sujeito em Saracusa foi encontrado amarrado em uma cadeira, ouvindo CDs de Celine Dion e Marisa Monte sem parar! Tenho pena de você, Rafael...

HERÓIS DIGITAIS

Alguma previsão de quando estarão disponíveis em versão nacional as edições especiais em DVD de *Demolidor – A Versão do Diretor* e de *Homem-Aranha 2*?

Onireves Aleixo
Jaboatão-PE

A versão do diretor de Demolidor *com meia hora a mais ainda não tem previsão de chegar às prateleiras brazucas. Já* Homem-Aranha 2 *não possui uma "edição especial" – no máximo uma caixa, lançada fora do Brasil, com revistas, desenhos de produção e outros badulaques. Mas os discos são os mesmos.*

PEDIDO DE AMIGO

Quando olhei para a foto do pessoal da redação, fiquei boquiaberto, tamanha sensualidade que o "respondedor" exala. Agora a pergunta que não quer calar: quando teremos a oportunidade de comprovar sua nudez?

Cassius Ranieri
duendedeblair@hotmail.com

Acho que a patroa não ia gostar de me ver fantasiado de Adão, Cassius... Depois dessa, acho que vou chorar num canto. Até o mês que vem.

RAPIDINHAS

DIVULGAÇÃO

Já que Bryan Singer resolveu abandonar os mutantes da Marvel para ajudar a pobre DC com uma nova série do Superman, será que ao menos ele conseguirá convencer o Kryptoniano de que em nosso planeta usamos a cueca por baixo da calça, e não o contrário?

Chapolin Encalorado
chapolin_encalorado@yahoo.com.br

Somente o Sadovski para decepcionar a raça masculina brasileira e sair da terrinha para ir até a distante Vancouver, no Canadá, e dispensar literalmente a Jessica Alba para entrevistar... quem mesmo??

Fabio Batista
Pereira Barreto-SP

Obrigado SET por esse excelente ano que foi para a revista, com reportagens inesquecíveis, a renovação tão esperada (pena que as fichas de Cine & Vídeo não voltaram) e capas cada vez melhores.

Fábio de Oliveira Matos
Rua 1-K, 33 - Tabapuá, Caucaia-CE
CEP 61635-130

CARTAS: 97 • E-MAIL: 1005 • FAX: 7 • TELEFONEMAS: 199 — TOTAL 1308
Correspondência recebida entre 20/12 e 18/01

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 211 – Janeiro 2005

De *Batman Begins* e *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Heróf*; os novos rumos do cinema nacional; *Team America* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

Nº 208 – Outubro 2004

Capitão Sky e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2: Apocalypse*; *Cazuza* canta agora em DVD

Nº 207 – Setembro 2004

O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

Nº 206 – Agosto 2004

Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

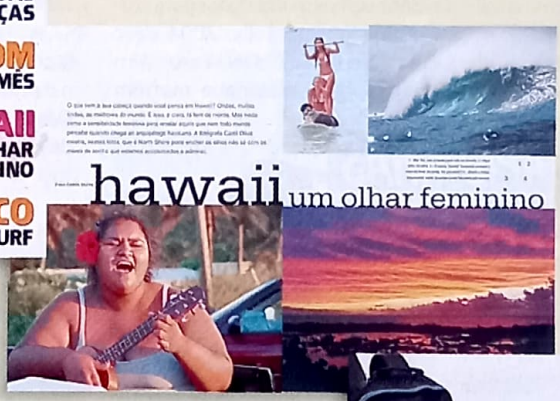
muito mais em sintonia com você.

A revista **FLUIR GIRLS** está de cara nova: as viagens, entrevistas, ensaios de moda e lançamentos que você já curtia, com muito mais informação pra quem se amarra no estilo de vida do surf. Nesta edição você vai encontrar Maya, a filha do jornalista e deputado Fernando Gabeira, que saiu pelo mundo em busca da onda perfeita. Conheça também os novos modelos de biquíni – e triquinis – que oferecem conforto e valorizam seu corpo. E mais, um guia de baladas e os melhores surfistas franceses num calendário de arrepiar.

FLUIR GIRLS.

Para as meninas que vivem o sonho
e para as que querem viver.

Nesta edição um brinde especial pra você: colar com pingente.



nas bancas

EDITORA PEIXES

TAKES

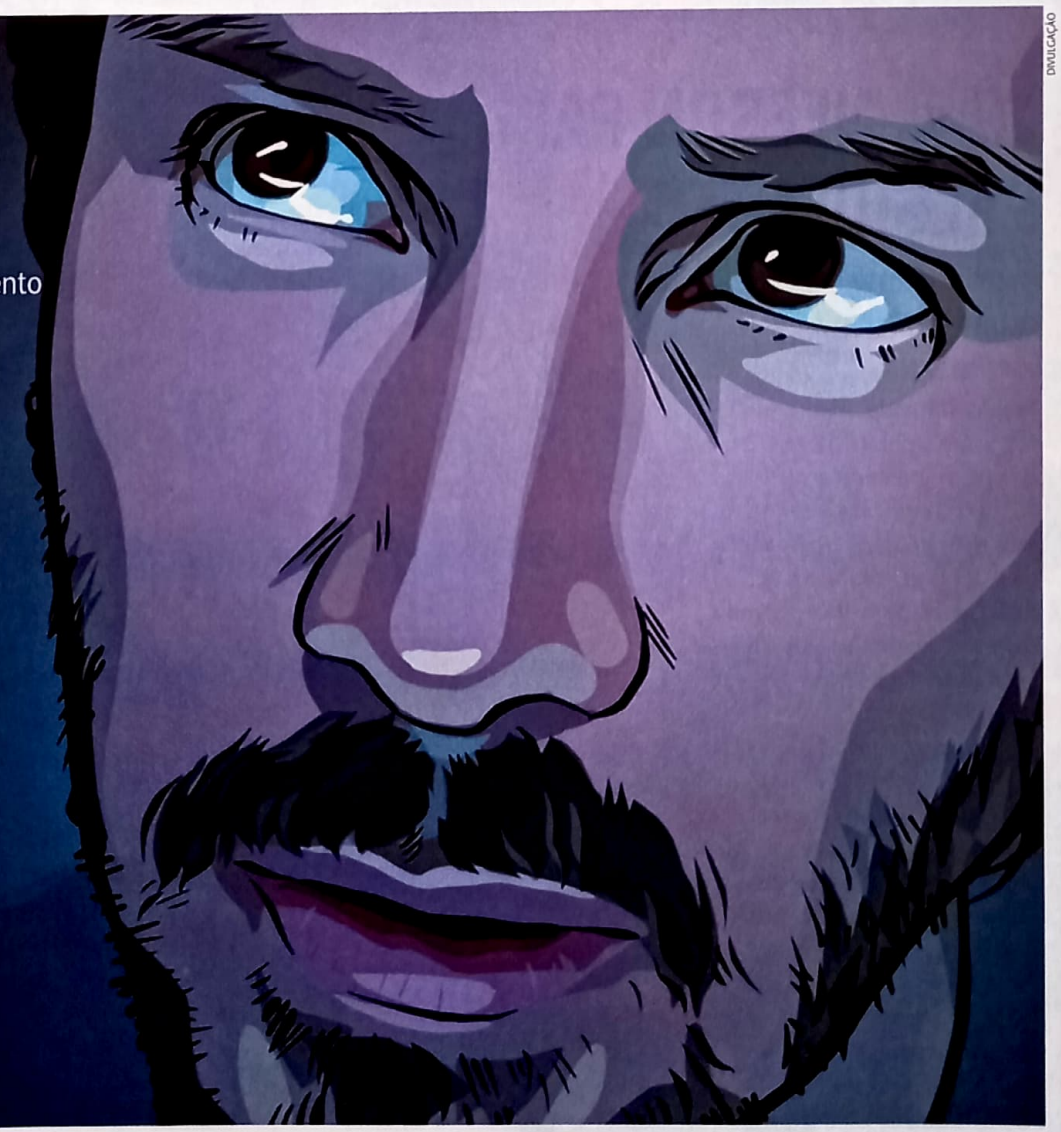
bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- ONDAS GIGANTES ATACAM NO CINEMA
- BRAD PITT E JENNIFER ANISTON SE SEPARAM
- GLOBO DE OURO DISTRIBUI PRÊMIOS PARA *O AVIADOR* E *SIDEWAYS*
- NATALIE PORTMAN EM ADAPTAÇÃO DE HQ CLÁSSICA PELAS MÃOS DOS WACHOWSKI

FUTURO COLORIDO

Keanu Reeves ganha tratamento animado na ficção científica *A Scanner Darkly*

Uma ficção científica esquizofrênica, bancada por um grande estúdio e estrelada pelo astro Keanu Reeves. Soa como mais uma tentativa de recriar *Matrix*? Pode ser, mas *A Scanner Darkly* – adaptação do conto de Philip K. Dick, *O Homem Duplo* – não deve cair no lugar-comum. O diretor Richard Linklater (*Antes do Pôr-do-Sol*) está usando as mesmas técnicas de animação utilizadas em *Waking Life*. O resultado da união de desenhos e atores de verdade você pode conferir em primeira mão. Quem sabe Reeves convence dessa maneira.



DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

LIAM NEESON PARA PRESIDENTE

Astro assume papel de Abraham Lincoln

Cavaleiro Jedi, sexólogo, super-herói deformado, mentor do Batman e... presidente dos Estados Unidos. Se nenhum acidente ocorrer, o astro vai se unir outra vez a Steven Spielberg, reeditando a dupla vencedora de *A Lista de Schindler*, para uma polêmica biografia de Abraham Lincoln. Prevista para ganhar forma somente na metade de 2005 (depois da estréia de *Guerra dos Mundos*), a adaptação com Neeson no papel principal segue uma intensa investigação, conduzida pelo historiador Doris Kearns Goodwin, autor do livro *The Uniter: The Genius of Abraham Lincoln*. Será que o cineasta consegue se recuperar de *Amistad*?

Ser ou não ser? Eis a questão

O NÚMERO

{12,8}

MILHÕES DE DÓLARES

arrecadados por *Elektra* em seu primeiro final de semana. A cifra é pior que a das estréias de *O Justiceiro* e *Mulher-Gato*.

entre o amor e o ódio

Bryan Singer escala inimigo e namorada do Homem de Aço para *Superman*

Quem melhor para viver um milionário vilanesco que nunca suja as mãos? Keyser Soze, claro. Para Kevin Spacey, o homem que interpretou a lenda do submundo criminal em *Os Suspeitos*, o Lex Luthor do novo *Superman* será fichinha – e ele nem tem tanto cabelo para raspar. Bryan Singer, diretor de *Os Suspeitos*, deve ter pensado o mesmo ao escalar Spacey, que ainda trará a tiracolo sua companheira de *Beyond the Sea*, Kate Bosworth, para assumir o papel de Lois Lane. Se a escolha de Kate foi uma surpresa – Claire Danes e Linda Cardellini disputavam como favoritas –, o choque maior veio da presença de James Marsden (o Ciclope, de *X-Men*) como um candidato ao coração de Lois chamado Richard White, provavelmente filho de Perry White (Hugh Laurie). As diferenças entre as mídias não vão tão longe. O uniforme do herói vivido por Brandon Routh será o clássico azul e vermelho, lembrando o tecido utilizado em *Homem-Aranha*. E nada de mamilos.

Kevin Spacey

Kate Bosworth

James Marsden

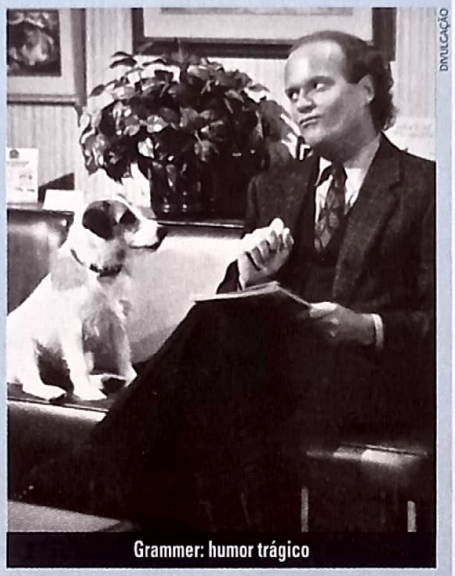
FOTOS: DIVULGAÇÃO

HOLLYWOOD BOULEVARD *Por Dulce Damasceno de Brito*

AS TRAGÉDIAS DE UM COMEDIANTE

Kelsey Grammer, o popular dr. Frasier por mais de duas décadas na TV, tem uma vida marcada por dramas chocantes

Cruel ironia. Muitos atores que se consagraram fazendo humor na vida real enfrentaram vários dramas. Nos anos em que vivi em Hollywood, presenciei de perto Jerry Lewis e Red Skelton sofrendo por causa de doenças graves que atingiram alguns de seus filhos. Lewis, depois, teve também os seus problemas de saúde. Ao mesmo tempo, eles tinham de fazer o público rir em filmes, programas de TV e apresentações. O show precisava continuar, independentemente do que acontecia em casa.



DIVULGAÇÃO

Grammer: humor trágico

Mas dificilmente, em número de tragédias, alguém em Hollywood supera Kelsey Grammer. Ele é bastante conhecido como o dr. Frasier Winslow Cariner, personagem que interpreta há cerca de vinte anos na TV. Primeiro na série *Cheers*, entre 1984 e 1993. Depois em *Frasier*, apresentado no Brasil pela Sony. Nesse papel, recebeu oito indicações para o Emmy. Ganhou em quatro ocasiões, a mais recente no ano passado. Isso sem falar em dois Globos de Ouro e outros prêmios. Ele também emprestou sua voz para desenhos animados (*Anastasia* e *Toy Story 2*), e atuou ao lado de Robert De Niro em *15 Minutos*.

Nascido nas Ilhas Virgens em 21 de fevereiro de 1955, Allen Kelsey Grammer viu o pai ser assassinado em sua terra natal quando ainda era criança. Mais tarde, estava no Colorado com a mãe, a avó e outros familiares, quando sua irmã Karen foi violentada e morta. Um episódio chocante, que logo foi seguido por outro: seu irmão acabou morrendo em conseqüência de um ataque de cobras.

Mesmo cercado por tantas desventuras, Grammer foi em frente, lutando para ser um ator. Após estudar na prestigiada Julliard School, fez teatro e várias pontas na TV. No entanto, só obteve reconhecimento quando ganhou o papel do dr. Frasier. Daí em diante, não parou mais. Ficou rico, casou-se três vezes e enquanto, na pele desse psiquiatra competitivo da TV, fazia humor, o ator enfrentou também seus dramas pessoais. Em 1990 permaneceu preso por trinta dias, acusado de desobediência à lei e em 1993 internou-se por um bom período para desintoxicação na famosa clínica Betty Ford. Isso sem falar de alguns problemas que teve com o Fisco.

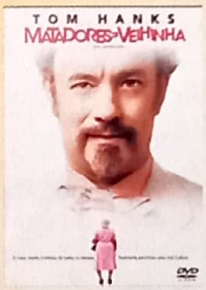
Mas essas adversidades parece que não o desanimam. Além de prosseguir como ator, Grammer aspira a vida política. Ele vê com bons olhos a possibilidade de candidatar-se ao Senado. Sua intenção é levar ao Congresso não tanto o que apreendeu como o dr. Frasier, mas aquilo que assimilou em sua dramática vida pessoal. Vamos torcer para que, em sua eventual carreira em Washington, não enfrente tragédias.•

All DVD

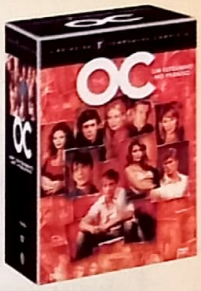
+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros

R$ 39,90

R$ 43,90



R$ 39,90

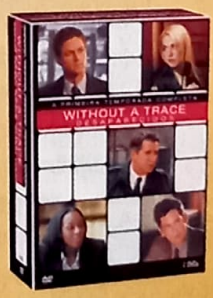


R$ 139,90

R$ 42,90

R$ 36,90

R$ 44,90



R$ 139,90

www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888 ou alldvd@alldvd.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

em cena

■ ALFONSO CUARON, diretor de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, assume o controle do drama *The Memory of Running* sobre um gorducho quarentão que resolve cruzar o país para superar a morte dos pais.

■ Falando em Harry Potter, o inglês David Yates (mais famoso na televisão britânica) foi anunciado oficialmente como o diretor de *HP E A ORDEM DA FÊNIX*, indo contra todos os rumores sobre a contratação de Mira Nair ou Jean-Pierre Jeunet.

■ A dupla de *Velocidade Máxima* vai se reencontrar onze anos depois do sucesso. Mas nada de ônibus para KEANU REEVES e SANDRA BULLOCK, que assinaram para estrelar o drama *Il Mare*, remake de um filme coreano sobre um casal que troca cartas mesmo estando separado por dois anos no tempo. Bizarro.

■ EDWARD NORTON dá um tempo ao teatro para interpretar um mágico apaixonado por uma nobre na virada do século 19 em *The Illusionist*, baseado no conto de Steven Millhauser.

■ Anna Paquin, Alfred Molina e Patrick Stewart vão dublar a versão americana de *STEAMBOY*, animação mais cara da história do Japão (20 milhões de dólares) e dirigida por Katsuhiro Otomo (*Akira*). O desenho passou em festivais por aqui, mas não tem data de estréia no Brasil.

"Sempre odiei *Friends*!"

MEDO DO AMOR

Separação de Brad Pitt e Jennifer Aniston pode ter conseqüências mais sérias para o cinema

Brad Pitt e Jennifer Aniston se separam. Grande coisa. Acontece o tempo todo em Hollywood. Mas o divórcio do casal pode ter repercussões bem mais sérias para o meio cinematográfico. Primeiramente, o diretor Doug Liman vai penar bastante para livrar *Sr. e Sra. Smith* das fofocas envolvendo Brad Pitt e (mais uma vez) Angelina Jolie. Depois, o futuro de algumas produções pode ficar por um fio se o casal decidir encerrar os planos de sua produtora, a Plan B – já que um dos sócios, Brad Grey, acabou de assumir a presidência da Paramount. Arrasa-quarteirões como *A Fantástica Fábrica de Chocolate* não devem sofrer, mas não se sabe o futuro do próximo filme de Jennifer, ainda sem título, e de títulos independentes (*Running With Scissors*, *A Million Little Pieces*). O rompimento pode até atingir o próximo longa de Leonardo DiCaprio com Scorsese, *The Departed*, produzido pelos ex-pombinhos, e ainda em estágio de financiamento. Que saudades dos tempos em que o homem fazia a mala e ia embora de casa.

É HORA DE ANARQUIA

Os irmãos Wachowski começam a produzir *V de Vingança*

Aliados: teaser mostra que o filme será fiel aos quadrinhos, enquanto Natalie precisará perder uns fios de cabelo

Natalie Portman gosta de maltratar nerds. Depois de estrelar os sonhos dos fãs de *Star Wars* com sua sexy rainha Amidala, a atriz de *Perto Demais* vai ganhar mais pontos com os gordinhos de 40 anos que moram com as mães no porão: ela assinou para o papel feminino principal de *V de Vingança*, uma das séries mais importantes e subversivas das histórias em quadrinhos. Escrita por Alan Moore (*Watchmen*, *As Aventuras da Liga Extraordinária*) na metade dos anos 80, o enredo nos leva para uma Londres alguns anos no futuro, dominada por um governo autoritário e fascista. Resgatada por um misterioso sujeito mascarado, a personagem de Natalie entra numa trama anarquista que prevê a queda de toda a política inglesa. Essa mistura de *1984* e *Batman* está sendo produzida pelos irmãos Wachowski e deve estrear em 5 de novembro. Para garantir a rapidez do projeto, colocaram James McTeigue, diretor assistente em *Matrix*, no comando do filme, mas não divulgaram quem ficará com a máscara de *V*, cuja identidade é mantida em mistério na obra. Não sendo completamente digital, já está bom demais.

ONDAS DE TERROR

O cinema já fazia idéia do perigo das águas desde o início do século passado

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Exagero? (1) Nova York é invadida pelas águas em *O Dia Depois de Amanhã*; (2) os sobreviventes de *O Destino do Poseidon*; (3) ondas rebeldes em *Mar em Fúria*

Foi uma onda que passou em nossas vidas. O fenômeno do tsunami – as ondas colossais que surgem após explosões vulcânicas e terremotos no fundo do mar – rendeu muita tragédia não só na vida real, mas no cinema e na televisão também. Recentemente, *O Dia Depois de Amanhã* (2004) mostrou Nova York sendo inundada por vagalhões capazes de encobrir a Estátua da Liberdade. Mas Hollywood flertava com o oceano em fúria desde o tempo do cinema mudo, como os dois *Tidal Wave*, lançados em 1918 e 1920. O assunto e Nova York já se encontraram antes, em 1939, quando *SOS Tidal Wave* colocou o Dick Tracy televisivo Ralph Byrd na pele de um guarda-costeiro disposto a encontrar um mestre do crime, que ameaça provocar um tsunami. A trama foi requentada no telefilme *Tidal Wave: No Escape* (1987), em que Corbin Bernsen tenta impedir que terroristas produzam maremotos pelo mundo todo.

Tsunamis não só destroem: eles também podem revelar seu grande amor. Esse é o tema de *Portrait of Jeannie* (1948), em que um artista se apaixona por uma moça misteriosa, na verdade um espírito do mar revelado por um maremoto. É o único exemplo de romance no gênero. De resto, só temos catástrofe, como em *Krakatoa – O Inferno de Java* (1969). No filme, Maximillian Schell é um caçador de tesouros a bordo de uma embarcação ameaçada pelo vulcão e ondas gigantes da ilha do título. No clássico *O Destino do Poseidon* (1972), um navio (capitaneado por Leslie Nielsen!) é virado de ponta-cabeça por um vagalhão colossal. O mesmo perigo ameaça o barco de George Clooney e Mark Wahlberg em *Mar em Fúria* (2000) e o mundo todo na "versão do diretor" de *O Segredo do Abismo* – James Cameron incluiu uma cena com uma onda gigante controlada pelos alienígenas.

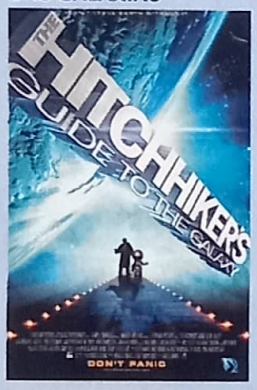
Entre uma pisoteada e outra de *Godzilla*, o Japão passou por maus bocados em *Nippon Chinbotsu*, produção de 1973, na qual a terra do sol nascente simplesmente afunda (!) depois de uma série de maremotos, terremotos e erupções vulcânicas. Miami pode não ter sumido do mapa, mas também correu perigo num episódio especial da terceira temporada de *C.S.I. Miami*: aproveitando a evacuação da cidade sob alerta de um tsunami, uma quadrilha planeja roubar um banco. Golpe que, como era de se esperar, vai por água abaixo. Mas a onda gigante mais surpreendente dos últimos anos foi a de *Impacto Profundo* (1998), de Mimi Leder: causada pela queda de um meteoro, o tsunami não somente destrói o litoral americano, como mata a protagonista do filme, Téa Leoni, numa das poucas cenas aproveitáveis do longa. Pena que só tenha graça no cinema.•

cartaz em cartaz

HERBIE: FULLY LOADED

O QUE ACHAMOS: Apesar de não ter Lindsey Lohan com pouca roupa, o estilo *disco* do cartaz dá até vontade de ver o filme.

O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS



O QUE ACHAMOS: Mesmo não revelando quase nada, o design é sério e com cara de superprodução.

SAHARA

O QUE ACHAMOS: Para um filme que parece um monte de clichês, um pôster repleto de clichês. Urgh.

E O PERDEDOR É...

O Globo de Ouro ganha fama mas deixa de ser o termômetro do Oscar

FOTOS: GETTY

Noite morna: Leonardo DiCaprio, vencedor como melhor ator em drama, lembrou as vítimas do tsunami na Ásia; Dave Stewart ri das piadas bizarras de Mick Jagger

A Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood conseguiu finalmente seu objetivo: transformar seu Globo de Ouro em um evento apenas um nível abaixo do Oscar. Mas isso não significa mais qualidade. Pelo contrário. A última premiação, realizada em 16 de janeiro, mostrou como os jornalistas votantes se renderam ao óbvio e à política do tapinha nas costas, distribuindo estatuetas para quem estivesse no caminho. O burburinho que tanto já definiu vencedores na noite da Academia agora dita as regras entre a crítica hollywoodiana.

A mudança de estilo do Globo de Ouro tem um revés. De termômetro quentíssimo para o Oscar, o evento deste ano não serve de parâmetro. Seu "maior" vencedor, *O Aviador*, arrebatou o prêmio de melhor filme dramático, ator (Leonardo DiCaprio) e trilha sonora (Howard Shore). Mas saiu enfraquecido por não ter obtido a categoria de melhor diretor para Martin Scorsese – quem levou foi Clint Eastwood, por *Menina de Ouro*. Por falar no drama de boxe do veterano, Hillary Swank pode caminhar para receber seu segundo Oscar depois de ganhar o Globo de melhor atriz.

Se a noite teve um perdedor, esse seria *Em Busca da Terra do Nunca*, que não levou nada e aponta uma séria tendência para a festa de 27 de fevereiro. Quem não pode reclamar é Jamie Foxx, virtualmente oscarizado como melhor ator por *Ray*; *Sideways*, saindo com força depois de vencer como melhor filme cômico e roteiro; e *Closer – Perto Demais*, dominando entre os atores coadjuvantes (Clive Owen e Natalie Portman). Pena que na distribuição de Globos de Ouro, *Diários de Motocicleta* (estranhamente indicado pelo Brasil) perdeu para *Mar Adentro*, candidato da Espanha, como melhor filme estrangeiro. Bem, pode ser até um bom sinal.

OS VENCEDORES

FILME - DRAMA • *O Aviador*
ATRIZ EM CINEMA - DRAMA • Hilary Swank (*Menina de Ouro*)
ATOR EM CINEMA - DRAMA • Leonardo DiCaprio (*O Aviador*)
FILME - MUSICAL OU COMÉDIA • *Sideways – Entre Umas e Outras*
ATRIZ EM CINEMA - MUSICAL OU COMÉDIA • Annette Bening (*Being Julia*)
ATOR EM CINEMA - MUSICAL OU COMÉDIA • Jamie Foxx (*Ray*)
FILME ESTRANGEIRO • *Mar Adentro* (Espanha)
ATRIZ COADJUVANTE EM CINEMA • Natalie Portman (*Perto Demais*)
ATOR COADJUVANTE EM CINEMA • Clive Owen (*Perto Demais*)
DIRETOR EM CINEMA • Clint Eastwood (*Menina de Ouro*)
ROTEIRO EM CINEMA • Alexander Payne e Jim Taylor (*Sideways – Entre Umas e Outras*)
TRILHA SONORA • *O Aviador*
MÚSICA • "Old Habits Die Hard", de Mick Jagger e Dave Stewart (*Alfie*)
SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • *Nip/Tuck*
ATRIZ EM SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • Mariska Hargitay (*Law & Order: Special Victims Unit*)
ATOR EM SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • Ian Mcshane (*Deadwood*)
SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • *Desperate Housewives*
ATRIZ EM SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • Teri Hatcher (*Desperate Housewives*)
ATOR EM SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • Jason Bateman (*Arrested Development*)
MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • *The Life and Death of Peter Sellers*
ATRIZ EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • Glenn Close (*The Lion in Winter*)
ATOR EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • Geoffrey Rush (*The Life and Death of Peter Sellers*)
ATRIZ COADJUVANTE EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • Anjelica Huston (*Iron Jawed Angels*)
ATOR COADJUVANTE EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • William Shatner (*Boston Legal*)

Oscar2005

Se você vai participar de algum bolão do Oscar este ano, a equipe de SET só tem duas palavras para lhe dizer: boa sorte. Pelo menos nas categorias principais, o páreo será duríssimo. *O Aviador*, de Martin Scorsese, entra na briga como favorito com suas onze indicações – mas não parece ter a aura campeã que *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, exibia no ano passado. E, se tudo está pronto para finalmente Scorsese celebrar seu primeiro Oscar, Clint Eastwood surge a socos (mas sem pontapés) para estragar a festa com suas sete indicações para *Menina de Ouro* – inclusive para as cinco categorias principais (filme, diretor, ator, atriz e roteiro). *Sideways – Entre Umas e Outras*, representante da "ala independente" da cerimônia a ser realizada no próximo dia 27, deu a impressão de ter amargado uma ressaca – talvez pela ausência de Paul Giamatti, entre os atores que concorrem a uma estatueta. E *Ray* completa o evento sem sabor de surpresa com suas seis chances de consagração e pelo menos uma barbada, o ator Jamie Foxx. Nas páginas a seguir você fica sabendo mais sobre cada indicado para as categorias principais. Boa festa!

Oscar2005

O Aviador

melhor filme

Na briga das biografias cinematográficas, a história do jovem milionário Howard Hughes parte com uma cabeça na frente de seus concorrentes. Em vez de se preocupar com as esquisitices geradas pelo transtorno obsessivo compulsivo que marcaram o final da vida de Hughes, o roteiro de John Logan foi buscar seus feitos nas décadas de 30 e 40, quando dirigiu e produziu o mais caro filme da época (*Anjos do Inferno*), namorou as mais lindas atrizes do cinema (Katharine Hepburn, Ava Gardner) e construiu os aviões mais rápidos dos céus. Se a trama já nos conduz pelos corredores da fama e da loucura de Hughes, a elegância perfeccionista de Martin Scorsese, as dezenas de referências históricas e a atuação magistral Leonardo DiCaprio transformam *O Aviador* no grande favorito na corrida pela estatueta dourada. Com todos os méritos.

WARNER

FOX

Sideways - Entre Umas e Outras

Dois amigos (Paul Giamatti e Thomas Haden Church) prestes a entrar nos quarenta anos vão comemorar o futuro casamento de um deles, com uma excursão pelas vinícolas da Califórnia. O que poderia se tornar um tour idiota vira um estudo brilhante da alma do homem moderno, cortesia de um elenco que não parece interpretar e de um diretor mestre em equilibrar melancolia e comédia.

UIP

Ray

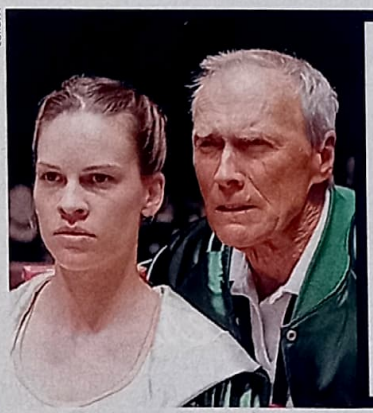
Ray Charles sempre foi um homem de visão. Ao permitir que sua vida fosse levada às telas do cinema, o homem que revolucionou a música deu carta branca para os produtores falarem a verdade, custe o que custar. O resultado da ousada química de drogas, mulheres e música das melhores é um filme emocionante, enaltecedor, porém verdadeiro. Pode não ter a força de seu protagonista, Jamie Foxx, mas em se tratando de Charles, nunca duvide de seu poder.

LUMIERE

Em Busca da Terra do Nunca

Em tempo de paranóia e cinismo, uma obra como *Em Busca da Terra do Nunca* é como um sopro de alívio e razão. O grande feito do trabalho de Marc Foster é o de se livrar de segundas intenções para contar a delicada história por trás do encontro do teatrólogo J.M. Barrie com as crianças que teriam inspirado sua maior criação, *Peter Pan*. Um filme que leva os adultos às lágrimas e a fantasia outra vez ao Oscar.

EUROPA



Menina de Ouro

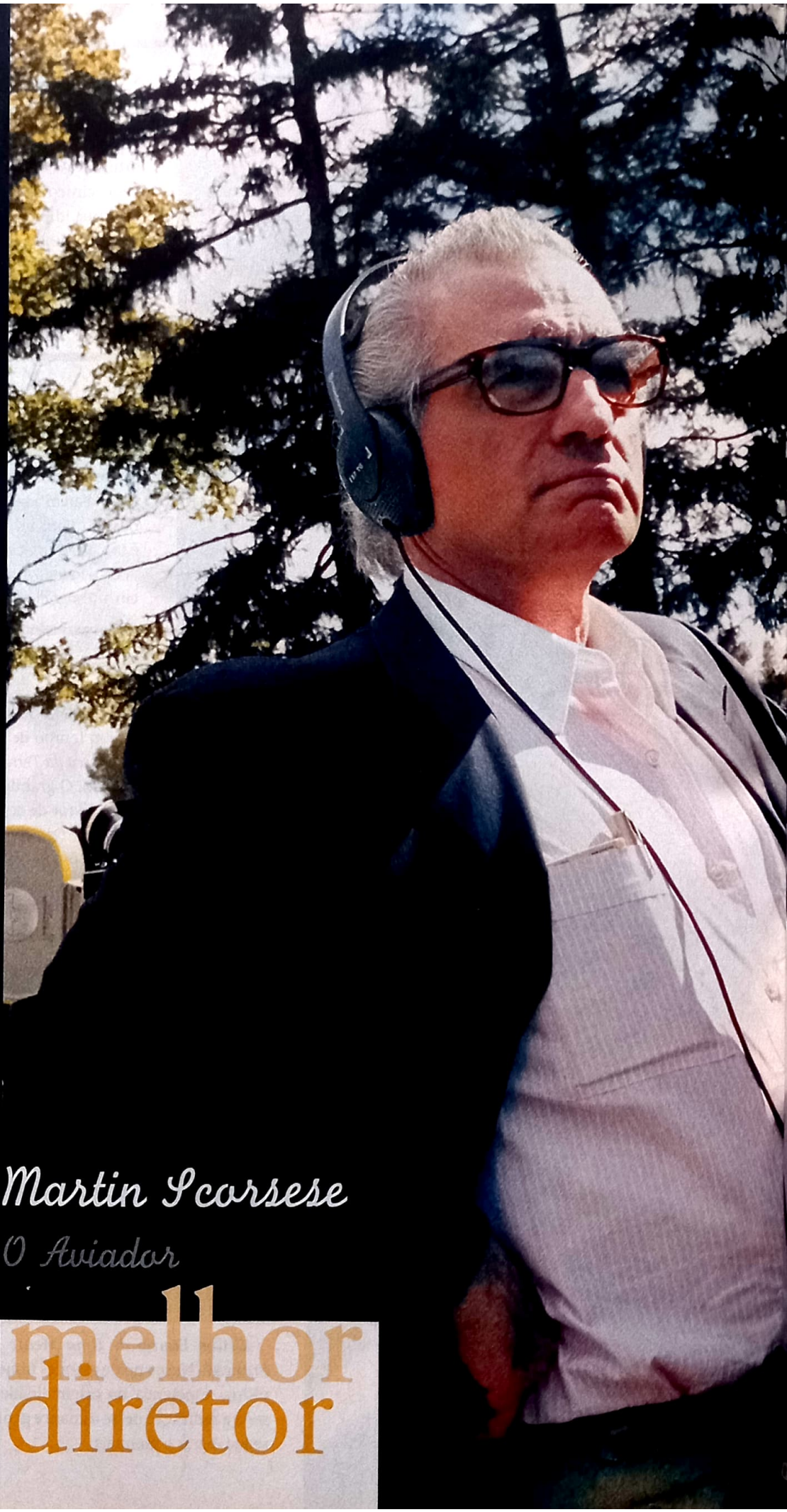
Desde *Rocky – Um Lutador* que o boxe não tem tanto brilho na noite mais importante do cinema. Pode parecer bobo, mas o drama da garota que deseja ganhar um sentido na vida ao virar pupila de um treinador de boxe veterano não tem nada de simples. Claro que somente um Clint Eastwood no auge poderia transformar um azarão numa das grandes forças emotivas do Oscar 2005.

e o oscar não vai para...

Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças - Num ano de grandes filmes óbvios, a última esperança da originalidade no Oscar seria a indicação desse romance genial que não segue regras e manuais.

UIP

Oscar2005



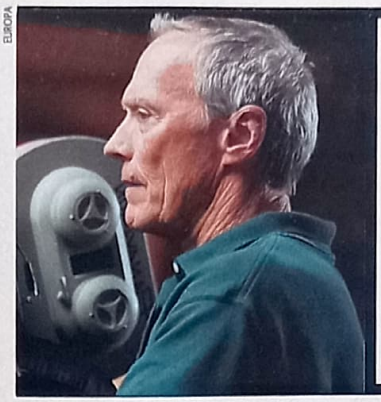
Martin Scorsese

O Aviador

melhor diretor

Todo ano que traz Martin Scorsese entre os indicados, a pergunta surge: "Será desta vez?". O cineasta foi indicado quatro vezes em sua carreira e foi injustiçado na grande maioria delas – *Touro Indomável* perder para Robert Redford (*Gente Como a Gente*) em 1981 chega a ser inacreditável. Então não é nenhuma surpresa o sentimento de que a Academia só está esperando o momento certo para finalmente honrar um dos maiores diretores americanos vivos. A combinação da era de ouro de Hollywood com transtornos psicológicos coordenada por Scorsese com maestria em *O Aviador* é a grande chance de o cinema falar "obrigado". **Indicações anteriores:** melhor diretor por *Touro Indomável* (1980), *A Última Tentação de Cristo* (1988), *Bons Companheiros* (1990) e *Gangues de Nova York* (2002); melhor roteiro adaptado por *Os Bons Companheiros* (1990) e *A Época da Inocência* (1993).

EUROPA

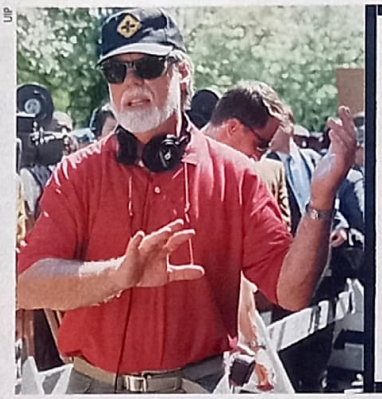


Clint Eastwood

Menina de Ouro

Encurralado nas cordas por Scorsese, Eastwood sabe muito bem como se livrar de situações complicadas. Então não veja sua direção emocionante em *Menina de Ouro* como carta fora do baralho. **Prêmios anteriores**: melhor diretor e melhor filme por *Os Imperdoáveis* (1992). **Indicações anteriores**: melhor ator por *Os Imperdoáveis* (1992); melhor filme e diretor por *Entre Meninos e Lobos* (2003).

UIP

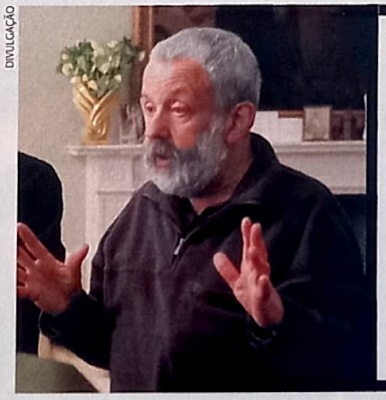


Taylor Hackford

Ray

Taylor Hackford estava prestes a pedir asilo cultural no Brasil depois de fracassar com *Prova de Vida*. Mas se nosso país abraçou o diretor quando *Advogado do Diabo* se tornou um grande sucesso nos cinemas brasileiros, o mundo fará o mesmo após verificar sua direção segura em *Ray*, agora com o aval da Academia. **Prêmio anterior**: melhor curta-metragem por *Teenage Father* (1978).

DIVULGAÇÃO

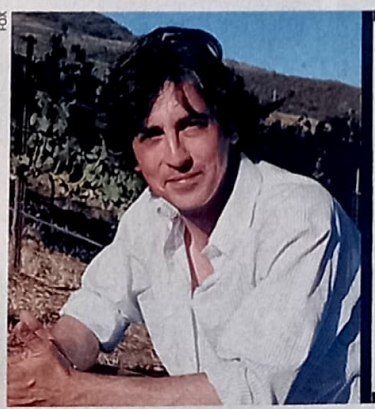


Mike Leigh

Vera Drake

Mike Leigh é um cineasta cuja vocação para tocar em assuntos polêmicos sem julgamentos faz a Academia se sentir bem. O mesmo acontece com sua direção pouco intrusiva em *Vera Drake*, um longa sobre aborto que só o inglês levaria a uma festa. **Indicações anteriores**: melhor diretor por *Segredos e Mentiras* (1996); melhor roteiro original por *Segredos e Mentiras* (1996) e *Topsy-Turvy* (1999).

FOX



Alexander Payne

Sideways – Entre Umas e Outras

O grande talento de Alexander Payne não reside na sua capacidade em encontrar complexidade nas coisas mais simples da vida, nem na forma de arrancar a melhor interpretação de seus atores. Payne é um dos diretores mais promissores da atualidade porque nos faz acreditar em suas obras como se fossem reais. **Indicação anterior**: melhor roteiro adaptado por *Eleição* (1999).

e o oscar não vai para...

Mike Nichols (*Perto Demais*) – A capacidade de tornar diálogos cruéis e sentimentos difíceis em um filme brilhante de Mike Nichols é uma perda para a maior noite do cinema – e ele ainda fez de Julia Roberts uma grande atriz!

COLUMBIA

Oscar2005

Jamie Foxx

Ray

melhor ator

Se Jamie Foxx sair do Kodak Theatre sem uma estatueta nas mãos, pode apostar na mega-sena, porque a zebra estará à solta. Poucas vezes na história da premiação um ator chega com tanta certeza de vitória. Não é arrogância ou salto alto. Em *Ray*, Foxx encarna o falecido Ray Charles de maneira sobrenatural, imitando trejeitos, tocando piano e, claro, de olhos fechados. A presença do ex-comediante – que ainda concorre como melhor ator coadjuvante por *Colateral* num papel completamente diferente – transforma uma produção comum em um longa extraordinário. Ei, se até o apresentador do Oscar, Chris Rock, declarou que o ator negro não sai da noite sem o prêmio, como vamos discordar?

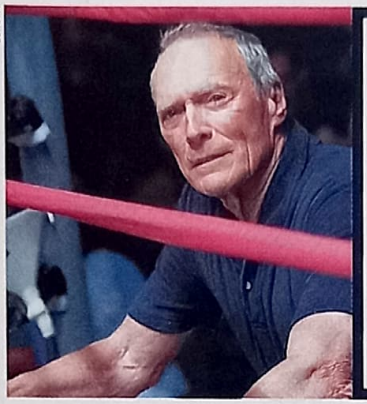
LUMIÈRE

Johnny Depp

Em Busca da Terra do Nunca

Engraçado. Johnny Depp é o tipo de ator que imaginamos ter faturado vários Oscar. Bonitão, talentoso e preferido de diretores de primeira linha, o astro só foi notado pela Academia em *Piratas do Caribe*. Despindo-se de espadas e chapéus de pirata (em parte), Depp brilha com sua sensível interpretação do autor de *Peter Pan*. **Indicação anterior:** melhor ator por *Piratas do Caribe* (2003).

EUROPA



Clint Eastwood

Menina de Ouro

A indicação de Eastwood para melhor ator não era algo esperado. Muitos davam conta da presença de Paul Giamatti ou de Javier Bardem, mas o veterano provou mais uma vez seu poder em Hollywood. Além disso, o anúncio do nome de Clint Eastwood na categoria serve apenas para aumentar o prestígio de *Menina de Ouro*, no qual faz o durão treinador de boxe, Frank Dunn.

WARNER

Leonardo DiCaprio

O Aviador

Onze anos depois de ser indicado para o Oscar por *Gilbert Grape*, DiCaprio está de volta à premiação. Apesar de ter sido esnobado pela Academia em *Titanic*, o ator precisou passar por péssimos projetos para finalmente retornar aos trilhos da boa interpretação. Em *O Aviador*, Leo não somente é o protagonista, mas a base de todo o filme. **Indicação anterior:** melhor ator coadjuvante por *Gilbert Grape* (1993).

DIVULGAÇÃO

Don Cheadle

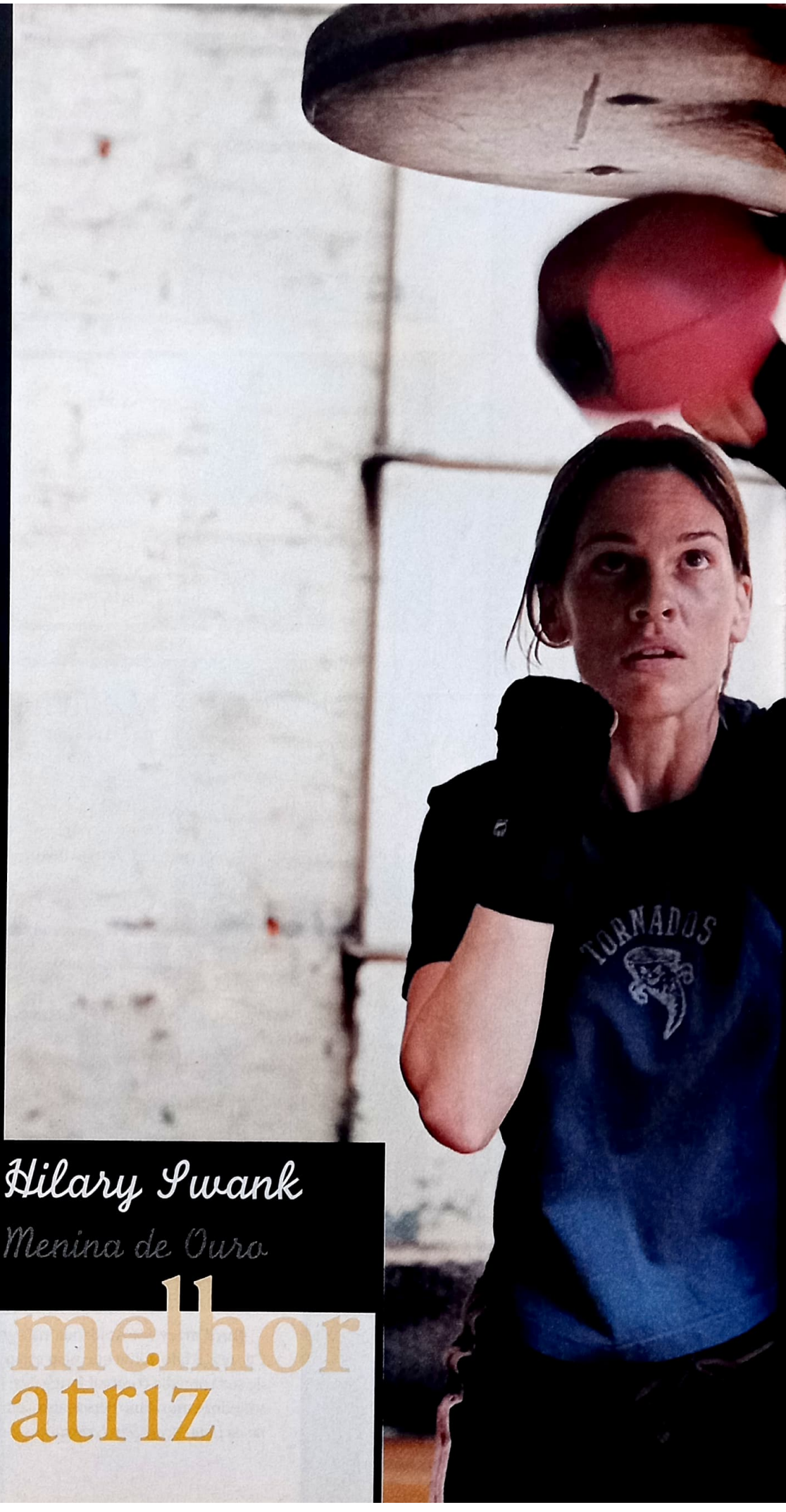
Hotel Rwanda

Após anos e anos servindo como "rouba cenas" de grandes produções, Don Cheadle finalmente está sendo notado. O ator nunca protagonizou um filme feito sob medida para seu talento – nem mesmo *Traffic*, de Steven Soderbergh. Mas o drama sobre a guerra civil em Ruanda teve um cineasta que brigou contra poderosos executivos para ter Cheadle no papel principal. Sem arrependimentos.

e o oscar não vai para...

Jim Carrey – a Academia não gosta de Jim Car-rey. É fato. Olhe que nem estamos falando de sua comédia corporal fantástica: ignorar seu sofredor e mundano personagem em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* é um crime.

Oscar2005



Hilary Swank

Menina de Ouro

11 melhor atriz

Há exatamente cinco anos, Hilary Swank deixava de ser uma desconhecida, protagonista de um dos filmes da série *Karatê Kid*, para ganhar o ouro do Oscar por sua performance excepcional no drama *Meninos Não Choram*. Desde então, voltou para papéis pouco expressivos em filmes irregulares, encabeçando também bobagens diversas como *O Enigma do Colar* e *O Núcleo*. Cinco anos. Mas bastou o pulso seguro e a confiança de Clint Eastwood e Hilary mostra que não era fogo de palha no drama *Menina de Ouro*. No papel da garçonete disposta a se tornar pugilista – em seu ponto de vista o único meio de escapar da vida de pobreza e falta de perspectiva –, a atriz experimentou nova transformação física, despindo-se mais uma vez da vaidade em nome de sua arte. Será que a Academia está disposta a bancar este retorno? A gente aposta que sim. **Prêmio anterior:** melhor atriz por *Meninos Não Choram* (1999).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Annette Bening

Being Julia

Annette Bening nunca deu mostras de que se encaixa no rótulo de "diva". Mas é exatamente esse o papel que ela traz à vida de forma gloriosa neste drama que a coloca no lugar da dama do teatro Julia Langdon – que lhe rendeu o Globo de Ouro. **Indicações anteriores:** melhor atriz coadjuvante por *Os Imorais* (1990); melhor atriz por *Beleza Americana* (1999).

Catalina Sandino Moreno

Maria Cheia de Graça

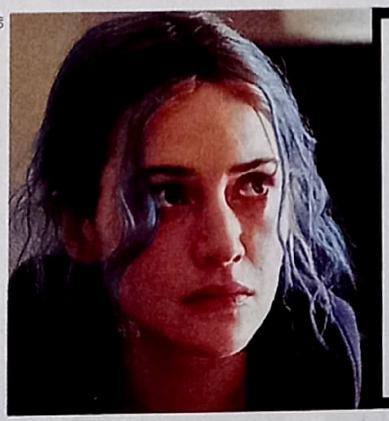
A colombiana Catalina Sandino Moreno interpreta uma adolescente de 17 anos que se descobre grávida e concorda em transportar drogas em seu estômago, de Bogotá para Nova York . A moça equilibra nuanças de dor, desespero, medo e coragem com a delicadeza de uma menina e a garra de uma mulher. *Maria Cheia de Graça* é seu primeiro filme.

Imelda Staunton

Vera Drake

Veterana dos palcos londrinos, a inglesa Imelda Staunton ganha estatura sob o comando do diretor Mike Leigh no papel-título de *Vera Drake*. Emprestando seriedade e sobriedade a uma personagem complexa, Imelda interpreta uma mulher que, na Inglaterra pós-Segunda Guerra Mundial, secretamente ajuda mulheres dispostas a interromper sua gravidez. *Vera Drake* é a primeira indicação de Imelda.

UIP



Kate Winslet

Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças

Mais uma vez demonstrando seu enorme talento camaleônico, Kate Winslet deixa as roupas de época e os modos delicados de lado para encarnar a decididamente amalucada Clementine Kruczynski em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. **Indicações anteriores:** melhor atriz por *Titanic* (1997); melhor atriz coadjuvante por *Razão e Sensibilidade* (1995) e por *Iris* (2001).

e o oscar não vai para...

Se da primeira vez, no delicado *Antes do Amanhecer*, ela exalava inocência e ingenuidade, em *Antes do Pôr-do-Sol* **Julie Delpy** usou, com sabedoria, o peso dos anos em si mesma para compor uma Celine amargurada, ainda que esperançosa.

Oscar2005

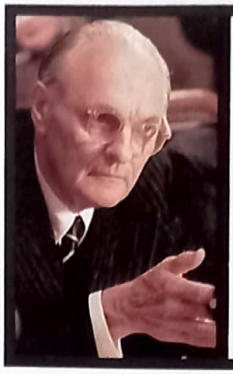
Morgan Freeman

Menina de Ouro

11 melhor ator coadjuvante

Aos 67 anos, Morgan Freeman é um dos melhores atores em atividade, concorreu três vezes ao Oscar (a última há exatamente dez anos por *Um Sonho de Liberdade*) e nunca ganhou. Será que chegou a hora da Academia fazer justiça? É provável que sim. Ainda mais porque o veterano ator é o único não estreante entre todos os candidatos. O papel de faxineiro em *Menina de Ouro* parece não exigir muito de Freeman (que tem um estilo bastante natural de atuação, sem exageros), mas sua presença em cena como sempre impressiona. Esta é a segunda vez que o ator trabalha ao lado de Clint Eastwood – a primeira foi em *Os Imperdoáveis*. Premiá-lo agora seria apenas reconhecer sua brilhante carreira (tirando, claro, alguns deslizes como o militar linha dura no intragável *O Apanhador de Sonhos*).

Indicações anteriores: melhor ator por *Conduzindo Miss Daisy* (1990) e *Um Sonho de Liberdade* (1994); melhor ator coadjuvante por *Armação Perigosa* (1988).



WARNER

Alan Alda

O Aviador

O ator é um veterano colecionador de prêmios Emmy e Globo de Ouro (principalmente em sua época da série *M.A.S.H.*), mas é a primeira vez que é indicado para o Oscar. O papel de senador em *O Aviador* é o responsável pelo reconhecimento inédito.

FOX

Thomas H. Church

Sideways – Entre Umas e Outras

Conhecido apenas por papéis pequenos (como em *George – O Rei da Floresta* e a popular série de TV *Wings*), Thomas Haden Church é o "Estranho no Ninho". Nunca foi indicado para o Oscar e é o azarão da categoria pelo papel do amigo de Paul Giamatti em *Sideways*.

COLUMBIA

Clive Owen

Perto Demais

Ganhador do Globo de Ouro deste ano, o inglês Clive Owen entrou na lista dos favoritos por seu papel em *Closer*. Depois de estrelar os comerciais da BMW, está ganhando destaque em produções em Hollywood, como *Rei Arthur*. É sua primeira indicação.

UIP

Jamie Foxx

Colateral

Ele de novo??? Não satisfeito em ser o favorito na categoria principal, Jamie Foxx também dá um show de pilotagem (melhor dizendo, atuação) dentro de seu táxi em *Colateral*. Até deixou Tom Cruise em segundo plano, no banco de trás para ser mais exato.

e o oscar não vai para...

Rodrigo de la Serna (*Diários de Motocicleta*): como Alberto Granado, Serna torna a jornada de Che Guevara muito mais interessante.

melhor atriz coadjuvante

Cate Blanchett
O Aviador

Nos últimos anos ela parece estar em todas. Do épico *O Senhor dos Anéis*, passando pelo divertido *Vida Bandida* (estrelado por Bruce Willis e Billy Bob Thornton) e o ainda inédito *Life Aquatic with Steve Zissou* (dirigido por Wes Anderson e onde trabalha ao lado de Bill Murray e Owen Wilson). A carreira da bela Cate Blanchett não só prima pela variedade como pela competência em interpretar tipos completamente diferentes. Para completar, é uma especialista em sotaques também. Em *O Aviador*, Cate interpreta ninguém menos que Katharine Hepburn – com quem Hughes (vivido por Leonardo DiCaprio) teve um romance. Interpretar e modo de falar, já que ela praticamente incorpora a famosa atriz. A briga na categoria está boa, mas Cate tem grandes chances de sair vitoriosa. Afinal, não é fácil encontrar alguém que consiga fazer filmes de época e modernos com tanta naturalidade como ela.

Indicação Anterior: melhor atriz por *Elizabeth* (1998).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Laura Linney
Kinsey

Vista recentemente em *Sobre Meninos e Lobos* e *Simplesmente Amor*, a novaiorquina Laura Linney ganhou 15 quilos para interpretar o papel da esposa moderninha em *Kinsey*. **Indicação Anterior:** melhor atriz por *Conte Comigo* (2000).

FOX

Virginia Madsen
Sideways – Entre Umas e Outras

Virginia Madsen surgiu como uma das grandes musas de Hollywood em meados dos anos 80. De lá para cá sua carreira ficou limitada a filmes B, produções de TV e alguns desastres (como *Highlander 2*). É sua primeira indicação para o Oscar.

Sophie Okonedo
Hotel Rwanda

Correndo por fora na categoria está a inglesa Sophie Okonedo, outra estreante em indicações e que interpreta a mulher de Don Cheadle em *Hotel Rwanda*. Desconhecida do público, ela participou de *Ace Ventura 2 – Um Maluco na África* (como a princesa Wachati).

COLUMBIA

Natalie Portman
Perto Demais

Ganhadora do Globo de Ouro na categoria, Natalie Portman já é um nome bastante conhecido nos cinemas graças a sua participação nos recentes episódios da saga *Star Wars*. Nada mal para uma atriz que estreou ainda criança no cinema em *O Profissional*.

e o oscar não vai para...

Regina King (*Ray*): que teve de suar bastante para conseguir sair da sombra de Jamie Foxx no papel de Margie Hendricks em *Ray*.

Oscar2005

filme**estrangeiro**

• *Como no Céu* (*Så Som i Himmelen*), de Kay Pollak – Suécia • *A Voz do Coração* (*Les Choristes*), de Christophe Barratier – França • *Downfall* (*Der Untergang*), de Oliver Hirschbiegel – Alemanha • *Mar Adentro*, de Alejandro Amenábar – Espanha • *Yesterday*, de Darrell Roodt – África do Sul

longa-**metragem** de**animação**

• *Os Incríveis*, de Brad Bird • *O Espanta-Tubarão*, de Bibo Bergeron, Vicky Jenson e Rob Letterman • *Shrek 2*, de Andrew Adamson, Kelly Asbury e Conrad Vernon

roteiro**original**

• *O Aviador*, por John Logan • *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, por Charlie Kaufman, Michel Gondry e Pierre Bismuth • *Hotel Rwanda*, por Keir Pearson e Terry George • *Os Incríveis*, por Brad Bird • *Vera Drake*, por Mike Leigh

roteiro**adaptado**

• *Antes do Pôr-do-Sol*, por Richard Linklater, Julie Delpy, Ethan Hawke e Kim Krizan • *Em Busca da Terra do Nunca*, por David Magee • *Menina de Ouro*, por Paul Haggis • *Diários de Motocicleta*, por José Rivera • *Sideways – Entre Umas e Outras*, por Alexander Payne e Jim Taylor

fotografia

• *O Aviador*, por Robert Richardson • *Clã das Adagas Voadoras*, por Zhao Xiaoding • *A Paixão de Cristo*, por Caleb Deschanel • *O Fantasma da Ópera*, por John Mathieson • *Eterno Amor*, por Bruno Delbonnel

montagem

• *O Aviador*, por Thelma Schoonmaker • *Colateral*, por Jim Miller e Paul Rubell • *Em Busca da Terra do Nunca*, por Matt Chesse • *Menina de Ouro*, por Joel Cox • *Ray*, por Paul Hirsch

direção**de**arte &**cenários**

• *O Aviador*, por Dante Ferretti e Francesca Lo Schiavo • *Em Busca da Terra do Nunca*, por Gemma Jackson e Trisha Edwards • *Desventuras em Série*, por Rick Heinrichs e Cheryl A. Carasik • *O Fantasma da Ópera*, por Anthony Pratt e Celia Bobak • *Eterno Amor*, por Aline Bonetto

figurino

• *O Aviador*, por Sandy Powell • *Em Busca da Terra do Nunca*, por Alexandra Byrne • *Desventuras em Série*, por Colleen Atwood • *Ray*, por Sharen Davis • *Tróia*, por Bob Ringwood

maquiagem

• *Desventuras em Série*, por Valli O'Reilly e Bill Corso • *A Paixão de Cristo*, por Keith Vanderlaan e Christien Tinsley • *Mar Adentro*, por Jo Allen e Manuel García

documentário

• *Born into Brothels*, de Ross Kauffman e Zana Briski • *Camelos Também Choram* (*Die Geschichte vom Weinenden Kamel*), de Luigi Falorni e Byambasuren Davaa • *Super Size Me – A Dieta do Palhaço*, de Morgan Spurlock • *Tupac – A Ressurreição* (*Tupac: Resurrection*), de Lauren Lazin e Karolyn Ali • *Twist of Fate*, de Kirby Dick e Eddie Schmidt

documentário-**curta**

• *Autism Is a World*, de Gerardine Wurzburg • *The Children of Leningradsky*, de Hanna Polak e Andrzej Celinski • *Hardwood*, de Hubert Davis e Erin Faith Young • *Mighty Times: The Children's March*, de Robert Hudson e Bobby Houston • *Sister Roses's Passion*, de Oren Jacoby e Steve Kalafer

trilha**sonora**

• *Em Busca da Terra do Nunca*, por Jan A.P. Kaczmarek • *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, por John Williams • *Desventuras em Série*, por Thomas Newman • *A Paixão de Cristo*, por John Debney • *A Vila*, por James Newton Howard

canção

• "Accidentally in Love" (*Shrek 2*), de Adam Duritz, Charles Gillingham, Jim Bogios, David Immergluck, Matthew Mallery, David Bryson e Daniel Vickrey • "Al Otro Lado do Rio" (*Diários de Motocicleta*), de Jorge Drexler • "Believe" (*O Expresso Polar*), de Glen Ballard e Alan Silvestri • "Learn to Be Lonely" (*O Fantasma da Ópera*), de Andrew Lloyd Webber e Charles Hart • "Vois Sur Ton Chemin" (*A Voz do Coração*), de Bruno Coulais e Christophe Barratier

edição**de**som

• *Os Incríveis*, por Michael Silvers e Randy Thom • *O Expresso Polar*, por Randy Thom e Dennis Leonard • *Homem-Aranha 2*, por Paul N.J. Ottosson

efeitos**especiais**

• *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, por Roger Guyett, Tim Burke, John Richardson e Bill George • *Eu, Robô*, por John Nelson, Andrew R. Jones, Erik Nash e Joe Letteri • *Homem-Aranha 2*, por John Dykstra, Scott Stokdyk, Anthony LaMolinara e John Frazier

curta-**metragem**

• *Everything in this Country Must*, de Gary McKendry • *Little Terrorist*, de Ashvin Kumar • *7:35 in the Morning* (*7:35 de La Mañana*), de Nacho Vigalondo • *Two Cars, One Night*, de Taika Waititi e Ainsley Gardiner • *Wasp*, de Andrea Arnold

curta**de**animação

• *Birthday Boy*, de Sejong Park e Andrew Gregory • *Gopher Broke*, de Jeff Fowler e Tim Miller • *Guard Dog*, de Bill Plympton • *Lorenzo*, de Mike Gabriel e Baker Bloodworth • *Ryan*, de Chris Landreth

som

• *O Aviador*, por Tom Fleischman e Petur Hliddal • *Os Incríveis*, por Randy Thom, Gary A. Rizzo e Doc Kane • *O Expresso Polar*, por Randy Thom, Tom Johnson, Dennis Sands e William B. Kaplan • *Ray*, por Scott Millan, Greg Orloff, Bob Beemer e Steve Cantamessa • *Homem-Aranha 2*, por Kevin O'Connell, Greg P. Russell, Jeffrey J. Haboush e Joseph Geisinger

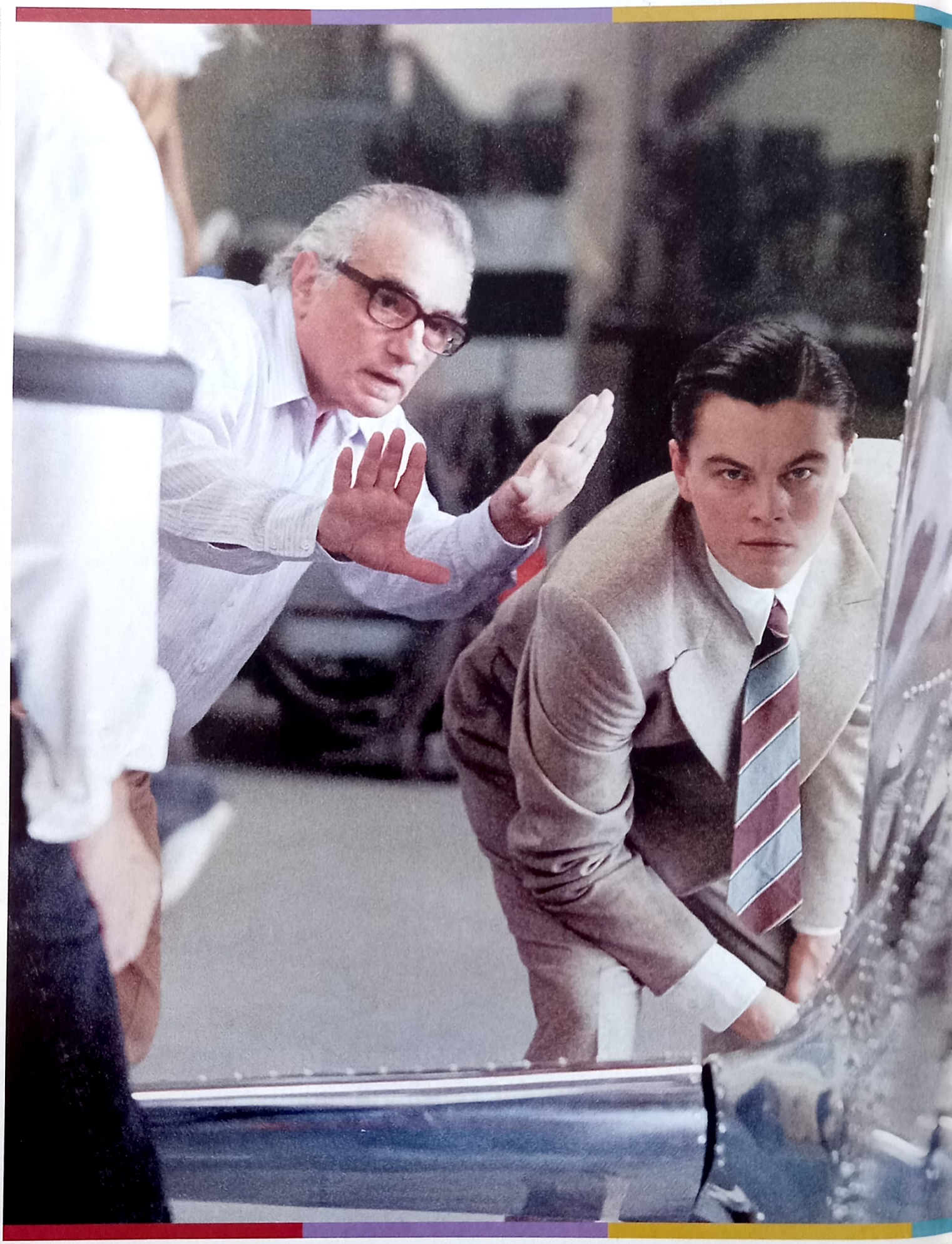
outras categorias

Terra. Presente, passado e futuro. Você nunca viu roteiro melhor.

Com uma linguagem descontraída e envolvente, a revista Terra traz temas polêmicos de todas as regiões do globo. Para entender e discutir as relações entre o homem e a natureza em busca do equilíbrio do planeta.

EDITORA
PEIXES

www.revistaterra.com.br



O Vôo da Fênix

UM ASTRO À PROCURA DE RECONHECIMENTO E UM DIRETOR EM BUSCA DA ANTIGA FORMA. *O AVIADOR* UNE LEONARDO DICAPRIO E MARTIN SCORSESE NA BIOGRAFIA ELEGANTE DO LOUCO BILIONÁRIO HOWARD HUGHES

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

Martin Scorsese nunca vai tirar da mente a recepção que *Os Bons Companheiros* recebeu em 1990. "De repente, as pessoas disseram: 'Oh, você ainda está por aqui'. Foi enaltecedor", lembra humildemente o diretor, em entrevista exclusiva à SET no começo de novembro. Essa primeira ressurreição do maior cineasta americano vivo ainda entregou *A Época da Inocência*, o remake de *Cabo do Medo* e o subestimado *Cassino*. Depois, o esquecimento voltou a marcar a carreira de Scorsese. Foi preciso mais uma década para o homem responsável por *Taxi Driver* e *Touro Indomável* chegar à segunda ressurreição na biografia elegante do excêntrico bilionário Howard Hughes. *O Aviador* também traz a tiracolo o retorno de Leonardo DiCaprio ao campo da interpretação magistral, esquecida durante sua peregrinação pelo terreno lamacento da vida de maior astro do globo, após o fenômeno *Titanic*. Será que dessa vez os "mortos" continuarão caminhando sobre a Terra?

Se depender de Leo DiCaprio, seus tempos de zumbi criativo terminaram. "Sei que minha carreira algum dia não estará tão bem quanto hoje", acredita o ator. "Mas você só precisa estar preparado e pensar: 'Ok. Se não posso fazer esse tipo de filme, trabalharei em peças de teatro e filmes de pequeno orçamento com a mesma energia'". Enquanto esse dia não chega, o namorado famoso de Gisele Bündchen >>

HOWARD HUGHES (Leonardo DiCaprio) Pouco conhecido fora dos Estados Unidos, Hughes se tornou famoso por seus últimos dias, gastos dentro de um quarto, sem higiene alguma – ele perdeu todos os dentes, suas unhas fariam inveja a Zé do Caixão e a barba ficou enorme. Dono de metade de Las Vegas, de ações de companhias aéreas, e influente no governo Nixon, o bilionário sofria de Transtorno Obsessivo Compulsivo, mas não viveu para ser diagnosticado. Fundou dezenas de institutos de pesquisa científicas, que sobrevivem até hoje, e criou aviões. Scorsese foca em cima da juventude do texano, após ter passado pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, e durante o período em que vira diretor e produtor de cinema, quando era visto ao lado das maiores estrelas de cinema de Hollywood.

AVA GARDNER (Kate Beckinsale) A mulher mais bonita do cinema. Nega o caso com Howard Hughes na autobiografia, porém era vista ao lado do ricaço constantemente. Filha de fazendeiros, Ava era dona de uma personalidade forte, mas só ganhou segurança em seu talento quando foi pega por John Ford para estrelar *Mogambo*, sua única indicação para o Oscar. Grande amor de Frank Sinatra, a atriz se casou mais duas vezes e terminou seus dias reclusa em Londres.

trata de garantir seus rumos artísticos, unindo-se outra vez a Scorsese em *The Departed*, remake americano de *Infernal Affairs*, primeiro longa de uma trilogia chinesa sobre a máfia, um gênero "nada" explorado pelo cineasta. "Não sei porque sou fascinado por gângsteres. É um mundo com regras e saídas próprias", imagina Martin. DiCaprio fará um policial designado para se infiltrar na máfia irlandesa de Boston, enquanto Matt Damon será um mafioso fazendo a mesma coisa no lado de cá da lei. "É um belo drama policial e um roteiro fantástico", confessa Leonardo, que largou o polêmico projeto *The Good Shepherd* (sobre a origem da CIA) para continuar ao lado do tutor ítalo-americano.

Amores: Hughes tentando seduzir Ava Gardner; no campo de golfe, ao lado de Katharine Hepburn; e na estréia de *Anjos do Inferno* com Jean Harlow

TROCA DE DIREÇÃO

A razão da parceria é visível. *Gangues de Nova York*, primeiro filme da dupla, foi recebido friamente pelos críticos, mesmo angariando indicações para o Oscar e prêmios de associações. Em *O Aviador*, a química entre Scorsese e DiCaprio ultrapassa a barreira de uma simples escolha certa de elenco e cai no nível da confiança absoluta entre eles. Algo inimaginável há oito anos, quando Leonardo leu a biografia de Howard Hughes e decidiu que um dia levaria às telonas a bizarra história do homem que morreu mais conhecido por suas loucuras e menos pelos feitos incríveis. Sem o menor contato com Martin, o ator apresentou a idéia a Michael Mann (o diretor conheceu Leo em testes para uma biografia de James Dean, nunca filmada), que, por sua vez, convocou o ainda desconhecido John Logan (*Gladiador*) para construir o script. No início de 2002, Mann – cansado depois de criar dois longas sobre fatos reais – decidiu pular fora da cadeira de direção e foi rodar *Colateral*. "Fiz dois filmes grandes em seqüência (*O Informante* e *Ali*), sobre fatos importantes e pessoas reais", disse o cineasta à SET, durante as entrevistas de *Colateral*. "Dois anos depois de trabalhar em O *Aviador*, John (*Logan*) veio com o roteiro pronto e senti algo me incomodando. Na verdade, estava me sentindo restrito novamente. Afinal, estamos lidando com Howard Hughes, o relacionamento com Ava Gardner e tudo isso. Então, peguei um dos roteiros mais brilhantes que existem no cinema e perguntei para Martin (*Scorsese*) se ele não gostaria de dirigi-lo."

Apesar de sabermos o final da história, Scorsese não topou com tanta rapidez a proposta de Mann – que acabou com o crédito de produtor executivo. "Vários amigos meus queriam fazer um longa sobre Howard Hughes. Steven Spielberg, Brian De Palma... Então fiquei longe desse terreno", explica o diretor. O >>

Você acha que *O Aviador* tem mais chances que *Gangues de Nova York* no Oscar?

Eu não colocaria em comparação a outro filme. Apenas falaria que é uma piada que Martin não já tenha um Oscar, sabe? Não posso pensar em outra pessoa que contribuiu tanto para o cinema nos últimos trinta anos. Aquele italiano baixinho de Nova York não foi recompensado da maneira que deveria ter sido.

E sua expectativa em relação ao Oscar?

Não guardo nenhuma. É uma daquelas coisas que estão completamente fora do controle.

Gostaria de ganhar um?

Qualquer pessoa gostaria de ter um Oscar. Definitivamente. Trabalhamos duro em um filme, passamos anos de nossas vidas dedicadas a um projeto, como *O Aviador*. Então, se o filme ou alguém ganha, é incrível para mostrar que seus companheiros e outros envolvidos foram reconhecidos como um pedaço significante de arte.

Martin Scorsese virou uma figura paterna para você?

Acho que sim. Mas também um contemporâneo. Entende o que quero dizer? Ele nunca está satisfeito, sempre tentando se recriar e experimentar novos gêneros, diferentes tipos de filmes. Ele foi mordido por algum inseto cinematográfico quando era criança e não o abandonou.

Li na *Vanity Fair* que você

Um Grande Garoto

Não é qualquer dia em que a nobreza está na mesma mesa que você. Ao contrário das fofocas, Leonardo DiCaprio passa longe de ter uma atitude de "Rei do Mundo", título conquistado em *Titanic*, maior sucesso da história do cinema. Após dois filmes em seguida nas mãos de Martin Scorsese, o astro ruma outra vez pelo caminho das grandes interpretações, como fez em seu primeiro grande papel, o deficiente mental de *Gilbert Grape* – que lhe rendeu uma indicação para o Oscar. Já livre do fardo de viver Howard Hughes, o simpático DiCaprio se senta com SET em um hotel de Los Angeles para conversar sobre seu assunto preferido: cinema.

se arrepende de ter feito *Titanic*...

Me arrepender? Eu nunca falei que não gostava de *Titanic*. Nunca disse que me arrependo de ter feito aquele filme.

Não falou que preferia ter feito *Boogie Nights*?

Não. Nunca falei isso. Foi mal interpretado e desconstruído de forma a entender que gostaria de ter feito um filme em detrimento de outro. Mas não é o caso, de maneira alguma.

Mas guarda algum arrependimento?

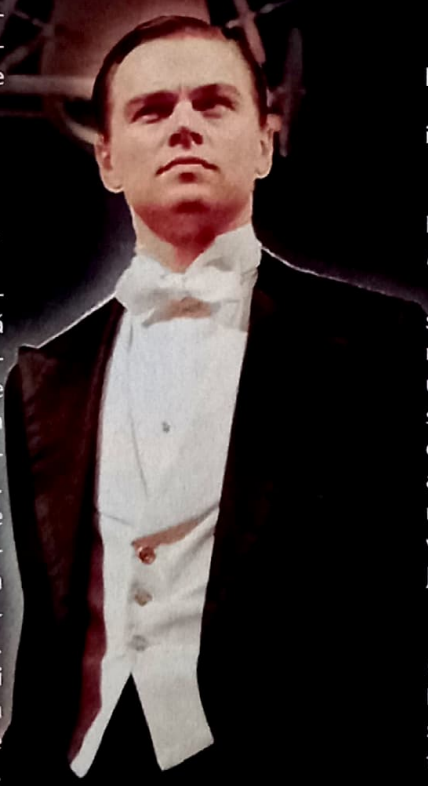
Para falar a verdade, eu realmente não fico parado pensando em arrependimentos. Nunca me arrependo das coisas que aconteceram. Não.

Você é quase um veterano na indústria do cinema. Você teme o futuro, agora que está mais velho?

Sei que inevitavelmente minha carreira um dia não estará tão bem quanto está hoje. Acontece com todo grande ator e todo grande diretor. Você tem altos e baixos. Precisamos apenas estar preparados para isso. Você tem de tomar a atitude de dedicar sua vida a algo que realmente quer, como faço com a profissão de ator. Quero ficar neste negócio por toda minha vida. É a única coisa que realmente sei que quero fazer. Você precisa estar preparado e torcer para que no futuro a sua atitude seja: "Ok, não posso fazer filmes dessa forma, então vou trabalhar em pequenas peças de teatro, filmes de baixo orçamento e colocar a mesma energia neles".

Você tem alguma excentricidade em comum com o Howard Hughes?

De meu próprio jeito? Sou meio obsessivo com algumas coisas. Não tenho transtorno obsessivo compulsivo, como Howard Hughes, que não foi diagnosticado durante seu tempo de vida. Pessoas com TOC ficam presas num lado do cérebro e não conseguem ouvir a parte lógica da mente que diz: "Bem, você não precisa organizar esses papéis cinqüenta vezes seguidas". Mas todos nós temos algo parecido.



Fazemos pequenos rituais, temos superstições. Fazia coisas quando era menor... andava para a escola sem pisar nas rachaduras da calçada, coisas do tipo. Quis trazer isso de volta para o filme porque sabia ser capaz de parar quando quisesse. As pessoas com TOC não conseguem e basicamente vivem num estado de inferno mental eterno.

Depois de um papel assim você precisou de terapia?

Não, porque não tenho TOC. Fui capaz de parar. Sou muito bom em ir para casa e me desligar de tudo. Deixei algumas manias escaparem, claro.

Como a repetição de palavras?

Eu não faço isso. Eu não faço isso (*risos*).

Lembrei do papel de Jack Nicholson em *Melhor É Impossível*.

Sim, não havia pensado nisso. É similar. Bem, os dois têm o mesmo transtorno. Encontrei um ótimo médico e pude passar um tempo com uma pessoa que realmente tem TOC. Vivi alguns dias com esse homem e realmente entendi como é sua vida, sabe? A personificação de Jack foi genial também.

Em *Prenda-me Se For Capaz*, você sacaneia com a Pan Am. Agora, a Pan Am sacaneia com você. Aquele filme foi um primeiro passo para *O Aviador*?

(*Risos*) Não. A história de Howard Hughes estava em desenvolvimento há oito anos. Veio antes de *Prenda-me Se For Capaz*. Mas o que a Pan Am representava, nos anos 60 e 70, era a imagem iconográfica de uma companhia americana. Acho que meus personagens sempre têm uma natureza rebelde e não há nada mais atraente para mim que um sujeito indo contra o sistema dessa maneira. Howard foi bem antigovernamental quando disse: "Vocês não vão ter monopólio sobre as viagens internacionais". Sozinho, combate o Senado para se defender.

O que você pode falar sobre sua terceira parceria com Scorsese. *The Departed* vai ser uma trilogia como o original chinês, *Infernal Affairs*?

Uma trilogia? Não sabia nada sobre ser uma trilogia (*risos*). Eu só vi o primeiro. Mas *The Departed* é um daqueles grandes roteiros que Scorsese e eu achamos e quisemos fazer juntos. É um drama policial maravilhoso. Precisamos adaptar para Boston, transformar os personagens em americanos e vamos ver como vai ficar. Mas é um roteiro fantástico.

O que está havendo com *The Good Shepherd*, segundo filme de Robert De Niro na direção? Você está dentro ou fora?

Até onde sei, o problema é com ajuste de agendas. Neste momento, não vai acontecer, porque o calendário está apertado. Isso ocorre o tempo todo neste negócio.

KATHARINE HEPBURN (Cate Blanchett) A primeira dama do cinema. Criada por uma família de liberais, Katharine foi educada nos melhores colégios e se formou em história e filosofia, cinco anos antes de ganhar seu primeiro Oscar de melhor atriz por *Manhã de Glória* (1933). Dona de uma inteligência acima da média, ela despertou ciúmes e ira de produtores. Se envolveu com Howard Hughes e até hoje é considerada a principal relação do bilionário. O namoro acabou quando a estrela encontrou Spencer Tracy, que se tornou seu grande amor e parceiro no cinema. Ela ainda é a atriz mais premiada do Oscar, com doze indicações (perde para Meryl Streep) e quatro estatuetas: além de *Manhã de Glória*, foi agraciada por *Adivinhe Quem Vem para Jantar* (1967), *O Leão no Inverno* (1968) e *Num Lago Dourado* (1981).

ERROL FLYNN (Jude Law) Em participação ínfima no épico, Flynn é mostrado em duas ocasiões: uma sentando-se ao lado de Howard no clube, onde logo depois começa uma briga; e visitando o amigo na recuperação do acidente aéreo em Beverly Hills. Elas podem parecer insignificantes, mas servem para ilustrar o comportamento rebelde, mulherengo e cativante do astro dos filmes de aventura.

Kate Beckinsale

Beleza Roubada

Ela já foi motivo de briga de Ben Affleck e Josh Hartnett em *Pearl Harbor*. Virou uma vampira marombada em *Underworld – Anjos da Noite*. E recebeu o troco no horripilante *Van Helsing*, quando a crítica finalmente a encontrou. Fluente em francês e russo, Kate Beckinsale não precisa fazer uso das raízes shakespearianas (foi notada em *Muito Barulho por Nada*, de Kenneth Branagh) em *O Aviador*, encarnando a deusa Ava Gardner por breves minutos. Não que alguém esteja reclamando.

Foi intimidante interpretar Ava Gardner?

Acho que eu e Cate Blanchett ficamos bastante temerosas e pensando: "O que estamos fazendo?". Katharine Hepburn e Ava Gardner são duas pessoas amadas e sabíamos que alguém ficaria irritado por não sermos a sua idealização das atrizes. Precisávamos fazer jus àquelas estrelas, mas não podemos querer repetir exatamente Ava e Katharine Hepburn. Devemos apenas conseguir nossa melhor interpretação das personagens.

Qual a sensação de interpretar uma atriz que até hoje é considerada a mais bela do cinema?

Imagine ler no roteiro, toda vez que Ava Gardner aparecia, a frase "a mulher mais bonita do mundo." O pior de tudo é que precisei engordar nove quilos para o papel, então não estava me sentido muito bela. Ela tinha face, peitos e bundas maiores que as minhas. Me sentia uma gorda feia.

Como foi sua preparação para o papel?

Eu assisti a tudo o que ela fez. Mas quando você está interpretando alguém tão conhecida, há uma necessidade de usar as partes que combinam e funcionam. A grande inspiração foi *Mogambo*. Estilo de comportamento, cabelo. Li todas as biografias, mas confio na escrita por ela. Se Ava falou que não dormiu com tal pessoa, acredito nela. Verdade ou não (*risos*).

O que é mais difícil: ser dirigida pelo próprio marido ou por Scorsese?

Eles foram os dois diretores com os quais mais me senti confortável em toda minha vida. Eles fizeram dois filmes diferentes, porém senti um nível de liberdade e empolgação criativa como nunca havia experimentado. Eu ainda não era casada com Len (*Wiseman, diretor de* Underworld – Anjos da Noite), mas espero que não mude em nada para *Underworld 2: Evolution*. Ele é brilhante e não falo isso por ser casada com ele.

Como você lida com a fama?

É difícil. E ainda mais difícil quando ocorre com você. Quando leio sobre Britney Spears perdendo a compostura, não me incomodo. Quando acontece com você... Oh, é uma tragédia. Não tenho uma vida pessoal absurda. Tive dois namorados em doze anos. Então, quando leio algo mentiroso sobre mim vem um sentimento estranho. Quanto mais você nega, mais parece que é verdade.

Deve ter sido um choque sair de um longa com vampiros (*Van Helsing*) para uma biografia séria como *O Aviador*. Foi muito diferente?

Hmmm... bem, todos os filmes são diferentes entre si. Gosto de manter minha carreira eclética. Encarei *Van Helsing* como aquelas produções que entram em cartaz no Natal, bem exagerados. Lidamos com muita computação gráfica e prefiro trabalhar com humanos. Não foi o ponto alto da minha carreira (*risos*). Se pudesse voltar no tempo, não faria o filme.

Então, o que você procura num roteiro?

Personagens interessantes. Recebo vários scripts, mas as personagens são rasas. Se existirem três bons roteiros e Nicole Kidman, Cate Blanchett e Kate Winslet pegarem primeiro, não tenho o menor problema em fazer outra coisa. Na verdade, até perguntei para meu médico se era tarde demais para estudar medicina. Então não se assuste se um dia eu aparecer com o dedo no seu umbigo (*risos*).

FOTOS: WARNER

projeto de Spielberg não chegou nem a ecoar boatos, porém De Palma imaginava seu Hughes com a cara de Nicolas Cage. Outro cineasta que flertou com o bilionário foi Christopher Nolan, que, em 2003, contava com a presença de Jim Carrey no papel principal. Mas assim que Scorsese virou as páginas iniciais do script de Logan, o primeiro filme sério sobre a vida de Howard Hughes começou a ganhar forma. "Virei a página e encontrei essa misteriosa cena de um garoto com a mãe. Achei interessante. Comecei a ler mais a fundo e há esse jovem no deserto, completamente insano, fazendo um filme que eu simplesmente adoro, chamado *Anjos do Inferno*. Meu Deus, isso é Howard Hughes dirigindo *Anjos do Inferno*", exalta-se Scorsese, conhecido exatamente por ser apaixonado por filmes antigos e pela história americana. O jogo estava ganho para DiCaprio.

GENIAL LOUCURA

Mas o que Howard Hughes, outrora dono de metade de Las Vegas e de uma morte doentia, tem a ver com a era de ouro de Hollywood? É aí que *O Aviador* realmente decola, apresentando a faceta de um personagem completamente desconhecida até mesmo de especialistas. "Não sabia muito sobre Howard. Lembro que ele deixou barbas e unhas crescerem até a morte na reclusão. Mas que o cara inventou o sutiã meia-taça? Essa é uma das conquistas do roteiro", confessa John C. Reilly, que assume o papel de Noah Dietrich, contador e braço direito de Hughes. A lingerie idealizada pelo bilionário para levantar os seios de Jane Russell em *The Outlaw* foi uma das realizações do texano genial que dirigiu e produziu o filme mais caro do começo do século 20 (o épico aéreo *Anjos do Inferno* custou cerca de 4 milhões de dólares, algo como um *Titanic* em plenos anos 30, e lançou Jean Harlow, interpretada aqui por Gwen Stefani, para o estrelato), namorou estrelas como Katharine Hepburn (Cate Blanchett) e Ava Gardner (Kate Becksinsale) e construiu e pilotou os aviões mais rápidos da época – sofreu quatro acidentes, um deles retratado com realismo violento em *O Aviador*.

As grandes façanhas foram suplantadas pelas loucuras derivadas de um nunca diagnosticado Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). "Eu tinha essa imagem do cara excêntrico, com TOC. Foi uma surpresa ver o quanto ele conquistou em sua vida. Howard era um visionário. Pena que seu lado louco dominou a visão geral sobre o lado genial", lamenta a bela Kate Beckinsale. "Se não tivesse enlouquecido, Hughes hoje estaria viajando pelo espaço", exagera Reilly. A imersão na complexa mente de Howard Hughes e a pesquisa minuciosa ao lado de afetados pela doença fizeram Leonardo DiCaprio relembrar velhas e perigosas manias de adolescência. "Eu sou meio obsessivo. Não sou portador de TOC, mas todos nós temos coisas assim, pequenos rituais e superstições. Eu costumava andar para a escola sem pisar em rachaduras", revela o astro, que passou dias entrevistando especialistas no transtorno e quase foi longe demais. "Deixei um pouco dessa loucura escapar no set", brinca.

A psicologia do bilionário americano é um grande imã para interessados por papéis complexos, mas o enfoque no revolucionário da aviação foi o que realmente atraiu DiCaprio e Scorsese ao longa. "Acredito que é o elemento mais sedutor: um homem jovem , repleto de garotas inimagináveis e com todo o dinheiro do mundo, cujo sonho é ser o maior aviador de seu tempo e o grande produtor de cinema do mundo", revela, sem perceber as semelhanças com seu status de megastar, como o namoro com uma top-model brasileira, viagens pelo mundo todo, encontros com grandes personalidades e, agora, produtor. "Virei produtor do filme porque meio que gerei o projeto", explica. "Mas nunca pensei por nenhum momento colocar o chapéu de produtor e jogar no filme meus pensamentos. Você não pode pensar nas duas coisas. Especialmente quando trabalhamos com alguém no nível de Martin Scorsese."

Transformação da loucura: Hughes após as filmagens de *Hell's Angels*; defendendo-se no Senado; escapando do primeiro acidente de avião; e no começo da reclusão

De qualquer maneira, a produção foi uma das mais tranqüilas da carreira do cineasta. Além dos 150 milhões de dólares garantidos para o orçamento, Leonardo DiCaprio assumiu com maestria a responsabilidade de estar em todo pedaço de celulóide da obra, o cronograma principal não sofreu nenhum atraso e a sorte ainda ajudou na escalação do elenco. Cate Blanchett, primeira escolha de Scorsese para o papel vital de Katharine Hepburn, não estaria disponível por causa das filmagens de *Desaparecidas*, de Ron Howard. Como a pré-produção e financiamento levaram mais tempo que o previsto, Nicole Kidman, a segunda opção, precisou honrar seu contrato no horroroso *Mulheres Perfeitas*, e Cate estava outra vez livre para o papel. As participações especiais vieram sem traumas: Alec Baldwin está ótimo como Juan Trippe, ex-presidente da Pan Am; Jude Law batendo o ponto como Errol Flynn; Ian Holm (*O Senhor dos Anéis*) vivendo o meteorologista Fitz; e Alan Alda (*M.A.S.H.*) assumindo o lado vilanesco na pele do senador Ralph Owen Brewster. O resultado já pôde ser comprovado com a vitória no último Globo de Ouro, quando o longa levou os prêmios de melhor filme, melhor ator e melhor trilha sonora. Belo combustível para vôos mais altos de Martin Scorsese e Leonardo DiCaprio. Afinal, ressurreição é coisa para produções de terror B. Algo que, ainda bem, *O Aviador* passa longe. •

JEAN HARLOW (Gwen Stefani)

Apesar de sua pequena aparição em *O Aviador*, Jean teve importância vital na carreira cinematográfica de Howard Hughes. Ela foi a grande atração de *Anjos do Inferno* e virou uma contratada do milionário – que a "alugou" para seu grande papel em *Loura e Sedutora*, de Frank Capra, e a vendeu para que fosse seguir o caminho ao lado de astros como Clark Gable, com quem fez seis filmes. É considerada a primeira loira *bombshell* de Hollywood, principalmente por não gostar de obedecer regras quando jovem. Morreu cedo, ao 26 anos, e inspirou o visual de Marilyn Monroe, sua fã mais famosa.

NOAH DIETRICH (John C. Reilly)

O contador de Hughes é retratado como um conselheiro fiel e racional, sempre tentando controlar as maluquices do chefe. A importância de Dietrich vai mais longe. Muitos economistas acreditam que o texano nunca teria a fortuna que teve se não fosse por Noah, um ex-piloto de corridas chamado pelo ricaço em meio às filmagens de *Anjos do Inferno*. Contratado como chefe da subsidiária de cinema da empresa de Howard, o parceiro gerava lucros de 50 milhões de dólares por ano.

O Bom Companhei

"Cinco minutos ao seu lado são como uma aula." Pode parecer rasgação de seda de Leonardo DiCaprio, mas SET pôde comprovar a verdade: em meia hora de entrevista, Martin Scorsese, com sua voz esganiçada e rápida como uma metralhadora, nos levou ao passado do cinema como um professor bonachão e cheio de histórias para contar. "Martin destrói o mito de que o grande diretor precisa gritar com todo mundo e se comportar de maneira arrogante", derrete-se Kate Beckinsale. A atriz está certa. Mesmo tendo revolucionado o cinema em pleno anos 70, nos brindando com obras-primas do peso de *Taxi Driver*, *Caminhos Perigosos* e *Touro Indomável* (este em 1980), Scorsese é um homem humilde, que ri à toa e não pára de conversar. Neste pequeno período ao seu lado, descobrimos detalhes da não-escalação de Dustin Hoffman em *Taxi Driver*, o que George Lucas faz quando vai a Nova York e o novo projeto de seus sonhos. As pessoas de memória curta gostam de se lembrar de sua carreira até *Os Bons Companheiros*, valorizando os erros de *Kundun* ou *Vivendo no Limite*. Alunos frustrados que se esquecem do mestre, assim como fizeram os membros da Academia nos últimos trinta anos. Como se Martin Scorsese precisasse disso.

FOTOS: WARNER

Ao mestre com carinho: DiCaprio ouvindo as instruções do chefe, enquanto Jude Law cumprimenta o ídolo

O que está acontecendo com o cinema americano? Parece que passamos onze meses para chegar a dezembro e assistir a um bom filme adulto.

Eu não faço idéia. Quase não vi filme nestes últimos meses. Vi *Sideways* e gostei bastante.

Não viu nem *O Espanta Tubarões*?

(*Risos*) Esse eu vi. Tenho estado muito ocupado. Terminei de editar os créditos de encerramento de *O Aviador* ontem à noite. Quis mudar as cores das letras.

Como você foi parar no desenho?

Jeffrey Katzenberg, um dos donos da DreamWorks, é um velho amigo. Nos conhecemos quando ele trabalhava na Paramount e tentamos fazer *A Última Tentação de Cristo* em 1983 (*cinco anos antes de o polêmico filme ver a luz do dia*). O projeto foi cancelado e ele foi para a Disney, onde criou a Touchstone Pictures com Michael Eisner. E fui com eles. Fizemos *A Cor do Dinheiro* e um bocado de outras coisas. Ele saiu e fundou a DreamWorks. Então, ele chegou para mim e disse: "Quero te fazer uma apresentação. Você pode ir ao meu escritório?". Eu pensei: "Hmmm... Ele quer discutir um projeto em seu escritório. Deve ser algo grande". Cheguei lá e Jeffrey estava com algumas pessoas que fizeram *Shrek* ao seu lado e várias ilustrações penduradas nas paredes mostrando um mundo submarino. Uma delas era de um baiacu com as sobrancelhas iguais as minhas. Jeffrey falou: "Marty, você precisa fazer um filme que seus filhos possam ver" (*risos*).

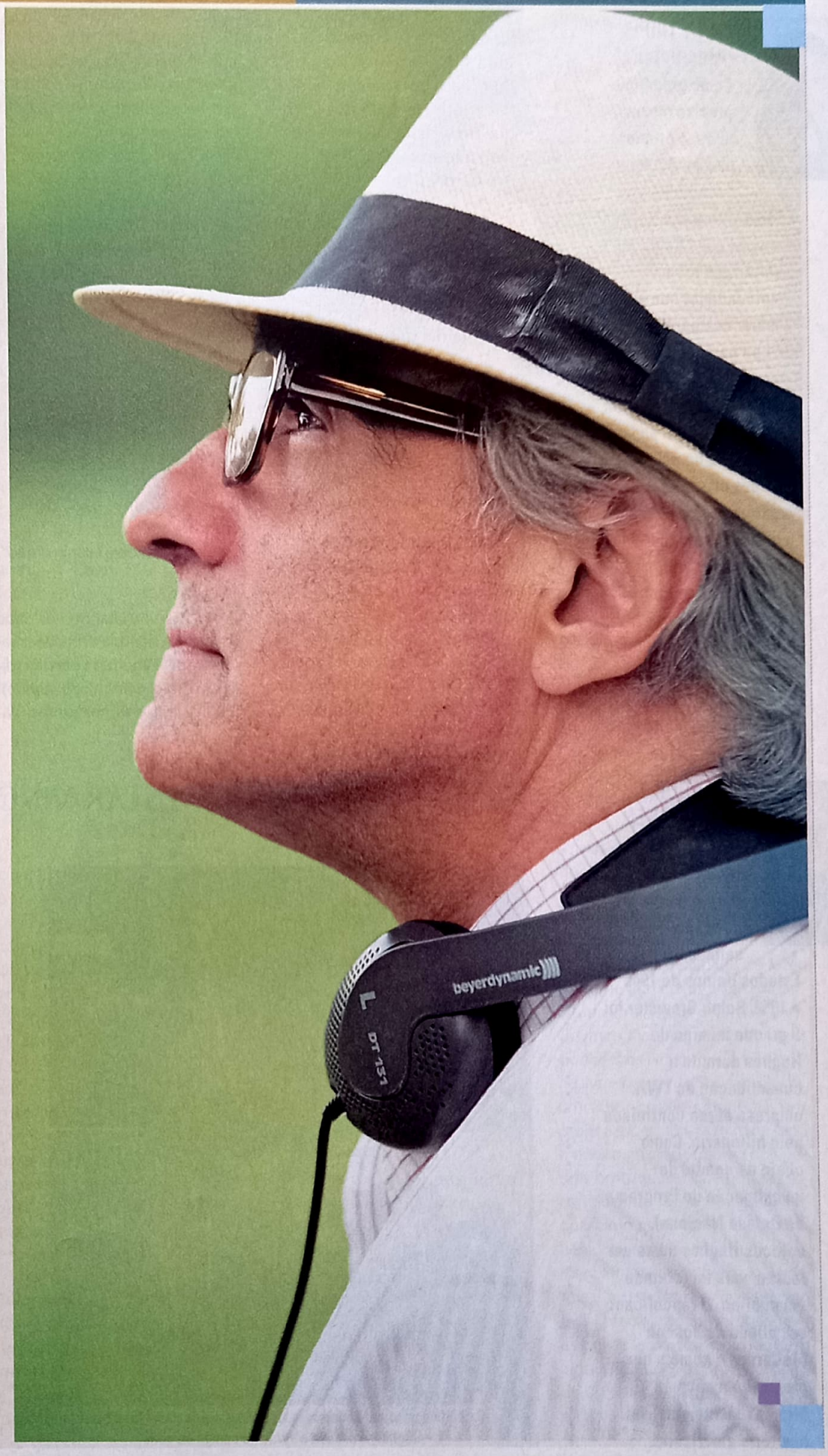
O que o atraiu à biografia de Howard Hughes?

RO

As duas primeiras palavras: *O Aviador*. Quando as vi na capa do roteiro pensei na mesma hora, são palavras que ninguém usa mais hoje em dia. Minha mente foi para o passado. Adoro filmes de época, principalmente sobre história americana. Virei a página e encontrei essa misteriosa cena de um garoto com a mãe. Achei interessante. Comecei a ler mais a fundo e há esse jovem no deserto, completamente insano, fazendo um filme que eu simplesmente adoro, chamado *Anjos do Inferno*. Meu Deus, isso é Howard Hughes, dirigindo *Anjos do Inferno*. Eu nasci em 1942 e, quando soube da existência de Hughes, seu nome já estava escrito nos corredores da fama. Era conhecido por ser um homem incansável, excêntrico, misterioso e com influência em diversos negócios. De alguma maneira, o roteiro de John Logan me mostrou o personagem exatamente na época em que ele dirigia *Anjos do Inferno* como um jovem vibrante. E eu não sabia nada sobre isso. Então comecei a entender as sementes de sua própria destruição, os genes, as referências à mitologia grega. Seu destino está nos genes, na maldição dos deuses sobre aquela casa. É isso que leva Howard para baixo no final das contas. Isso e, claro, quatro acidentes de avião (*risos*).

Howard Hughes teve uma vida intensa. Virou um diretor famoso, saiu com as mulheres mais bonitas de seu tempo. Como delimitar uma história tão rica?

Isso também me fascinou quando li o roteiro. Pensei: "Howard estava com todas as mulheres, aparentemente em todos os cantos do planeta, do momento do nascimento até a morte". Como ao menos começar a con->>



JUAN TRIPPE (Alec Balwin)

Como todo filme precisa de um vilão, o criador da Pan Am foi o escolhido para ir contra Howard Hughes em *O Aviador*. Contudo, Juan Trippe foi um empreendedor que criou a maior companhia aérea de boa parte do século 20 e acabou na bancarrota exatamente por acreditar que viação aérea poderia ser desfrutada pelas grandes massas – ao contrário do que pensava o cartel controlador dos vôos internacionais. Depois da crise do petróleo, nos anos 70, perdeu parte da fortuna e a Pan Am foi desmembrada em 1991, uma década depois de sua morte.

SENADOR RALPH OWEN BREWSTER (Alan Alda)

O ex-governador do Maine e senador dos Estados Unidos de 1940 a 1952, Ralph Brewster foi o grande inimigo de Hughes durante a consolidação da TWA, empresa aérea controlada pelo bilionário. Como chefe do comitê de investigação do Programa de Defesa Nacional, colocou Hughes como um ladrão, mas foi refutado em público. O republicano era aliado de Joseph McCarthy, o homem que promoveu a caça às bruxas (comunistas) em território americano.

tar essa história? Então contamos uma história: Katharine Hepburn. Foi a que o abandonou, interessante. Hepburn foi a mulher que Howard confiou criar à imagem que ele queria. Depois veio Ava Gardner.

Ela não teve um caso com Hughes?

Aparentemente, não. Ela diz que não, em sua biografia.

E ele diz que sim?

Sim. O que John deixou de fora do roteiro se tornou menos atrativo que as histórias remanescentes. No filme, ela representa a grande amiga, aquela que cuidava de Howard, mas nunca levava desaforo para casa.

O longa lida muito com o peso da celebridade. Você usa sua fama como uma vantagem?

Não. Eu não saio muito. Nos anos 70, era diferente. Saíamos juntos, De Palma, Paul Schrader. (*Francis Ford*) Coppola nos recebia na sua casa, em São Francisco, onde conhecemos Spielberg. Fiquei bastante amigo de George Lucas, que até hoje me liga para jantar quando vem a Nova York. Com o passar do tempo e da idade, vi que precisava de tempo apenas para pensar, ficar quieto. Há momentos em que me tranco por dias seguidos sem falar com ninguém. Agora é diferente. Meus filhos ficam no quarto, ao lado de meu escritório. Tem horas que um deles fala: "Pai, por que você está gritando ao telefone?". Eu respondo: "Porque estou tentando fazer um filme" (*risos*). Ser famoso pode ajudar algumas vezes. Se quiser fazer algo para um amigo, reservar um restaurante.

Mas ajuda na hora de conseguir nomes famosos para seus filmes. Ou você já ouviu algum "não" de um ator?

Claro. Muitos já falaram "não".

Quem?

Ah, não vou citar nomes. Sabe por quê? A maioria tinha boas razões (*risos*). Algumas vezes ligo dizendo (*fala ainda mais rápido*): "Nunca trabalhamos juntos. Vamos trabalhar juntos. Vamos fazer. Veja esse papel". Aí respondem: "Quero trabalhar com você, mas é um papel tão pequeno".

Dustin Hoffman falou que você foi a sua casa o chamando para fazer o papel principal em *Taxi Driver*, ficou de retornar e nunca mais apareceu...

(*Risos*) O que aconteceu foi o seguinte: Dustin estava fazendo *Lenny* (*sobre a vida do comediante Lenny Bruce*) quando fui conversar com ele, sério. Dustin é um grande ator, como De Niro, Pacino... toda essa geração. E eu, na época, não tinha nem *Caminhos Perigosos* no currículo e só um pequeno orçamento. O estúdio estava bastante nervoso. Era um script muito pesado. Brian De Palma me apresentou a Paul Schrader. Mas ninguém sabia quem eu era. Chegava aos locais e perguntavam: "Quem é você? Cai fora" (*risos*). Julia Phillips (*produtora famosa dos anos 70*) escreveu em seu livro que um sujeito chegou a seu escritório dizendo que queria fazer *Taxi Driver*. Ela me respondeu na época: "Quando você aparecer com alguma coisa além de *Sexy e Marginal* (*segundo filme de Scorsese*), pode voltar" (*risos*). Ela estava certa e foi absolutamente honesta. Então, fiz *Caminhos Perigosos* e voltei. Pensei também que a combinação de meu nome com o de Bob De Niro seria suficiente para conseguir dinheiro para o projeto, que, mesmo naquela época, era muito arriscado. Era cerca de 1,3 milhão de dólares para todo o filme. Os produtores acharam melhor falar com Dustin, que já era famoso, porque nos ajudaria a convencer o estúdio a financiar o longa. Fui encontrá-lo. Ele foi um doce de pessoa, me falou tudo sobre *Lenny*, me mostrou até mesmo a fita que Lenny Bruce gravou antes de morrer. Material pesado.

"ESTAR VIVO É UMA BÊNÇÃO OU

FOTOS: WARNER

Domínio das cores: Scorsese no tom dourado do casal Hepburn e Hughes; e usando o verde do campo de golfe

Mas você nunca ligou de volta?

Não me lembro. Lembro-me de já ter jantado com ele dezenas de vezes, tentando trabalhar juntos em outros filmes, mas nossas sensibilidades sobre o projeto que gostaríamos de fazer nunca pareciam combinar. Assim como aconteceu com Pacino, com quem tinha um projeto tempos atrás. Tive sorte com De Niro. Mas Dustin estava comprometido com *Lenny*. Ele me provoca até hoje por causa disso (*risos*).

Qual a razão de escalar Kate Beckinsale como Ava Gardner?

Simples. Ela testou o papel e acreditei nela pessoalmente. Kate foi uma escolha interessante, porque tenho a mania de ficar vendo filmes durante a madrugada e de repente parei a fita exatamente num close de sua face. Fiquei olhando para ela como um cachorro que olha para uma vitrine de açougue, sabe? Fiquei pensando: "Ela é muito boa". Surgiu a oportunidade e ela falou que queria fazer o teste. Kate se vestiu de uma certa maneira e fez algo com seu cabelo que, honestamente, não sabia se ela era inglesa, americana ou australiana. A única coisa que havia sugerido para quem fosse fazer o teste era ver *Mogambo*, porque o papel que ela faz nesse filme é o mais próximo de sua personalidade verdadeira na época. E Kate fez o teste de forma brilhante com Leo. Ela foi a primeira atriz a tentar o papel e a achamos muito boa. Testamos outras para ter certeza de que estávamos certos.

Cate Blanchett está magnífica como Katharine Hepburn.

Cate foi interessante. Assisti a *Elizabeth* e depois vi O *Dom da Premonição*. Eu não consegui reconhecer a mesma pessoa em ambos os filmes. Então, a vi apresentando o Globo de Ouro e minha mulher sussurrou em meu ouvido: "Hepburn". Eu disse: "Você está certa". Mas ela já tinha assinado para trabalhar num filme de Ron Howard (*Desaparecidas*) e não estaria disponível por bom tempo. Então fomos procurar outras pessoas. Por uma coincidência, quando iniciamos de verdade, Cate estava livre e entrou no projeto. Eu não conhecia quase nada da Katharine Hepburn dos anos 30. Minha geração a conhece do período entre os anos 40 e 50, principalmente com Spencer Tracy. Então, temos uma idéia geral de uma mulher forte que vem de uma família socialmente progressista. O sotaque foi tomando forma durante nossos estudos.

Leonardo DiCaprio estava falando sobre como você merece um Oscar há muito tempo. Qual sua sensação em relação ao Oscar?

Não sei. Agora só me preocupo em fazer filmes. Quando você é jovem, tem aquela energia inicial que o leva a fazer cinco longas em seguida, falando todas as coisas que você queria falar em sua vida e não podia. Aquilo aparece na tela. Talvez esses filmes devessem ser premiados ou indicados. *Taxi Driver* foi indicado para quatro categorias. Mas o diretor e o roteirista não foram indicados! Paul Schrader não foi indicado para melhor roteiro!! Então o que fazer? Fiquei tão desapontado... Mas decidi que era assim que iria agir dali para frente. Vou voltar chorando para casa? Não, vou fazer outro filme e torcer para que todos eles me façam me sentir bem. Esse é o truque.

> UMA MALDIÇÃO. ALGUMAS VEZES, AMBAS.

Você vai voltar aos filmes de gângsteres em *The Departed*. Você chegou a ver o original chinês?

Não. Apenas li o roteiro, escrito por William Monahan, que também escreveu *Cruzadas – A Batalha pelo Reino dos Céus*, novo longa de Ridley Scott. Ele criou o submundo da máfia irlandesa em Boston de forma pesada e interessante, só para poder diminuir sua escala para fazer um filme pequeno. É um mundo amaldiçoado, no qual homens e mulheres não têm saída.

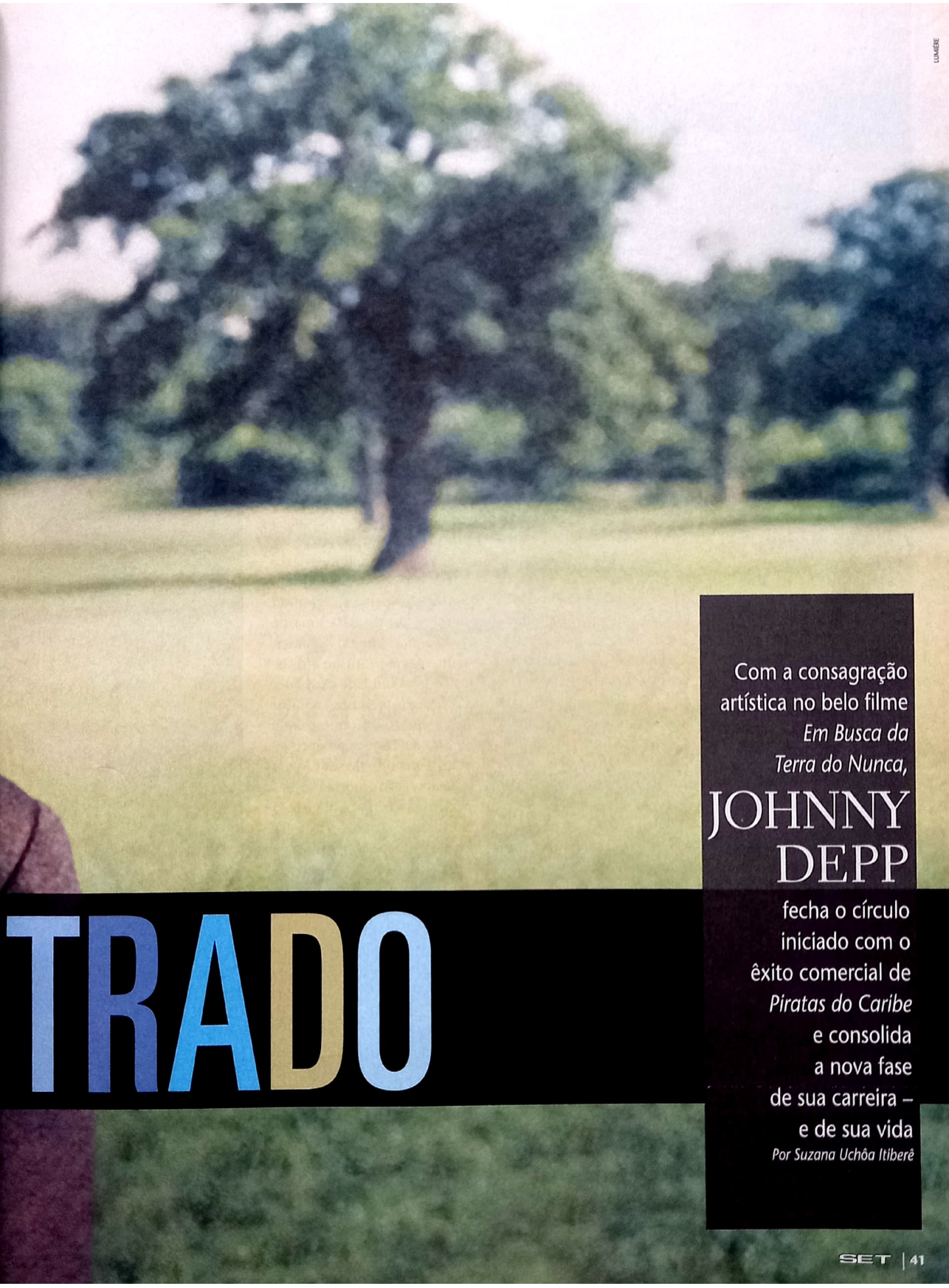
Por que essa fascinação pelo tema?

Não tenho certeza. Talvez seja a razão por ter interesse no assunto: entender mais sobre a condição humana. Estar vivo é uma bênção ou uma maldição. Algumas vezes, ambas.

Você ainda tem um projeto dos sonhos para realizar?

Existe a possibilidade de fazer um filme que quero muito dirigir. Estou terminando o roteiro com Ghaham King, como fizemos em *Gangues de Nova York*. É baseado no livro *Silence*, de Shusaku Endo, um autor cristão japonês. É um projeto especial para mim há pelo menos quinze anos, sobre dois padres portugueses que entram escondidos no Japão do século 17, quando o cristianismo havia sido banido. É uma história real e muito violenta. Basicamente, o livro é sobre a natureza do cristianismo e de como os japoneses absorvem as coisas e as transformam em algo original. É um roteiro difícil de escrever, o livro é lindo. Adoraria vê-lo realizado.•

GAROTO ENCON



LUMIÈRE

TRADO

Com a consagração artística no belo filme *Em Busca da Terra do Nunca*, JOHNNY DEPP fecha o círculo iniciado com o êxito comercial de *Piratas do Caribe* e consolida a nova fase de sua carreira – e de sua vida

Por Suzana Uchôa Itiberê

FATO 1: Johnny Depp nasceu em 9 de junho de 1963, mas diz que tudo o que fez até 27 de maio de 1999 foi uma ilusão. "Eu não vivia, apenas existia." A data marca o nascimento de Lily-Rose Melody, primeiro fruto da união com a cantora e atriz francesa Vanessa Paradis. "Tudo mudou quando a segurei em meus braços e aqueles olhos inocentes se abriram para mim." Hoje o casal tem mais um rebento, Jack, e vive em Paris, bem longe dos holofotes de Hollywood.

FATO 2: É 1903 e o dramaturgo J.M. Barrie vê sua última criação fracassar no teatro londrino. Pressionado pelo empresário, ele precisa escrever outra peça, e rápido. Naquele mesmo ano, Barrie passeava pelos jardins do parque Kensington quando conheceu a família Davies, formada pela jovem Sylvia e seus quatro filhos. Observar os garotos brincarem lhe causou tamanha impressão que Barrie não só ficou obcecado pela pureza da infância como a imaginou eterna ao escrever o clássico *Peter Pan*. Barrie reencontrou o sucesso ao levar aos palcos as travessuras do menino que não crescia. Depp descobriu o prazer de viver ao se tornar pai. Agora, o astro ianque adota o sotaque escocês para recriar na tela esse artista que, como ele, teve sua trajetória transformada por uma criança e, de quebra, arrancar lágrimas dos marmanjos na platéia em uma performance já aclamada pela crítica como uma das mais perfeitas apresentadas no ano que passou.

"CONSTRUÍ MINHA CARREIRA COM FRACASSOS"

A situação não poderia ser mais antagônica. Depp é assumidamente anti-Hollywood e contra a pasteurização que essa indústria representa. Mais do que isso, é um crítico da América e fincou raízes em outro continente. Trocou os EUA pela França e vira e mexe provoca polêmica com opiniões controversas sobre seu país natal: "Jamais criaria meus filhos naquele lugar dominado pelo egoísmo, pela ignorância e pela ganância". Por outro lado, foi com um legítimo blockbuster, *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, que ele experimentou o que é estourar comercialmente e cair nas graças da Academia ao ser indicado ao Oscar de melhor ator: "Eu construí minha carreira em cima de fracassos de bilheteria e acho curiosa a forma como este emplacou". Se hoje ele se tornou um protagonista atraente aos interesses dos grandes estúdios, não foi apenas por fazer render uma produção dentro do esquemão como *Piratas do Caribe*, mas por ter reinventado uma figura eternizada por atores clássicos como Errol Flynn e Douglas Fairbanks. É preciso boa dose de ousadia para se basear no guitarrista dos Rolling Stones, Keith Richards, e no personagem dos desenhos animados, Pepe Legal, ao compor o intrépido e tresloucado pirata Jack Sparrow.

Depp faz o tipo camaleônico e pouco se importa se vai estar bonito ou feio na tela. Sua preocupação é que a aparência dê autenticidade ao personagem. A criatividade é uma marca forte em sua filmografia, embora não esconda a simpatia por tipos excêntricos, bizarros e excluídos da sociedade. Se não pela originalidade, o respeito ele ganhou pelo frescor de cada uma de suas performances. "O fascinante dessa profissão é o risco, a possibilidade de poder fazer algo diferente." O ator sabia que os produtores de *Piratas do Caribe* não aprovariam a maioria de suas idéias na elaboração do visual de Jack Sparrow, principalmente a vontade de usar dentes de ouro. O que ele fez? Lotou a boca com placas douradas e se apresentou. Resultado: permitiram que ficasse apenas com alguns dentes, exatamente como ele secretamente pretendia. Depp pode até ter errado na escolha de certos filmes, como *Tempo Esgotado* e *Enigma do Espaço*, porém a palavra "burocrática" jamais se aplica a uma interpretação sua: "É claro que já fiquei tentado a aceitar um >>

PIRATAS DO CARIBE 2, sua primeira continuação já agendada para o verão americano de 2006, vai render 20 milhões de dólares para o ator

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Para construir Jack Sparrow de *Piratas do Caribe*, **JOHNNY DEPP** fugiu do formato Errol Flynn/Douglas Fairbanks tradicional, inspirando-se no roqueiro Keith Richards e no personagem Pepe Legal

papel pelos milhões que me ofereciam, mas nunca consegui encontrar razão suficiente para fazer algo que já tivesse visto milhares de vezes".

O diretor de *Em Busca da Terra do Nunca* (leia crítica na página 63), Marc Forster, conta que o ator era sua única opção para encarnar J.M. Barrie. "Ele não toma uma decisão por causa da grana, Depp entra em um filme apenas se estiver apaixonado pelo projeto", diz. Seu agente, contudo, cuida muito bem da questão financeira. Para ter uma idéia, o astro vai ganhar 20 milhões de dólares para dar seqüência à saga do pirata. Esse idealismo na hora de aceitar um trabalho, porém, é um luxo de quem, como ele, goza de alta reputação.

"ODEIO A FAMA"

No início, Depp teve de se sujeitar ao que chama de calvário. Seu sonho era ser roqueiro. Ele nasceu em Owensboro, no Kentucky, mas cresceu na Flórida e lá fomentou a fantasia de fazer carreira no mundo da música. Foi líder de uma série de bandas de garagem. Uma delas, The Kids, chegou a abrir um show de Iggy Pop. Foi uma fase turbulenta. Depp enfrentou o divórcio dos pais mergulhando nas drogas. "Aos 14 já tinha provado de tudo", revela. Em depressão, largou os estudos e mudou-se com a banda para Los Angeles. Não deu em nada. Pelo menos nesse ramo.

Em 1983 se casou com a maquiadora Lori Allison e, se a relação não durou nem três anos, serviu para uma coisa. Foi Lori quem o apresentou a Nicolas Cage, que por sua vez conseguiu um papel para o novo amigo no terror *A Hora do Pesadelo*. Pouco depois Depp ganhou um papel na TV, na série *Anjos da Lei*. "Estar em frente das câmeras cinco dias por semana, de sete a nove meses por ano, foi uma bênção em termos de aprendizado", afirma. "Mas aquilo era um lixo, não me satisfazia." Virar ídolo das adolescentes era tudo o que ele não queria, mas havia assinado um contrato de seis temporadas. "Podem dizer que sou tímido, paranóico, não importa, eu odeio a fama e faço tudo para evitá-la."

Essa frustração ajudou a moldar o comportamento arredio que lhe rendeu a reputação de rebelde. A alforria veio com o cancelamento da série em 1990, mas a essa altura suas atitudes irrascíveis já o haviam levado à prisão, por se engalfinhar com o segurança de um hotel em Vancouver. Passou outras vezes pela polícia: por dirigir em alta velocidade, por dar sopapos em paparazzi e por destruir o quarto de um hotel de luxo em Manhattan. Seu inferno astral culminou em 1993, com a morte do amigo e colega de profissão River Phoenix, que tomou uma overdose na calçada do Viper Room, o clube noturno do qual Depp era proprietário em Los Angeles.

"A FEIÚRA É MUITO MELHOR"

Embora pessoalmente Depp estivesse em pleno caos emocional, foi nessa época que firmou a parceria com Tim Burton, que o dirigiria em *Edward Mãos-de-Tesoura*, *Ed Wood*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e no inédito *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. A vida sentimental também era confusa. O romance com Winona Ryder terminou com o ator apagando com laser parte da tatuagem com o nome da ex-amada. As relações com Jennifer Gray e Kate Moss também não renderam. E então, uma feliz artimanha do destino: em 1998, Depp foi filmar *O Último Portal* na França e conheceu Vanessa Paradis. "Até aquele momento estava perdido, sem saber quem eu era", conta. "Ao lado dela me senti um ser humano e não um produto manufaturado."

Hoje, aos 41 anos, Depp diz que aprendeu a lidar com o sucesso: "Minha família me transformou em uma pessoa melhor e, conseqüentemente, num ator melhor". A felicidade lhe fez bem fisicamente. Tanto que a revista *People* o elegeu o homem mais sexy do mundo em 2003. Ele não só ri desses títulos como ainda faz chacota da beleza: "A feiura é muito melhor, dura mais e, no fim, ninguém escapa da força da gravidade".

A agenda está lotada, com filmes anunciados até 2007. Se está contente com o rumo da carreira? Pode apostar que sim. O que significa que pretende se aventurar em desafios ainda maiores. "Se eu chegar a um ponto em que me sinta absolutamente satisfeito com meu trabalho, é que ele chegou ao fim. É preciso ter fome de aprender, de tentar coisas diferentes." Que o cardápio lhe pareça sempre farto.•

"Ele jamais toma uma decisão por causa da grana", diz Marc Forster, que o dirige em EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA. "Depp entra em um filme apenas se estiver apaixonado pelo projeto."

LUMIÈRE

Pirates of the Caribbean 2 (2006, em pré-produção)
Corpse Bride (2005, em filmagem, voz)
A Fantástica Fábrica de Chocolate (*Charlie and the Chocolate Factory*, 2005)
The Libertine (2004)
Em Busca da Terra do Nunca (*Finding Neverland*, 2004)
Ils se Marièrent et Eurent Beaucoup D'Enfants (2004)
A Janela Secreta (*Secret Window*, 2004)
Era Uma Vez no México (*Once Upon a Time in Mexico*, 2003)
Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra (*Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl*, 2003)
Do Inferno (*From Hell*, 2001)
Profissão de Risco (*Blow*, 2001)
Chocolate (*Chocolat*, 2000)
Antes do Anoitecer (*Before Night Falls*, 2000)
Porque Choram os Homens (*The Man Who Cried*, 2000)
A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça (*Sleepy Hollow*, 1999)
Enigma do Espaço (*The Astronaut's Wife*, 1999)
O Último Portal (*The Ninth Gate*, 1999)
Medo e Delírio (*Fear and Loathing in Las Vegas*, 1998)
The Brave (1997, também diretor e roteirista)
Donnie Brasco (1997)
Tempo Esgotado (*Nick of Time*, 1995)
Dead Man (1995)
Don Juan DeMarco (1995)
Ed Wood (1994)
Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador (*What's Eating Gilbert Grape*, 1993)
Benny & Joon – Corações em Conflito (*Benny & Joon*, 1993)
Arizona Dream – Um Sonho Americano (*Arizona Dream*, 1993)
A Hora do Pesadelo 6 – Pesadelo Final: A Morte de Freddy (*Freddy's Dead: The Final Nightmare*, 1991)
Edward Mãos-de-Tesoura (*Edward Scissorhands*, 1990)
Cry-Baby (1990)
Anjos da Lei (*21 Jump Street*, 1987, série de TV)
Queimando-se Lentamente (*Slow Burn*, 1986, TV)
Platoon (1986)
Férias do Barulho (*Private Resort*, 1985)
A Hora do Pesadelo (*A Nightmare on Elm Street*, 1984)

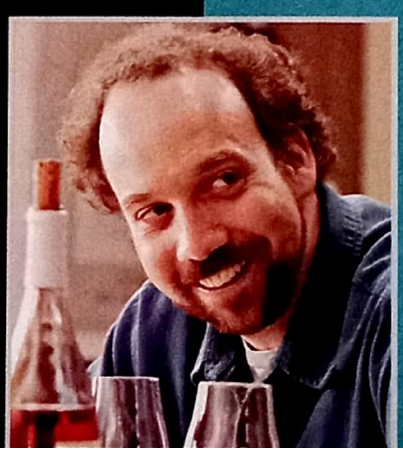
drops de DEPP

Seus filmes para cinema, TV e aquela série que começou tudo

como é mesmo o nome dele?

Conhecido por papéis coadjuvantes em grandes produções, paul giamatti se tornou astro com o sensacional *Anti-Herói Americano* e chega à consagração no novo *Sideways – Entre Umas e Outras*

Texto por Roberto Sadovski
Entrevista por Robin Lynch/IFA



Paul Giamatti não é muito diferente do tipo que ele apresenta no cinema. Faz uma linha "perdedor adorável", o sujeito por quem ninguém dá nada, mas sempre torce por ele. De respostas rápidas (e por vezes desencontradas), Giamatti deixou os papéis coadjuvantes e foi colocado embaixo dos holofotes no ano passado com o brilhante *Anti-Herói Americano*, adaptação da série de quadrinhos autobiográficos *American Splendor*, de Harvey Pekar. Foi o suficiente para os que conheciam seu semblante associarem também um nome ao ator careca e de movimentos nervosos. *Anti-Herói Americano* fez de Giamatti um astro improvável, o que é comprovado agora em sua atuação em *Sideways – Entre Umas e Outras*, como o escritor fracassado Miles Raymond, que cai na estrada para uma aventura etílica pelas vinículas da Califórnia ao lado do amigo quase-casado Jack (Thomas Hayden Church). Adivinhe o nome que encabeça o elenco?

Mas nem sempre foi assim. Nascido em 6 de junho de 1967, Giamatti é filho do escritor, ex-presidente de Yale e comissário da Liga Nacional de Baseball A. Bartlett Giamatti. Depois de se formar em drama na própria Yale, Paul iniciou-se profissionalmente em papéis pequenos no cinema e na TV. Embora pouco conhecido em Hollywood, ele conseguiu certa notoriedade nos palcos, principalmente depois de participar, com Kevin Spacey, da montagem de *The Iceman Cometh* na Broadway. O rumo de sua carreira começou a mudar quando ele antagonizou o DJ Horward Stern em sua semibiografia, *O Rei da Baixaria*. No papel de um executivo de rádio apelidado por Stern de "Vômito de Porco", Giamatti eternizou sua expressão de perdedor.

A partir daí ele equilibrou papéis como coadjuvante em produções independentes (*Desconstruindo Harry, Histórias Proibidas, Confidence*) e em arrasa-quarteirões (*O Resgate do Soldado Ryan, Vovó... Zona, Planeta dos Macacos*). Depois de dividir a cena com Jim Carrey em *O Mundo de Andy* (no papel do melhor amigo do comediante Andy Kaufman, Bob Zmuda), veio o convite para protagonizar *Anti-Herói Americano*. E o resto, como dizem, é história.

A fama súbita parece ainda não ter sido registrada na mente de Paul Giamatti, que se enxerga como um sujeito de sorte que não entende como consegue chamar a atenção dos produtores e diretores que insistem em lhe dar papéis de cada vez mais destaque – modéstia que você confere na entrevista a seguir.

Você entende de vinhos?

Não entendo de nada, eu poderia estar bebendo tinta que não saberia a diferença! (*risos*) Ok, eu sei a diferença entre vinho e tinta... Mas não sei explicar o que seria um vinho bom ou ruim. Não sei nada sobre esse negócio.

***Sideways* pode ser definido como um filme sobre ser humano, sobre estar sozinho no mundo. Você pode falar sobre essa idéia?**

Claro. Sabe, o mais interessante sobre ele, o que eu achei bacana quando li o roteiro e quando nós rodamos o filme é que você, de certa forma, testemunha a dissolução de uma amizade. Assim, você está vendo dois sujeitos que nem sabem mais por que são amigos, mas é feito de modo bem sutil. Não é na sua cara. Acho que *Sideways* é sobre solidão de várias maneiras, diversos tipos de solidão. É engraçado como as pessoas encontram jeitos diferentes de se aproximar – pelo menos o meu personagem e o de Virginia (*Madsen*), embora a gente não saiba o que vai acontecer a eles.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Anti-Herói Americano

Eu acho que boas coisas podem acontecer.

É, eu acho que é seguro dizer que serão coisas boas. Assim, não poderia ser pior... (*risos*)

Alexander Payne lhe disse que o papel foi escrito para você, ele o escolheu porque Jack Nicholson estava ocupado...

Acho difícil acreditar nas duas hipóteses. Francamente, eu acho que era o único ator disponível. Por isso ele me escolheu. A gente se conheceu e eu gostei muito dele, mas ninguém me deu o roteiro – só me passaram algumas linhas, fiz uma leitura e depois um dos sujeitos que trabalham com o Alexander me disse, "Bem, ele gostou muito de você". Daí eu perguntei para qual papel, e o sujeito, "Para um destes dois caras, um dos protagonistas". Pensei que era piada, mas não era. Só não acreditei que o diretor de fato me quisesse no filme.

Você assistiu a *As Confissões de Schmidt*?

Eu vi tudo que ele fez! Yeah, *Ruth em Questão* e todo o resto. Não sei por que ele me ofereceu o papel. Não sei mesmo.

Ele nunca mencionou *Anti-Herói Americano*?

Não. Acho que ele nem sequer viu o filme. Não havia sido lançado quando a gente se conheceu. >>

"Pensei que era piada, não acreditei que o diretor me queria no filme"

Como *Anti-Herói Americano* mudou sua vida?

Sabe, consegui um papel como o de *Sideways*, e antes eu acho que nem estaria na mesma sala com eles fazendo um teste.

Mas se Alexander não havia visto *Anti-Herói*, como ele teve alguma influência?

Bem, é verdade (*risos*). Eu não sei. Quero dizer, você tem de lhe perguntar se ele viu. Eu lembro que na época ele comentou que não havia visto. Mas eu sei que alguém tinha vontade de me ver como protagonista de *Sideways*. Alguém estava brigando para que ele me visse e para que ele me escolhesse.

Além de *Sideways*, você acha que *Anti-Herói* abriu outras portas?

Yeah. É difícil dizer. Acho que sim. É difícil... eu não sei.

Você tem recebido mais roteiros?

Sim. Eu sei que os caras que tomam as decisões hoje me enxergam em papéis de maior destaque do que eles costumavam ver. Daí para eu ser de fato escolhido é outra história.

É certo dizer que hoje você está apaixonado por Cleveland (*cidade em que se passa a ação de* Anti-Herói Americano)?

Eu gosto de Cleveland. Adoro Cleveland! Lembrei muito de New Haven, em Connecticut, onde nasci. São cidades semelhantes.

O que você achou do personagem quando leu sobre ele pela primeira vez?

Miles? Sempre o achei muito bacana. Quero dizer, era meio que... bom, todas as coisas com o vinho eram divertidas e interessantes. E eu gosto da idéia de um sujeito que meio que cria essa personalidade sofisticada, essa fachada para ele mesmo com o papo do vinho, que ele joga quem ele é para debaixo do tapete e adota essa nova personalidade. Isso me interessou. E adorei o roteiro.

Ele é um alcoólico?

Isso é algo que já haviam me perguntado. Um dos produtores disse, "Você acha que Miles é alcoólico?". E eu disse que sim. Eu acho que sim. Yeah.

A bebedeira toda no filme era com vinho de verdade?

Às vezes sim. Outras era uma cidra horrorosa. Era um vinho não-alcoólico que, além de ter um gosto nojento, deixava todo mundo com dor de cabeça. Péssimo! Boa parte do tempo a gente tinha de beber esse troço. Já pensou? Engolir cidra ruim às 7 da manhã... (*risos*) Às vezes era vinho. Raramente...

Alexander gosta de fazer vinte takes de cada cena?

Às vezes. Às vezes a gente repetia uma cena até morrer. Mas não era regra, dependia de seu *feeling*, do que ele queria e do que havíamos feito. Às vezes ele matava uma cena com quatro takes.

Ele chegou a lhe dizer exatamente como ele queria que Miles fosse?

Não, ele meio que me deixava fazer a minha parte. Sabe, de certa forma, eu coloquei muito de Alexander em Miles, ele me lembrava o personagem de maneiras engraçadas. Acho que ele nunca soube disso...

Eu ouvi dizer que ele é um alcoólico...

(*Risos*) Yeah, mas um péssimo alcoólico! Não, estou sendo cruel. Mas, respondendo a sua pergunta, ele não me deu um "modelo" para seguir. Ele me deixou fazer o que eu quis.

E o que você achou de a mulher do diretor (*a atriz Sandra Oh*) estar no filme?

Para mim tudo bem, e eles se dão muito bem no set. Eu tenho certeza de que Tom (*Hayden Church*) achou esquisito, já que ele tinha de dar uns amassos nela o filme inteiro (*risos*). Felizmente eu não tive de fazer isso.

Você e Virginia Madsen têm uma química incrível...

Yeah! Sabe, não conversávamos muito. A gente chegava ao set e mal se falava, mas quando as câmeras rodavam tudo funcionou muito bem. Ela é demais.

Como você vê *Sideways* ao lado de outros trabalhos de Alexander Payne?

Hmmm... acho que ele mesmo diria que é menos uma sátira do que um comentário político... Sabe, o projeto me foi apresentado como um tipo de buddy comedy, e é como o vejo. É um pouco sombrio, meio amalucado. Mas é mais sutil. Por outro lado, eu conheço um sujeito que acha que faço o papel de John Kerry e Tom, o de George W. Bush. Claro que não era a intenção de Alexander, mas Tom é o cara que destrói o que estiver em seu caminho, o sujeito inconseqüente, e eu meio que faço a cabeça dele com essa visão mais européia do mundo. Então, é isso aí. É isso aí. Eu não caio nessa, mas acho que seus leitores vão gostar.

O que você tem feito desde que terminou *Sideways*?

Eu acabei de rodar um filme chamado *Cinderella Man*.

Mas você não foi mordido por Russell Crowe...

Não, não... (*risos*) Não fisicamente. Ele me mordeu aqui (*coloca a mão no peito*).

"Às vezes a gente bebia uma cidra nojenta, e não vinho"

Qual seu papel?

Russell é o boxeador Jim Braddock, e eu sou seu empresário e treinador, Joe Gould.

Vocês ficaram muito próximos?

Ah, sim, demais. Minha mão está cheia de sua saliva e seu suor.

Assim como *Anti-Herói Americano*, ele também foi uma pessoa de verdade, certo?

Sim, mas pouco se sabe sobre ele. Joe morreu faz muito tempo, e ele só era famoso por ter sido empresário de Braddock. Além disso, nada.

Você sabia qual Russell você teria em cada dia de filmagem, o Russell bom ou o Russell ruim?

Ah, eu sempre tive o bonzinho. Mas eu só trabalhei com o sujeito, a gente não saía junto nem nada. E foi legal trabalhar com ele. Não, foi espetacular trabalhar com ele!

E o que faz um ator ser um bom companheiro de trabalho?

Sabe, é como o Tom, ele adora a experiência. Mas com Russell, ele gosta de interagir com outros atores, ele aprende – o que é raro em um astro de seu porte. O que ele quer é que você dê o máximo de si e se divirta tanto quanto ele. Russell mergulha fundo nessa experiência, no trabalho, ele é fascinado por cada aspecto da mecânica de fazer um filme.

E você não é?

Ah, claro que sou. Mas não como ele. É a vida do cara!

E você tem vida própria fora dos filmes.

Não (*risos*). Não é exatamente uma "vida", mas eu tento.

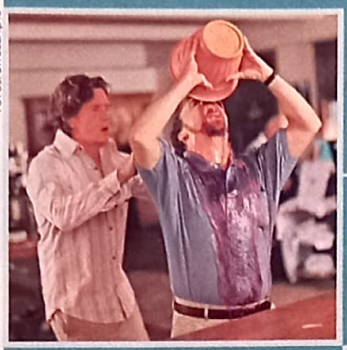
Seu pai, Bart Giamatti, foi presidente da Universidade de Yale?

Sim, e eu sempre surpreendo as pessoas com essa história.

conheça paul!

Pontas, papéis coadjuvantes e filmes com seu nome no topo

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sideways – Entre Umas e Outras

Planeta dos Macacos

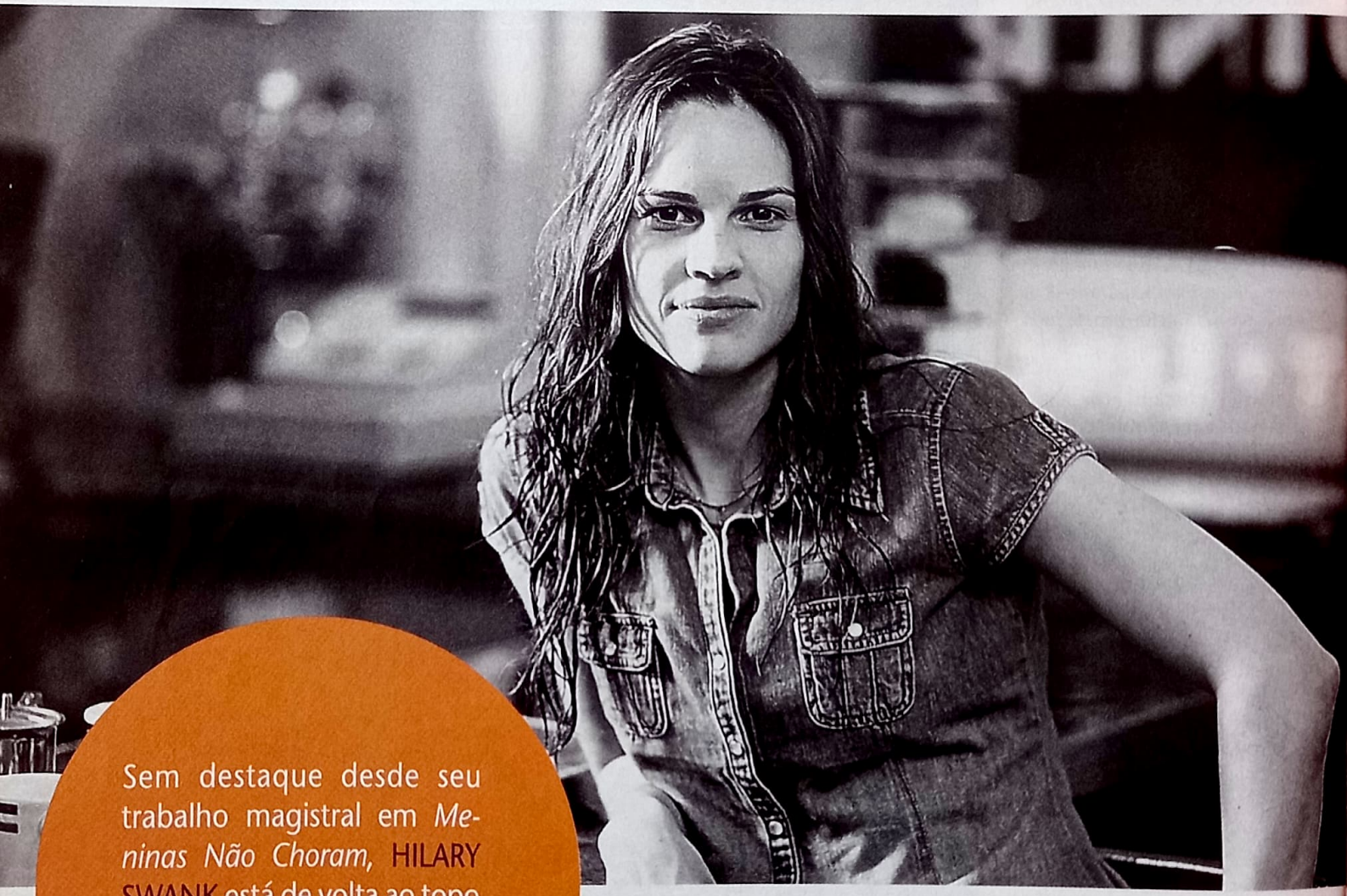
Vovó... Zona

Duets – Vem Cantar Comigo

O Mundo de Andy

- *Paper Man* (2006, em pré-produção)
- *Ant Bully* (2006, voz, em filmagem)
- *The Hawk Is Dying* (2005, em filmagem)
- *Robots* (2005, voz)
- *Cinderella Man* (2005)
- *Sideways – Entre Umas e Outras* (*Sideways*, 2004)
- *O Pagamento* (*Paycheck*, 2003)
- *The Pentagon Papers* (2003, TV)
- *Anti-Herói Americano* (*American Splendor*, 2003)
- *Confidence – O Golpe Perfeito* (*Confidence*, 2003)
- *Pum – Missão Impossível* (*Thunderpants*, 2002)
- *O Grande Mentiroso* (*Big Fat Liar*, 2002)
- *Planeta dos Macacos* (*Planet of the Apes*, 2001)
- *Histórias Proibidas* (*Storytelling*, 2001)
- *Duets – Vem Cantar Comigo* (*Duets*, 2000)
- *Vovó... Zona* (*Big Momma's House*, 2000)
- *Desejos Proibidos* (*If These Walls Could Talk 2*, 2000, TV)
- *O Mundo de Andy* (*Man on the Moon*, 1999)
- *Cradle Will Rock* (1999)
- *O Poder da Notícia* (*Winchell*, 1998, TV)
- *Ladrões de Cofre* (*Safe Men*, 1998)
- *A Negociação* (*The Negotiator*, 1998)
- *O Resgate do Soldado Ryan* (*Saving Private Ryan*, 1998)
- *Dr. Dolittle* (*Doctor Dolittle*, 1998, não creditado)
- *O Show de Truman* (*The Truman Show*, 1998)
- *Tourist Trap* (TV, 1998)
- *Arresting Gena* (1997)
- *Um Gesto a Mais* (*A Further Gesture*, 1997)
- *Desconstruindo Harry* (*Deconstructing Harry*, 1997)
- *O Casamento do Meu Melhor Amigo* (*My Best Friend's Wedding*, 1997)
- *O Rei da Baixaria* (*Private Parts*, 1997)
- *Donnie Brasco* (1997)
- *Breathing Room* (1996)
- *Antes e Depois* (*Before and After*, 1996, não creditado)
- *Sabrina* (1995)
- *Poderosa Afrodite* (*Mighty Aphrodite*, 1995)
- *Sombras da Noite* (*Past Midnight*, 1992)
- *Vida de Solteiro* (*Singles*, 1992)
- *Procura-se Um Romance* (1990, TV)

2º round



Sem destaque desde seu trabalho magistral em *Meninas Não Choram*, HILARY SWANK está de volta ao topo sob o comando de Clint Eastwood em *Menina de Ouro*

Por Juliana Pereira

Entre a estupenda atuação em *Meninos Não Choram*, de 1999, e o "filme de Oscar" malogrado *O Enigma do Colar*, dois anos se passaram e o cachê de Hilary Swank saltou de 3 mil para 3 milhões de dólares. Valor inversamente proporcional ao potencial de seu personagem e da história que protagonizaria. De lá para cá, foram seis anos e a qualidade de seus trabalhos só declinou. Da magrelinha – ou magrelinho – Brendan Teena, Hilary atuou em uma sucessão de roteiros desinteressantes e fracassos de crítica e bilheteria. Parecia que a "maldição do Oscar", que acometeu tantos atores e atrizes relegados ao esquecimento depois de agraciados com a estatueta dourada, atingira em cheio a atriz que enganou o próprio marido ao assumir o papel de um homem para o filme que a colocou sob os holofotes.

Não que Clint Eastwood se importe com essas bobagens. Na verdade, o ator/diretor veterano enxergou em Hilary as qualidades que ele procurava para a protagonista de seu novo filme, um drama ambientado nos ringues chamado *Million Dollar Baby*. Curiosamente, para alguém determinada como Hilary, a personagem Maggie, a tal *Menina de Ouro* do título que o filme ganhou no Brasil (leia crítica na página 64), a fez percorrer um caminho parecido com o que a tirou do anonimato. Se em 1999, travestiu-se de homem e assim viveu no período pré-filmagem da produção – o que lhe valeu a estatueta –, sua magistral Maggie também lhe deu certo trabalho e está no mesmo caminho de conquista de prêmios: o Globo de Ouro de melhor atriz em um drama, por sua versão da pugilista, Hilary já levou.

Para esta canhota incorporar a lutadora Maggie Fitzgerald nessa história de amor inusitada entre a persistente atleta e o ex-pugilista que se tornou seu treinador, Hilary despiu-se de delicadeza e vestiu o próprio corpo com massa muscular. Ela treinou boxe, pilates e até xadrez para ganhar flexibilidade, força, movimento e perspicácia na percepção das ações do adversário. "A primeira vez que soquei alguém, comecei a gritar 'desculpe, desculpe'", recorda. "Daí foi meu treinador quem gritou comigo: 'Como assim, desculpe? Esse é o seu trabalho, é assim que você mostra competência!'. Eu fiquei estarrecida." Felizmente, as únicas marcas que Hilary levou da experiência foram um sangramento no lábio, alguns hematomas e o nariz dolorido: "Nada de mais grave aconteceu. Acho que o estômago foi a parte de meu corpo mais atingida, porque aquela dieta de comer ovos crus batidos e tal não era fácil".

DEDICAÇÃO RECOMPENSADA

Por incrível que pareça, foi a participação na seqüência *Karatê Kid 4 – Uma Nova Aventura* – já sem o sumido Ralph Macchio, mas ainda sob a tutelagem de Pat Morita – que a colocou no mapa de filmes mais importantes. Hilary conquistou o papel da adolescente rebelde Julie Pierce porque desde criança treinava ginástica olímpica, uma das exigências para a personagem – coincidência que seus papéis mais marcantes requeiram esforço de caracterização física. Alguns – precisamente oito – títulos que não merecem citação depois e Hilary foi aprovada para viver Brandon Teena/Teena Brandon em *Meninos Não Choram*, após três anos de pesquisa e recusa de centenas de atrizes para protagonizarem o drama, baseado em uma história real. Sua dedicação foi reconhecida em todos os âmbitos: familiar, profissional, financeiro, de crítica e público a reverenciaram.

Como se ela estivesse destinada a viver personagens fortes, as mulheres frágeis, românticas ou submissas que ela interpretou em filmes como *O Dom da Premonição* ou em *O Enigma do Colar* não lhe serviram – ou Hilary não serviu a elas. Para quem estreou aos 9 anos numa versão de *Mogli* para a TV e no início da carreira fazia comediazinhas românticas, a interiorana Hilary, que completou 30 anos em 30 de julho passado, bem que poderia ganhar a alcunha de sua personagem, uma "Million Dollar Baby". Ela atualizou esses valores, literalmente, há muito tempo. E agora prova, mais uma vez, que merece. •

Além do Globo de Ouro como melhor atriz em drama, as únicas recordações que Hilary guardou das filmagens de *Menina de Ouro* foram um sangramento no lábio, alguns hematomas e o nariz dolorido

NOCAUTE!

Os longas da atriz no cinema e na TV

- *A Dália Negra* (*The Black Dahlia*, 2005, em pré-produção)
- *Menina de Ouro* (*Million Dollar Baby*, 2004)
- *Red Dust* (2004)
- *Iron Jawed Angels* (2004, TV)
- *11:14* (2003)
- *O Núcleo* (*The Core*, 2003)
- *The Space Between* (2002, curta)
- *Insônia* (*Insomnia*, 2002)
- *O Enigma do Colar* (*The Affair of the Necklace*, 2001)
- *O Dom da Premonição* (*The Gift*, 2000)
- *The Audition* (2000, curta)
- *Meninos Não Choram* (*Boys Don't Cry*, 1999)
- *Heartwood* (1998)
- *Quiet Days in Hollywood* (1997)
- *The Sleepwalker Killing* (1997, TV)
- *Dying to Belong* (1997, TV)
- *Um Golpe Arriscado* (*Kounterfeit*, 1996)
- *Às Vezes Eles Voltam... 2* (*Sometimes They Come Back... Again*, 1996)
- *Terror em Família* (*Terror in the Family*, 1996, TV)
- *Karatê Kid 4 – A Nova Aventura* (*The Next Karate Kid*, 1994)
- *Vítimas do Ódio* (*Cries Unheard: The Donna Yaklich Story*, 1994, TV)
- *Buffy – A Caça-Vampiros* (*Buffy the Vampire Slayer*, 1992)

MORTE EM VIDA

Triunfante em *Mar Adentro*, **JAVIER BARDEM** firma-se como o melhor ator espanhol em atividade e não foge da polêmica no papel de um homem que lutou por sua própria morte

Por Cláudia Gurfinkel, de Londres

A indicação para o Oscar de melhor ator em 2000 pelo filme *Antes do Anoitecer* poderia ter mudado a vida de Javier Bardem. Por ser o primeiro ator espanhol a receber uma nomeação ao prêmio mais cobiçado do cinema, ele passou a ser reconhecido no cenário internacional e a receber convites de Hollywood. Mas Bardem preferiu continuar na Espanha e a escolher seus papéis por princípio.

Considerado um dos melhores atores espanhóis da atualidade, sua atuação no filme *Mar Adentro*, de Alejandro Amenabar, já lhe garantiu o prêmio de melhor ator no Festival de Veneza, em 2004. Com 35 anos, Bardem foi uma escolha surpreendente para interpretar o tetraplégico qüinquagenário Ramón Sampedro, que lutou na Espanha durante cerca de três décadas pelo direito de morrer.

O diretor do filme, Alejandro Amenabar, admite: "No começo, não parecia uma boa idéia tê-lo no elenco. Mas eu o considero o melhor ator na Espanha hoje em dia. E percebi que, se eu quisesse ter uma pessoa de primeira linha em meu filme, teria de ser Bardem". Mes- >>

FOX

mo depois da escolha, Amenabar não esconde que teve dúvidas. "O que mais me preocupava era a idade. Nós precisávamos de uma maquiagem muito boa e muito realista."

Nesta entrevista, Bardem fala sobre como se preparou para o papel, a reação da Igreja ao filme, sua expectativa quanto a uma indicação para o Oscar e sua aversão à fama.

Como você reagiu ao convite de Alejandro Amenabar para fazer esse personagem?

A minha primeira reação foi ficar muito honrado, porque eu sabia que era um personagem profundo. Mas conversamos muito sobre essa idéia. Nós dois achávamos que seria legal se eu fosse o protagonista, mas ao mesmo tempo não tínhamos certeza absoluta. Fiquei meses pensando nisso. Percebi que precisava saber se a maquiagem funcionaria, para que as pessoas acreditassem na idade do personagem, que é vinte anos mais velho do que eu. Foi só quando me vi maquiado pela primeira vez é que acreditei que seria capaz.

Como era feita a maquiagem?

O processo todo era muito longo. Eu era maquiado das 5 às 10 da manhã, e depois filmava de 11 até as 10 da noite. Durante as gravações, desenvolvi uma reação alérgica. Mas logo descobrimos que a alergia não era causada pela maquiagem, e sim por um creme que eu passava depois das gravações. Se fosse a maquiagem, não daria para continuar o filme, porque eu usava o único material possível para aquela transformação. As gravações pararam por uns três dias, que foram muito tensos, mas depois tudo voltou ao normal. Eu diria que a maquiagem era 50 por cento de meu trabalho. Me sentia com 55 anos e conseguia incorporar o personagem.

A história de Ramón Sampedro ficou muito conhecida na Espanha e no mundo todo. Foi difícil interpretar um personagem cuja imagem ainda está fresca na cabeça das pessoas?

O caso de Ramón ficou famoso na Espanha porque quando ele morreu, em 1998, muito se discutiu a respeito da eutanásia e do direito de escolher entre a vida e a morte. Depois de algum tempo, o debate arrefeceu um pouco. Mas agora que o filme foi lançado, tudo voltou à tona. É sempre um desafio interpretar uma pessoa que realmente existiu, é preciso tomar cuidado com todos os detalhes. Mas eu me considero uma pessoa de sorte, porque em papéis importantes de minha carreira, como em *Mar Adentro* e *Antes do Anoitecer*, fiz dois personagens contemporâneos. Então pude ler reportagens, ver entrevistas e vídeos, conversar com amigos e familiares, coisas que ajudam a saber como essas pessoas eram de verdade. O desafio é respeitar essas pessoas, seguir os seus caminhos e tentar entender seu caráter, sem qualquer julgamento. No caso do Ramón, acho que um dos motivos de a família ter gostado do filme é que eles se sentiram respeitados.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mar Adentro

Antes do Anoitecer

A Igreja criticou muito o longa na Espanha. O que você achou dessa reação?

Como cidadão espanhol, eu sempre vi Ramón como uma figura importante para a maturidade nacional. Acho que a reação da Igreja foi muito fanática, mas acabou tendo um lado bom, que foi o de fazer com que as pessoas começassem a opinar mais abertamente sobre o filme. A eutanásia é um assunto muito delicado, por isso já sabíamos que ia gerar controvérsia. E eu fico feliz que isso aconteça, porque é bom para a "vida" do longa.

Você é considerado um dos melhores atores espanhóis na atualidade, já foi indicado e recebeu vários prêmios, mas ainda não aparece muito nas produções de Hollywood. Depois de sua pequena participação em *Colateral*, você pensa em fazer outros filmes hollywoodianos?

Eu só faço um filme se o roteiro e o papel forem muito bons. Sempre procuro por bom material, por um papel em que eu consiga melhorar como ator e como pessoa. Gosto de ser desafiado de alguma maneira. *Colateral* me atraiu por três motivos: o primeiro foi o personagem, que não pode nem ser considerado um papel de tão pequena que foi a participação; o segundo foi a oportunidade de trabalhar com Michael Mann, que é um ótimo diretor; e o terceiro foi que eles me pagaram por quatro horas de trabalho o mesmo que eu ganhei para fazer todo o filme *Mar Adentro*. Sou um ator, estou no mercado e tenho um preço. Se eu puder escolher os filmes que vou fazer, muito bem. Mas isso está se tornando cada vez mais difícil.

Você acha que Hollywood está abrindo mais as portas a atores latinos?

Eu não moro lá, então não sei exatamente o que está acontecendo. Mas pelo que observo, os atores latinos estão passando pela mesma situação que os negros tiveram de enfrentar há vinte anos. Eles sempre faziam papéis pequenos e ruins, até que finalmente conquistaram seu espaço. Os atores latinos estão seguindo o mesmo caminho.

O que você pensa dessa nova onda do cinema latino? Você se sente parte disso?

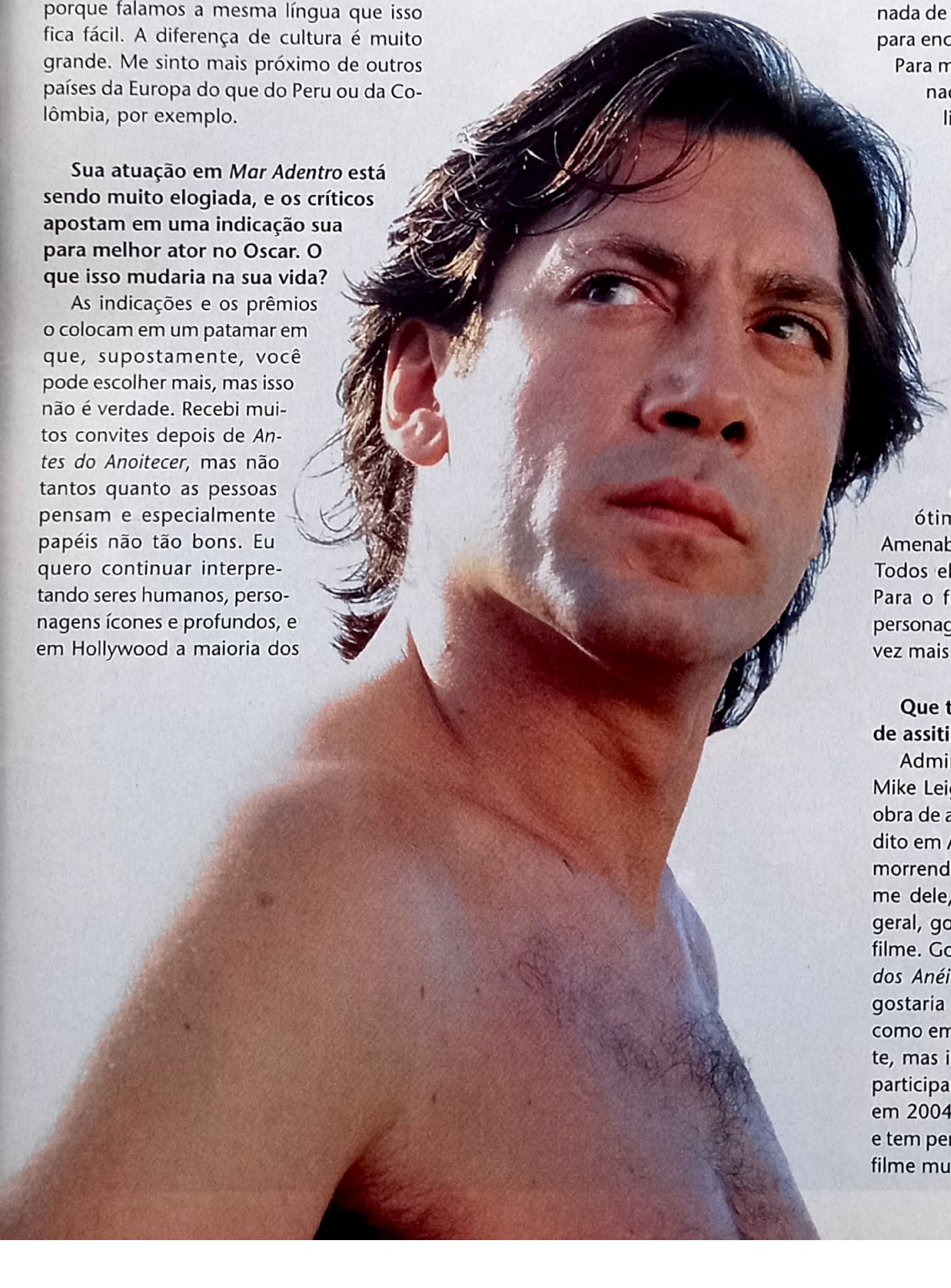
"EU QUERO CONTINUAR INTERPRETANDO SERES HUMANOS, PERSONAGENS ÍCONES E PROFUNDOS. E EM HOLLYWOOD A MAIORIA DOS FILMES É SIMPLES E CHATA"

Não, eu não tenho nada a ver com isso. Existem pessoas talentosas e grandes diretores, como Walter Salles, Alejandro González Iñarritu e Alfonso Cuarón. Eles apareceram todos na mesma época e isso é uma coincidência, e não uma nova tendência. Eu adoraria trabalhar com eles, mas não é porque falamos a mesma língua que isso fica fácil. A diferença de cultura é muito grande. Me sinto mais próximo de outros países da Europa do que do Peru ou da Colômbia, por exemplo.

Sua atuação em *Mar Adentro* está sendo muito elogiada, e os críticos apostam em uma indicação sua para melhor ator no Oscar. O que isso mudaria na sua vida?

As indicações e os prêmios o colocam em um patamar em que, supostamente, você pode escolher mais, mas isso não é verdade. Recebi muitos convites depois de *Antes do Anoitecer*, mas não tantos quanto as pessoas pensam e especialmente papéis não tão bons. Eu quero continuar interpretando seres humanos, personagens ícones e profundos, e em Hollywood a maioria dos filmes é simples e chata.

Ser indicado para o Oscar e receber prêmios em diferentes festivais de cinema fazem com que o ator se torne mais conhecido e vire uma celebridade.



O que você acha da fama?

Ser uma celebridade é patético. Um ator, depois de ficar conhecido, parece mais uma marionete: todo mundo dá palpite sobre sua vida. Eu não ligo para a fama, não vou chegar a ponto de escolher um papel só porque quero ganhar mais status, não vejo nada de glorioso nisso. Os prêmios existem para encher o ego e a vaidade das pessoas. Para mim, os prêmios estão mais relacionados a um marketing do que à qualidade do produto.

Qual foi a grande conquista até agora em sua carreira? O que ainda gostaria de fazer?

A minha grande conquista é ter um emprego. Tenho muitos amigos talentosos que estão desempregados. Hoje em dia é muito difícil você conseguir fazer o que gosta e ainda receber por isso. Eu também tive muita sorte na minha carreira de poder trabalhar com ótimos diretores, como Alejandro Amenabar, Fernando León e Bigas Luga. Todos eles me deram excelentes papéis. Para o futuro, quero continuar fazendo personagens diferentes, que me dêem cada vez mais maturidade.

Que tipo de longa você gosta de assitir?

Admiro diretores como Ken Loach e Mike Leigh. Acho *O Poderoso Chefão* uma obra de arte. Não creio em Deus, mas acredito em Al Pacino. Ele é o meu Deus. Estou morrendo de vontade de ver o último filme dele, *O Mercador de Veneza*. Mas no geral, gosto de assistir a qualquer tipo de filme. Gostei bastante da trilogia *O Senhor dos Anéis*, por exemplo, mas não sei se gostaria de atuar em um filme assim. É como em uma corrida de carro, você assiste, mas isso não significa que você queira participar. Um dos melhores longas que vi em 2004 foi *Sideways*. É muito inteligente e tem performances sutis e brilhantes. É um filme muito bonito.•

TES
NA PO

OURO EIRA

DIVULGAÇÃO

Imagens cortantes: (1) uma das vítimas do assassino do quebra-cabeça de *Jogos Mortais*; (2) Danny Glover é um tira em busca da verdade; (3) a face de um matador ou apenas mais uma brincadeira?; (4) Monica Potter do lado errado de uma arma

Com o suspense *Jogos Mortais* invadindo os cinemas, SET aponta o caminho para você garimpar e descobrir outras gemas classe B escondidas (ou não) em sua locadora

por André Gordirro

De tempos em tempos, um filme pequeno, modesto, vindo não se sabe de onde vence a saga composta por blockbusters brucutus e marca um golaço na bilheteria. *Jogos Mortais* é apenas o exemplo mais recente de filmes B que superaram suas expectativas. Ele está em boa companhia ao lado de títulos como *Halloween*, *O Exterminador do Futuro* e *A Bruxa de Blair*, que fizeram a história das produções modestas ao se tornar sucesso de público – e muitos de crítica também (leia a de *Jogos Mortais* na página xx).

SET abriu o baú para revelar doze produções B que devem ser descobertas ou redescobertas. Nem todas tiveram a sorte de *Jogos Mortais*, mas bem que mereciam ter feito melhor carreira comercial – seja pela história imaginativa, seja pelo jogo de cintura ao enfrentar a falta de recursos, seja pela presença de um diretor em início de carreira mostrando do que seria capaz. Alguns títulos vão exigir do leitor uma peregrinação por locadoras especializadas em acervo mais antigo, já que existem apenas em VHS colocado no mercado à época de seu lançamento e não ganharam reedição em DVD. Colocamos um medidor do trabalho que você terá.

Boa garimpagem. >>

GUIA DA PICARETAGEM: Saiba o grau de dificuldade para encontrar estas pérolas

Enterrado quase na superfície, moleza descobrir

Pedras e detritos escondem o tesouro, você vai suar a camisa

Quase impossível de localizar sem ferramentas. Boa sorte...

A MORTE PEDE CARONA

(*THE HITCHER*, EUA, 1986) DE ROBERT HARMON. COM C. THOMAS HOWELL, RUTGER HAUER, JENNIFER JASON LEIGH. VHS/DVD FLASHSTAR.

Rapaz dá carona para desconhecido na estrada sem saber que o sujeito é um psicopata que consegue culpá-lo por seus crimes. Só mesmo o bocó C. Thomas Howell confiaria no olhar de maluco de Rutger Hauer dizendo: "Por acaso eu pareço um assassino?" e permitiria que ele entrasse no carro. Bem antes de se repetir na bobagem recente *Velozes e Mortais*, Robert Harmon criou um suspense angustiante de sangue e assalto quente, calcado na figura de Hauer e na sua muy estranha fixação em seu motorista acidental.

FORÇA SINISTRA

(*LIFEFORCE*, EUA/INGLATERRA, 1985) DE TOBE HOOPER. COM STEVE RAILSBACK, PATRICK STEWART. DVD FOX/MGM.

Vampiros do espaço! Zumbis! Roteiro do doidão Dan O'Bannon, de *Alien – O 8º Passageiro*! Direção do sujeito de *Poltergeist* e efeitos do povo de *Star Wars*! Já chegam os argumentos, não? Calma – ainda tem uma linda mulher que anda nua o filme inteiro. SET encerra sua defesa. Brincadeira: essa colagem de idéias malucas não dá exatamente um bom longa, mas é um programão B que ainda inclui o sisudo Patrick Stewart num papel, digamos, alegre. A trama é a seguinte: no rastro do cometa Halley, vampiros espaciais descem em Londres e transformam a população em zumbis. Então tá.

A MÃO

(*THE HAND*, EUA, 1981) DE OLIVER STONE. COM MICHAEL CAINE, BRUCE MCGILL. VHS WARNER.

Quem acusa Oliver Stone de ter uma mão pesada pode usar esse filme como argumento literal. Antes de colocar a mão em dois Oscar (foi mal, não deu para evitar), Michael Caine viveu um cartunista que, ao sofrer um acidente de carro, perde sua mão direita – que jamais é recuperada. O sujeito, enlouquecido pelo fim da carreira, passa a ter suas inimizades assassinadas pela mão-boba – que, posteriormente, ganhou emprego no elenco de *A Família Addams*.

TERROR NA ÓPERA

(*DARIO ARGENTO'S OPERA*, ITÁLIA, 1987) DE DARIO ARGENTO. COM CRISTINA MARSILLACH. VHS GLOBO VÍDEO.

Sadismo e sanguinolência a olhos abertos dão o tom dessa produção de Dario Argento. Olhos abertos literalmente: o assassino da trama bola um jeito macabro de fazer sua vítima ver seus crimes. Durante a montagem da ópera de Verdi *MacBeth*, um criminoso segue eliminando atores e gente da produção para atormentar a nova estrela do espetáculo, que é obrigada a ver seus atos com requintes de crueldade. Ao mesmo tempo em que choca, Argento captura os cenários de maneira impressionante.

HIDDEN - O ESCONDIDO

(*THE HIDDEN*, EUA, 1987) DE JACK SHOLDER. COM KYLE MACLACHLAN, MICHAEL NURI, CLAUDIA CHRISTIAN. VHS ABRIL VÍDEO/FOX.

É raro o caso em que uma fórmula batida – a dupla de policiais que não se bica – ganha frescor com toques de suspense e ficção científica. Aqui, um tira e um falso agente do FBI (que na verdade é um ET) caçam um alienígena que está na Terra tirando onda de pular de corpo em corpo – e deixando um rastro de destruição e mortes. Típico exemplar de uma década que produziu filmes B de ficção científica aos borbotões – e muitos deles melhores e mais imaginativos que os blockbusters feitos por encomenda.

CUBO

(CUBE, CANADÁ, 1997) DE VINCENZO NATALI. COM NICOLE DE BOER, NICKY GUADAGNI. VHS/DVD IMAGEM FILMES.

Nesse pequeno filme cult, o canadense Vincenzo Natali responde a uma pergunta hipotética: "O que aconteceria se David Cronenberg dirigisse um episódio de *Além da Imaginação*?". Sete pessoas completamente diferentes acordam aprisionadas num cubo cheio de portas. Cada uma delas possui uma qualidade que pode levar à fuga – e também um defeito

que pode levar todos a morrerem, caso sigam pela porta errada. Criativo e claustrofóbico, *Cubo* se vale de um elenco de anônimos onde não dá para apostar em quem vive ou em quem escapa.

ELES VIVEM

(*THEY LIVE*, EUA, 1988) DE JOHN CARPENTER. COM RODDY PIPER, KEITH DAVID, MEG FOSTER. VHS LK-TEL VÍDEO.

Filme menor de John Carpenter, daqueles que até os fãs custam a lembrar. É uma alegoria anti-republicana em plena era Reagan, sobre alienígenas que dominam nossa sociedade – uma vez que a Terra seria um "planeta do Terceiro Mundo" para eles. Um par de óculos permite ao protagonista ver mensagens subliminares como "obedeça" (em outdoors) e "isto é seu deus" (em qualquer nota de dinheiro). Para ver e rever: a briga de rua completamente improvisada e que parece não ter fim.

Eles Vivem

QUANDO CHEGA A ESCURIDÃO

(*NEAR DARK*, EUA, 1987) DE KATHRYN BIGELOW. COM BILL PAXTON, LANCE HENRIKSEN. VHS VÍDEO PLUS.

Sabe o xexelento *Vampiros do Deserto*? Essa recente porcaria é uma cópia descarada de *Quando Chega a Escuridão*, em que a diretora Kathryn Bigelow (*Caçadores de Emoção*) mistura faroeste, filme de estrada e vampiros de maneira estilosa e eficaz. Rapaz caipira se apaixona por uma bela vampira, que anda com seu clã de dentuços num carro completamente vedado à luz do sol. Veteranos de *Aliens – O Resgate* e centenas de filmes B, Bill Paxton e Lance Henriksen não deixam o sangue coagular.

SUBMERSOS

(*BELOW*, EUA, 2002) DE DAVID TWOHY. COM OLIVIA WILLIAMS, BRUCE GREENWOOD, SCOTT FOLEY. VHS/DVD IMAGEM FILMES.

As mentes criativas de David Twohy (*Eclipse Mortal*) e Darren Aronofsky (*Pi*) se uniram para urdir uma claustrofóbica história de fantasmas dentro de um submarino da Segunda Guerra. Enfermeira é resgatada por esse submarino que passa por uma maré de azar: o capitão morreu de maneira misteriosa e tudo começa a dar defeito assim que ela pisa a bordo. Mesmo a bilheteria de *Eclipse Mortal* e a moda fantasmagórica de *O Sexto Sentido* não foram suficientes para que o público desse crédito a essa pequena gema do suspense.

O ENIGMA DO HORIZONTE

(*EVENT HORIZON*, EUA, 1997) DE PAUL W. S. ANDERSON. COM SAM NEILL, LAURENCE FISHBURNE, JOELY RICHARDSON, JASON ISAACS. VHS CIC VÍDEO/DVD PARAMOUNT.

Após realizar primeira experiência de dobra espacial, nave reaparece depois de sete anos perdida... no que tem pinta de ter sido uma ida ao inferno. Misturando toques de *Hellraiser*, *Alien* e *Solaris*, o diretor de *Resident Evil* faz uma salada pop eficiente, temperada pelas atuações seguras do elenco. As

O Enigma do Horizonte

imagens do que aconteceu na nave, seu perturbador formato de cruz e Sam Neill reeditando sua interpretação em *Damien* tornam o filme inesquecível.

A ESPINHA DO DIABO

(*EL ESPINAZO DEL DIABLO*, ESPANHA/MÉXICO, 2001) DE GUILLERMO DEL TORO. COM EDUARDO NORIEGA, MARISA PAREDES, FEDERICO LUPPI. VHS FOX.

Antes de assinar seus filmes bacanas de super-heróis (*Blade 2* e *Hellboy*), Del Toro criou essa pequena fita assustadora. É essencialmente uma história de fantasmas contada por quem entende de medo e escuridão: trancado num orfanato, um menino se defronta com amigos, inimigos, segredos e uma aparição. Tudo embalado no contexto histórico do fim da Guerra Civil espanhola nos anos 30 e na admiração de Del Toro pelo cinema de horror gótico.

SCREAMERS - ASSASSINOS CIBERNÉTICOS

(*SCREAMERS*, EUA, 1995) DE CHRISTIAN DUGUAY. COM PETER WELLER, JENNIFER RUBIN. VHS COLUMBIA.

Ok, somos fãs de Dan O'Bannon aqui em SET. Mesmo quando ele recicla algumas idéias de seu *Alien*, o roteirista faz bonito ao adaptar essa estranha história de Phillip K. Dick (*Blade Runner*) sobre um planeta hostil, onde mineiros de duas companhias diferentes vivem em estado de guerra – e em alerta para os "assassinos cibernéticos" do título. Some a isso Peter "RoboCop" Weller e aquele ar de desespero e ambigüidade moral dos textos de Phillip K. Dick e temos uma jóia a ser descoberta e apreciada.

Screamers – Assassinos Cibernéticos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

...E a

...E o Vento Levou ganha e

O clássico *...E o Vento Levou* ocupa um lugar de honra na história do cinema. Até aí nenhuma novidade. A grande notícia é que, a partir de agora, o público brasileiro poderá conferi-lo com outros olhos. O lançamento de uma edição especial em DVD é, literalmente, brilhante – principalmente nas cores que foram restauradas. A forma narrativa também não envelheceu, com o seu final em aberto (ousado para a época) ainda possibilita emocionar mesmo aqueles que já o viram em outras ocasiões, embora a história, em seus aspectos folhetinescos, ressoa forçada na derradeira meia hora.

É quando Scarlett O'Hara, depois de ter enfrentado os percalços da Guerra da Secessão, incluindo a miséria, vive momentos de tragédia muito próximos um do outro e que afetam a comunicação entre ela e seu apaixonado Rhett Butler. O público atual pode se incomodar também com a visão suave da escravidão dos negros entre os sulistas. Mas a arrogância destes antes da guerra não foi poupada. Seu registro se faz presente na primeira intervenção do realista Butler, que aponta a supremacia industrial do Norte.

Mas este filme, que estreou em 15 de dezembro de 1939,

Chama Não Se Apaga

ão especial em DVD e continua a manter o fascínio de um dos filmes mais populares de todos os tempos

Por Alfredo Sternhein

prova, mais do que nunca – e contrariando muitos críticos – que o diretor nem sempre é a figura essencial para o resultado. ...*E o Vento Levou* foi uma realização cheia de problemas. Como *Casablanca*. Só que aquele clássico romântico de 1943, de produção bem mais modesta, teve apenas um diretor, Michael Curtiz, enquanto aqui atuaram três: George Cukor, Sam Wood e Victor Fleming. Este último é quem assina o filme, visto ter exercido o cargo na maior parte do tempo – ou seja, 93 dias dos 137 que durou a filmagem.

Wood, que na sua longa filmografia fez criações como a comédia *Uma Noite na Ópera* com os irmãos Marx e o drama *Em Cada Coração Um Pecado*, foi uma espécie de estepe: durante alguns dias ele substituiu Fleming quando este ficou doente e também o ajudou no período de transição seguido a demissão de Cukor em 15 de fevereiro de 1939. A sua dispensa, 21 dias depois que ele iniciou seu trabalho, foi uma desagradável surpresa para a equipe e principalmente para o elenco feminino. Afinal, o diretor de *A Dama das Camélias* era famoso, entre outros motivos, por sua capacidade em dirigir mulheres – e estas o adoravam, apreciavam o seu modo de conduzir.

Uma versão atribui sua queda a Clark Gable, então o astro número um da Metro. Inseguro no trabalho como Butler e com o estilo de Cukor, ele teria feito manobras a favor de Fleming, na sua opinião e na de muitos, um diretor mais viril. O fato de Cukor ser gay nunca foi levantado a esse respeito e ele mesmo sempre se portou com elegância quanto ao episódio. Em parte por seu natural comportamento afável, mas também por causa de sua amizade com o produtor, David O. Selznick.

O DONO DA SAGA

Selznick pode ser apontado como o verdadeiro autor de ...*E o Vento Levou*. Desde a sua concepção até o lançamento, ele se fez presente de forma incansável e obstinada. Esse empenho lhe possibilitou os momentos mais gloriosos de sua carreira. Nascido em 10 de maio de 1902 na cidade fabril de Pittsburgh, nos Estados Unidos, tomou gosto pelo cinema com o pai, o russo Lewis J. Selznick, que trabalhou como produtor executivo na época do cinema mudo. Mesmo assim a miséria atingiu sua família por volta de 1920.

David já tinha ido trabalhar nos estúdios de Hollywood, primeiro na leitura e seleção de roteiros, depois na produção. Dizem que de sua cabeça saiu algumas das ousadas idéias do primeiro filme sonoro da Metro, *White Shadows in the South Seas* (1928), uma mistura de drama e documentário. Nesse estúdio e na RKO, ele fez a produção de mais de cinqüenta filmes, como *Jantar às Oito* e *Ana Karenina*, com Greta Garbo. Em 1936 fundou a sua própria produtora, a Selznick International. Mas não se desvencilhou da Metro. Nem poderia, diziam as más línguas, pois desde 1930 estava casado com Irene Mayer, filha de Louis B. Mayer, o poderoso chefão da empresa que então se chamava Metro Goldwyn Mayer.

Golpe do baú? Pode ser. O fato é que a Selznick International prosperou, fez filmes como *O Jardim do Alá* e "importou" grandes talentos da Europa, como Ingrid Bergman e Alfred Hitchcock. David sabia ver longe e rápido. Dessa maneira adquiriu por 50 mil dólares os direitos de um best-seller, ...*E o Vento Levou*. Só que a adaptação do imenso livro de Margaret Mitchell não ia ser nada fácil.

"A diferença entre mim e outros produtores é que eu me interesso por milhares e milha- >>

FOTOS WARNER

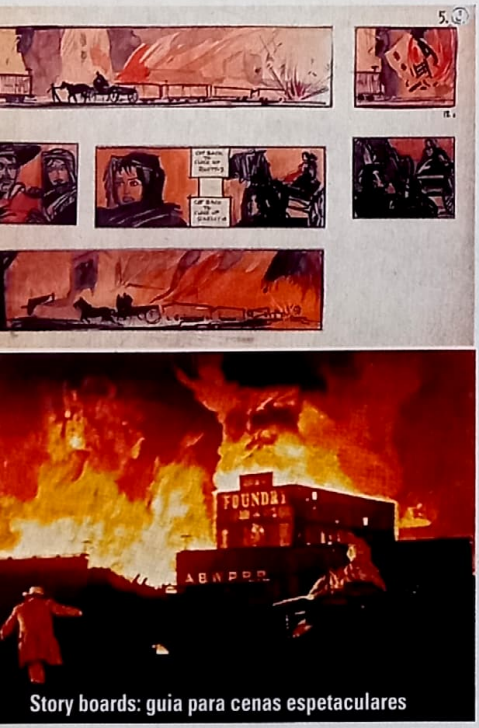
Vivian e Gable: interpretações marcantes que entraram para a história

res de detalhes que vão construir um longa. É a soma total desses detalhes que pode fazer um grande filme ou destruí-lo." A afirmação de David O. Selznick corrobora o seu trabalho, a sua maneira de enfrentar as dificuldades surgidas na concepção e realização de *...E o Vento Levou*. O homem se fez presente em todas as áreas, inclusive na feitura do roteiro, a maior parte escrito por Sidney Howard. Mas nunca satisfeito, o produtor convocou vários escritores e roteiristas, como Ben Hecht, Charles MacArthur, John Van Druten e outros cujos nomes não foram creditados – inclusive o seu próprio, já que Selznick também deu suas mexidas.

BANDEIRA RASGADA

Apesar de todas as indecisões e de seus três diretores, o filme oferece impressionante unidade. Isso se deve não só ao empenho de Selznick, mas ao fato de ter contado com o talento de William Cameron Menzies. Ele não foi apenas o diretor de arte, mas o responsável pelo story board. Menzies, que como diretor de cinema nunca recebeu a devida valorização (seus filmes *Daqui a Cem Anos* e *Endereço Desconhecido* são notáveis), possibilitou a *...E o Vento Levou* não só um coeso trabalho no uso da cor, mas ângulos e cenas com uma adequação total ao conteúdo, ao que existe de íntimo e épico na trama. Caso da seqüência inicial com Scarlett: com síntese, a câmera expõe o caráter caprichoso da personagem. O mesmo se pode dizer da primeira aparição de Rhett Butler e do grandioso momento em que a heroína sobe a escada de Twelve Oaks. E o que dizer então quando Scarlett, à procura do médico para Melanie, se defronta com o quadro de desolação em Atlanta? O movimento da câmera que vai do rosto dela até a bandeira rasgada transmite em pouco mais de um minuto o horror de uma guerra.

Nessa parte e em outras fica patente que Vivien Leigh é a presença máxima do espetáculo. Belíssima em seus 26 anos, a atriz inglesa deu singular realce tanto ao comportamento voluntarioso e às vezes dissimulado de Scarlett como a sua determinação e tristeza diante das conseqüências da guerra. O fogo de seu desempenho encontrou contrapontos perfeitos na postura rude e provocativa de Clark Gable como Rhett e na suave presença de Olivia de Havilland como a generosa Melanie. Só o frio Leslie Howard destoa como Ashley. Mas ele não compromete a força deste filme-mito. Sublinhado pela marcante música de Max Steiner, *...E o Vento Levou* com sua inigualável beleza ainda fascina.•



Story boards: guia para cenas espetaculares

Por trás das câmeras: edição em DVD oferece muitas curiosidades

Maratona de Extras

É preciso ter muito tempo para usufruir a edição especial de *...E o Vento Levou*. São quatro discos. O primeiro e o segundo trazem o filme, que dura quatro horas, bem como o comentário em áudio do historiador Rudy Behmer (sem legendas em português). Já o terceiro e o quarto são uma festa de extras. O melhor está no terceiro DVD. É o making of, com cerca de duas horas, produzido pelos dois filhos do produtor David O. Selznick. Vale pela riqueza de detalhes sobre a concepção e realização do longa e pelos testes com as estrelas que pleiteavam viver Scarlett O'Hara. Joan Bennett, Jean Arthur, Susan Hayward, Lana Turner e a favorita Paulette Goddard, são algumas que aparecem – inclusive Vivien Leigh que acabou ganhando o papel da caprichosa sinhazinha. Vivien é tema de um dos documentários do último DVD. A vida dessa inglesa nascida na Índia em 1913 e falecida em 1967, já separada de seu amado Laurence Olivier, é exposta com muitas imagens e depoimentos. O mesmo se dá com Clark Gable em documentário feito para a TV americana em 1975.

Já Olivia de Havilland ressurge elegante aos 88 anos, em depoimento registrado em 2004 no hotel Pierre, em Nova York. Com clareza, ela recorda o seu trabalho como Melanie Hamilton e outros fatos que ocorreram nas filmagens. Aparece também a festa do Oscar de 1940, quando a criação de Selznick recebeu dez estatuetas, inclusive a de melhor filme. A edição especial traz ainda, entre outros extras, a recente restauração das cores e um curioso curta-metragem em preto-e-branco dirigido em 1940 por Fred Zinnemann, *The Old South*, que expõe a cultura do algodão e outros aspectos do sul dos Estados Unidos. Um adendo sócio-econômico que amplia a compreensão e o prazer de ver ou rever *...E o Vento Levou*, sessenta anos depois de começar a sua trajetória de sucesso e recordes. E antes que você reclame que o filme só oferece o formato tela cheia, um aviso: naquela época era assim...

A.S.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 64
DVD & VÍDEO 70
TELEVISÃO 78
MÚSICA 82
LIVROS & HQS 86
GAMES 87
EQUIPAMENTOS 88

Um direito no queixo por Hilary Swank, noivas, irmãos e muita música em DVD, Mick Jagger e cia., abduções alienígenas e humor brazuca são os destaques do mês

WARNER

70

DVD & VÍDEO

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

O musical fadado ao fracasso e que se tornou um clássico chega às lojas em formato digital e extras bacanas

EUROPA

64

CINEMA

MENINA DE OURO

Hilary Swank é uma boxeadora sob a tutelagem de Clint Eastwood neste drama também sob o comando do veterano

AXN

78

TELEVISÃO

CONTATO IMEDIATO

Steven Spielberg mistura aliens e gente de verdade em *Taken*, série que ele produz e que chega ao canal Fox

EMI

82

MÚSICA

ROLLING STONES

O grupo de maior longevidade da história do rock lançá mais um álbum ao vivo com sabor de novidade

RICARDO D'ANGELO

86

LIVROS E HQS

RISOS SEM LEGENDAS

Revistas, antologias e álbuns de luxo traçam um panorama do novo humor brasileiro

Músculos: após *Karatê Kid 4* e *Menina de Ouro*, Hilary Swank já pensa em desafiar nosso Popó. Assim é covardia

MENINA DE OURO

Clint Eastwood usa o boxe como pano de fundo para emocionar o público com um drama familiar *Por Ricardo Matsumoto*

MILLION DOLLAR BABY, EUA 2004. **DE** CLINT EASTWOOD. **COM** CLINT EASTWOOD, MORGAN FREEMAN, HILARY SWANK. 137 MIN. HTTP://MILLIONDOLLARBABYMOVIE.WARNERBROS.COM EUROPA. **DRAMA**

Garota humilde pede para treinador veterano transformá-la em campeã de boxe. Com uma sinopse dessas, *Menina de Ouro* poderia ser muito bem confundido com uma versão feminina de *Rocky 5* – última parte da famosa série estrelada por Sylvester Stallone, lançada em 1990. Poderia, claro, se Clint Eastwood não estivesse envolvido no projeto. Sob o comando do diretor, o filme tem o esporte como pano de fundo, mas é na verdade um drama de relacionamento familiar – em especial de pai e filho, tema explorado em parte em *Sobre Meninos e Lobos*. A condução da história, inclusive, é bem parecida: usa uma premissa simples que vai envolvendo o público aos poucos.

Maggie Fitzgerald (Hilary Swank, perfeita) é uma jovem garçonete que tem um único objetivo na vida: ser treinada por Frank Dunn (Eastwood), famoso "criador de campeões" que tem um pequeno ginásio no subúrbio de Los Angeles. Acontece que ele não está nem um pouco interessado em tê-la como pupila. Para complicar ainda mais, o carrancudo e solitário Dunn esconde sua difícil convivência com a filha. Mas Maggie é insistente e acaba convencendo o treinador. *Menina de Ouro* é narrado, na verdade, por Morgan Freeman, que interpreta Eddie Dupris – um ex-lutador que trabalha como faxineiro da academia de Dunn. Dupris é o primeiro a perceber o potencial da garota e passa a ser seu principal aliado. Há outros personagens, porém sabiamente Eastwood prefere centrar as atenções apenas no trio principal.

Apesar de ser um drama em sua essência, *Menina de Ouro* tem cenas de luta bastante convincentes (para ter uma idéia, bem mais do que o clássico do gênero, *Rocky – Um Lutador*). Além da interpretação magistral, Hilary Swank dá um show como boxeadora. A atriz passou por um treinamento pesado, exibe um físico invejável e técnica na hora de distribuir bordoadas. Nada mal para quem começou a carreira cinematográfica com *Karatê Kid 4 – A Nova Aventura* e desde o Oscar por *Meninos Não Choram* não encontrava um papel à altura de seu talento.

O tema de *Menina de Ouro* lembra um pouco *Girlfight* – filme de baixo orçamento realizado há cinco anos com Michelle Rodriguez na pele de uma jovem problemática que vira lutadora de boxe. Foi exibido nas TVs por assinatura, mas nunca lançado em DVD ou vídeo. O longa de Eastwood é bem mais profundo, mas seria bom o público poder comparar esses dois trabalhos. Goste ou não do boxe, *Menina de Ouro* é surpreendente e chocante em determinados momentos e

mostra por que o ex-Dirty Harry figura entre os melhores cineastas americanos. Ganhador do Oscar? Quem sabe ele não seja compensado por *Sobre Meninos e Lobos*, que não teve chance no ano passado contra o invencível *Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*? Nunca duvide de um sujeito bom de briga como Clint Eastwood.

NOTA: 9

ÁGATA E A TEMPESTADE

ÁGATA E LA TEMPESTA, ITÁLIA/SUÍÇA/INGLATERRA, 2004. DE SILVIO BOLDINI. COM LICIA MAGLIETTA, GIUSEPPE BATISTON, EMILIO SOLFRIZZI, MARINA MASSIRONI. 118 MIN. MAIS FILMES. **ROMANCE**

Escrito e dirigido pelo italiano Silvio Boldini, *Ágata e a Tempestade* é caracterizado como um romance. Mas poderia ser uma comédia dramática surreal. A personagem-título é uma dona de livraria que indica boas histórias para seus clientes e vive um tórrido caso de amor com um homem bem mais jovem. Após algumas confusões, descobre-se que esse homem tem um irmão gêmeo – eis a parte engraçada. Em meio a tudo isso, o irmão de Ágata, Gustavo, é informado que é adotado e fica obcecado com sua nova família e em descobrir o paradeiro do verdadeiro pai. O surrealismo aparece quando, depois de algumas coincidências, Ágata percebe que tem o poder, ou problema, de queimar lâmpadas e provocar curtos-circuitos – outra parte divertida. ***Roberto Larroude***

NOTA: 6,5

O AMIGO OCULTO

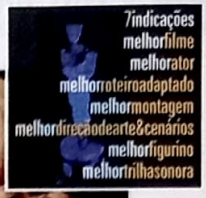
HIDE & SEEK, EUA, 2005. DE JOHN POLSON COM ROBERT DE NIRO, DAKOTA FANNING, AMY IRVING. 101 MIN. HTTP://WWW.HIDEANDSEEKTHEMOVIE.COM/HOME.HTML FOX. **SUSPENSE**

O cinema tem duas novas síndromes: filmes de terror com crianças assustadoras, e diretores que sonham em ser M. Night Shyamalan. Que tal unir as duas grandes pragas da atualidade em uma só obra? O desastre pode ser conferido em *O Amigo Oculto*, no qual, possivelmente, Robert De Niro alcança o fundo do poço – e estamos falando do homem que fez *As Aventuras de Alceu e Dentinho*. Triste ver um dos maiores atores de sua geração se entregando ao papel de um psiquiatra que se muda com a filha (a boa Dakota Fanning) para o campo após o suicídio da mulher (Amy Irving). A garota, perturbada, começa a imaginar um amigo, que pode ou não existir após estranhos fatos. Na tentativa de construir algo chocante, o diretor John Polson (*Fixação*) emprega as regras de sustos hollywoodianos (alguém no armário? Alguém atrás da porta?) e distorce tudo num final patético. E tem gente que reclama de *A Vila*. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 5

MAIS FILMES

Casa: Ágata nos indica a solução para os arrastões nas praias do Rio



LUMIÈRE

Depp: "Mim, James. Você, namorada de Leo em *Titanic*"

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA

Fábula reimagina a criação de *Peter Pan*

FINDING NEVERLAND, INGLATERRA/EUA, 2004. DE MARC FORSTER. COM JOHNNY DEPP, KATE WINSLET, JULIE CHRISTIE, DUSTIN HOFFMAN, RADHA MITCHELL, FREDDIE HIGHMORE, IAN HART. 106 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/FINDINGNEVERLAND. LUMIÉRE. **DRAMA**

Às vezes a inspiração vem dos lugares mais inesperados. Para James Barrie, que amarga o fracasso de sua última peça e passa os dias mergulhado no tédio e na perspectiva de escrever sobre os mesmos assuntos para a mesma elite londrina do começo do século 20, a inspiração surgiu num passeio no parque. Foi quando Barrie conheceu a jovem viúva Sylvia Davies e seus quatro filhos. E a mente do escritor abriu-se para um mundo em que a fantasia e a inocência de uma criança caminhavam de mãos dadas com o desejo de um homem, descontente com a marcha de sua vida, de não precisar crescer. Foi a gênese de *Peter Pan*.

Nas mãos do diretor Marc Forster (*A Última Ceia*), a criação da história mais conhecida de Barrie ganha uma versão romantizada e lírica, e nem por isso menos contundente. Ele costura com habilidade a realidade testemunhada pelo autor e a interpretação que sua mente faz dos fatos – resvalando sem nunca ir a fundo na polêmica que envolveu a amizade de um homem adulto com quatro rapazes. Felizmente, Forster colocou todo o peso de *Em Busca da Terra do Nunca* nos ombros suaves de Johnny Depp, que mergulha num personagem difícil, entre a rigidez da sociedade da época – traduzida em Radha Mitchell, que faz sua esposa – e seus devaneios oníricos. Depp emerge com uma das melhores performances de sua carreira: precisa, crível e nunca caricata. Se ele é o sonho, Kate Winslet (no papel de Sylvia Davies) representa a platéia, ainda incrédula, que descobre aos poucos, maravilhada, a obra que Barrie tece com a convivência com seus filhos – em especial Peter (o ótimo Freddie Highmore), que demora para se soltar das tragédias do mundo real e voltar a ser criança. *Em Busca da Terra do Nunca* também provocará esse efeito em você. Basta acreditar. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

FOX

Paul Giamatti: "Thomas, bebi muito ou você está melhor que eu em *Sideways*?"

SIDEWAYS - ENTRE UMAS E OUTRAS

O diretor Alexander Payne estuda vinhos e a alma humana

SIDEWAYS, EUA/HUNGRIA, 2004. DE ALEXANDER PAYNE. COM PAUL GIAMATTI, THOMAS HADEN CHURCH, VIRGINIA MADSEN, SANDRA OH. 123 MIN. HTTP://WWW2.FOXSEARCHLIGHT.COM/SIDEWAYS/. FOX. DRAMA

Na era dos blockbusters e heróis de gibis, o cinema americano tenta esconder suas rachaduras. Mas são as impurezas que fazem do ser humano um animal de estudos subjetivos. Vejamos a trama de *Sideways*: dois amigos saem pela estrada a fim de encher a cara com vinhos e transar para comemorar a despedida de solteiro de um deles. Um roteiro assim seria a alegria das comédias de adolescentes descerebrados que dominam boa parte do ano cinematográfico. Nas mãos do diretor Alexander Payne, o road movie etílico vira uma genial dramédia sobre o estilo de vida do homem moderno, suas frustrações, ansiedades e perdas.

A grande vantagem de Payne sobre os colegas de profissão está em sua postura anticínica ao encarar seus protagonistas. Fez isso em *Eleição*, lapidou em *As Confissões de Schmidt* e aqui encontrou a perfeição. Paul Giamatti é Miles, um apaixonado por vinhos que tenta sair da aborrecida carreira de professor para virar escritor. Thomas Haden Church (a melhor surpresa do longa) é um ator fracassado que será sustentado pela esposa rica e está pouco se lixando para isso. O diretor usa duas formas de "fracassados" para tentar descobrir que fracasso seria esse (profissional, espiritual, sexual?), presente no homem pós-30 anos. A série de metáforas com vinhos está ao alcance de todos. Na grande cena de *Sideways*, Miles se compara a uma uva pinot noir, de difícil cultivo e deliciosa apreciação, aos olhos de uma bela, experiente e sensível garçonete (Virginia Madsen, em seu grande papel). Uma cantada original que faz rir e chorar e só poderia convencer saindo da boca de Giamatti, especialista em ser "qualquer um", e do lápis inconformista de Payne. O melhor de tudo? Não dá ressaca. *R.S.I.*

NOTA: 8,5

JOGOS MORTAIS

SAW, EUA, 2004. DE JAMES WAN. COM DANNY GLOVER, CARY ELWES, LEIGH WHANNELL, KEN LEUNG, MONICA POTTER. 102 MIN. WWW.SAWMOVIE.COM. LK-TEL/PARIS. TERROR

Dois estranhos acordam em um banheiro imundo, com um cadáver entre eles, acorrentados nas ferragens e sem fazer idéia de onde estão. Para sair de lá, descobrem que terão de renunciar a sua humanidade – ou morrer em esquecimento. O impacto da cena inicial de *Jogos Mortais* abre caminho para uma trama nervosa e doentia, que mostra os limites (ou a falta deles) de um ser humano em sua busca pela sobrevivência. Cary Elwes e Leigh Whannell (que também assina o roteiro) são os estranhos no banheiro, e à medida que eles colocam cada peça no jogo macabro tecido por quem quer que os tenha posto lá, acompanhamos, ora em tempo real, ora em flashback, o desenrolar de suas ações e suas conseqüências. Ignore as palavras no cartaz nacional ("Melhor do que *Seven*", o que não é) e se deixe levar por um dos poucos filmes de terror que merecem o rótulo a chegar aos cinemas em muito tempo. *R.S.*

NOTA: 8

PARIS/LK-TEL

"Droga, este celular não tem câmera"

SOBRE CAFÉ E CIGARROS

COFFE AND CIGARETTES, EUA, 2003. DE JIM JARMUSCH. COM CATE BLANCHETT, BILL MURRAY, ALFRED MOLINA, STEVE COOGAN, IGGY POP, TOM WAITS . 95 MIN. HTTP://WWW.COFFEEANDCIGARETTESMOVIE.COM/ FILMES DO ESTAÇÃO. COMÉDIA

Bons tempos aqueles em que os filmes de Jim Jarmusch eram esperados com ansiedade. Ironicamente, seu novo projeto, *Sobre Café e Cigarros*, lembra essa boa época, tanto no formato dividido

em vários segmentos, quanto no tempo de filmagem. O diretor de *Uma Noite Sobre a Terra* começou a compilar papos de seus atores (a maioria "interpretando" a própria personagem) há dezessete anos, terminando em 2003. O resultado é tão bom quanto a paciência do cineasta. Os curtas sempre ambientados em mesas com cafés e fumaça de cigarro (dãã) são engraçados, ágeis e repletos de referências. Há Bill Murray disfarçado de garçom;

FILMES DO ESTAÇÃO

Iggy e Waits: titãs fumantes

Cate Blanchett interpretando ela mesma e uma prima invejosa; Meg e Jack White, do White Stripes, discutindo uma invenção estranha; e até Tom Waits, num encontro hilariante com Iggy Pop. Mas nada supera Steve Coogan (*A Festa Nunca Termina*) virando objeto de idolatria de Alfred Molina (*Homem-Aranha*). É cinema pop em sua melhor forma. ***R.SI.***

NOTA: 8

MAR ADENTRO

2 indicações melhorfilmeestrangeiro melhormaquiagem

ESPANHA/FRANÇA/ITÁLIA, 2004. DE ALEJANDRO AMENÁBAR. COM JAVIER BARDEM, BELÉM RUEDA. 125 MIN. WWW.MARADENTRO. COM. FOX. **DRAMA**

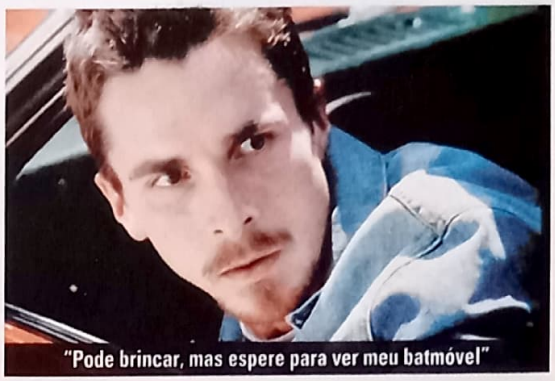
A vida é "um direito e não uma obrigação". É assim que pensa o protagonista de *Mar Adentro*, o mais novo filme de Alejandro Amenábar, que retrata a história real de Ramón Sampedro, tetraplégico que passou 28 anos lutando com a Justiça espanhola pelo direito de morrer. Sampedro sofreu um acidente quando jovem que o fez perder os movimentos do pescoço para baixo. Sem poder usar o corpo e confinado em um quarto na casa do irmão mais velho na Galícia, ele passou cerca de três décadas dando entrevistas sobre sua causa e publicou um livro que reunia todos os seus poemas, *Cartas Desde o Inferno*. Sua personalidade forte e determinada chamou a atenção de muitas mulheres. No filme, três recebem destaque: a cunhada que toma conta dele, uma advogada que também sofre de uma doença degenerativa e quer ajudá-lo a lutar pelo direito de morrer, e uma mãe solteira que se apaixona por ele após ver uma entrevista na televisão e parece procurar em Sampedro um sentido para a própria vida.

Mar Adentro tem um estilo bem diferente de outros longas do diretor, como *Os Outros* e *Abra os Olhos*. Com as belas paisagens mostradas, o "vôo" da câmera para retratar o que se passa na mente fantasiosa de Sampedro, Amenábar faz tudo o que está ao seu alcance para não se prender à cama em que seu protagonista está confinado e à claustrofobia inerente à história. Apesar de o sofrimento ser abordado apenas superficialmente e de o filme não retratar a fundo as agonias do protagonista, a atuação surpreendente de Javier Bardem deixa a entender que Sampedro teve o poder de fazer com que as pessoas passassem a ter paixão pela vida, mesmo quando ele lutava para terminar com a própria. ***Claudia Gurfinkel***

NOTA: 8

O OPERÁRIO

THE MACHINIST, ESPANHA/EUA, 2004. DE BRAD ANDERSON. COM CHRISTIAN BALE, JENNIFER JASON LEIGH, AINTANA SÁNCHEZ-GIJÓN. 102 MIN. MACHINISTMOVIE.COM. UIP. **DRAMA**



"Pode brincar, mas espere para ver meu batmóvel"

A certa altura de *O Operário*, Trevor Reznik, personagem de Christian Bale, diz que não dorme há um ano. Eu imagino isso escrito no roteiro e a disposição do ator para nos fazer acreditar que seria possível. Magérrimo, de aparência cadavérica, como se fosse um rascunho de ser humano, Bale foi ao extremo de uma transformação que um ator pode experimentar para "se tornar" um personagem, perdendo absurdos 30 quilos. O resultado não é só um artifício: sentimos a dor e o total descontrole com o que sua vida se transformou.

Trevor opera máquinas numa metalúrgica. Um acidente que custa o braço de um colega é a gota que desencadeia a busca de respostas para as quais ele nem sequer sabe as perguntas e de um fim para sua constante paranóia. Aos poucos, os eventos que o levaram a seu atual estado se tornam claros. O modo como o diretor Brad Anderson (*Próxima Parada: Wonderland*) narra a trama, alternando flashbacks delirantes e seu cotidiano, deixa a platéia em sintonia com o caos da mente de Reznik e com sua incapacidade de discernir entre a realidade e o mundo imaginário. É uma tarefa difícil, materializada em um personagem difícil, ao qual Bale sopra vida (ou quase) com maestria. ***R.S.***

NOTA: 8

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Arianne Brogini Sexy	Celso Sabadin Cinesclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Mariane Mirosawa IstoÉ Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
A LENDA DO TESOURO PERDIDO	–	–	–	7	4,5	–	–	6	–	6	6	6
ALEXANDRE	5	7,5	6	4	–	7,5	5	6.5	7,5	5	7,5	6
BLADE: TRINITY	4	7	6	3	4	–	–	2	6	–	6.5	5
DESVENTURAS EM SÉRIE	7	–	6	5	–	8	8	6	–	6,5	8	7
ELEKTRA	–	–	–	–	5	–	–	–	–	–	5.5	5
O FILHO DE CHUCKY	–	–	2	–	7,5	–	–	7,5	6	4,5	7	6
O GRITO	6	7	7	7	7	–	–	7	7	3,5	4	6
PERTO DEMAIS	8,5	8,5	7	6	8	9	9	8	–	9	8,5	8
TAINÁ 2: A AVENTURA...	5	–	6	–	6,5	–	–	3	–	–	7	5.5
SOBRE CAFÉ E CIGARROS	–	8	–	6	–	8	–	6,5	–	7,5	8	7.5

DiCaprio escolhe o modelo do avião que comprará para Gisele Bündchen no dia em que ela aceitar seu pedido de casamento

O AVIADOR

Scorsese conta a história de Howard Hughes com elegância e glamour

THE AVIATOR, EUA/JAPÃO/ALEMANHA, 2004. **DE** MARTIN SCORSESE. **COM** LEONARDO DICAPRIO, CATE BLANCHETT, KATE BECKINSALE, JOHN C. REILLY, IAN HOLM, DANNY HUSTON. 170 MIN. HTTP://THEAVIATOR MOVIE.COM/. WARNER. **DRAMA**

Martins Scorsese é um homem em busca de iluminação. Seus filmes ocasionalmente mostram isso. Personagens que lutam para sair de um mundo ao qual não pertencem. Não importa se esse mundo é a máfia (*Bons Companheiros, Cassino*), se são as ruas sujas de Nova York (*Taxi Driver, Vivendo no Limite, Depois de Horas*), ou um estilo de vida (*Touro Indomável, A Época da Inocência*). Essa obsessão não terminou. Em *O Aviador*, Scorsese instrumentaliza sua incomparável memória cinematográfica para capturar parte da vida do bilionário Howard Hughes, um homem cuja falta de limites só foi delimitada pela própria mente, portadora de transtorno obsessivo compulsivo. Hughes é o resumo do que encanta o cineasta ítalo-americano. Um sujeito que tinha tudo (mulheres famosas, muito dinheiro e inteligência acima do comum), mas que não conseguia ir ao banheiro como uma pessoa normal.

Esse retrato de Hughes em *O Aviador* é bem menos cruel que a realidade, é verdade. No entanto, essa é a grande sacada do ótimo roteiro de John Logan: focar em cima do auge do texano, quando ainda possuía discernimento bastante para se tornar o James Cameron dos anos 30, ao mesmo tempo em que carregava as sementes do que causaria sua destruição. Tudo poderia ter ido ladeira abaixo, caso Leonardo DiCaprio, escalado no papel principal, não rendesse tudo o que sabe. O astro é exigido por todas as (quase) três horas de filme e entrega um homem brilhante, charmoso e doente, com uma convicção só vista em *Gilbert Grape*. E olhe que ele poderia ter sido ofuscado pela ótima interpretação de Cate Blanchett, que captura assustadoramente a essência de Katharine Hepburn. Essa fórmula deixa a produção com ritmo ágil e Scorsese nunca perde as rédeas – inundando a tela com referências e brincadeiras com cores. Se tivesse ido mais além na loucura de Hughes, talvez ficasse cabeça a cabeça com *Os Bons Companheiros*. Não foi desta vez. Neste caso, nem faltou talento. Faltou tempo mesmo. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS – UMA APOSTA MUITO LOUCA

AROUND THE WORLD IN 80 DAYS, EUA/ALEMANHA/IRLANDA/INGLATERRA, 2004. **DE** FRANK CORACI. **COM** JACKIE CHAN, STEVE COOGAN, JIM BROADBENT, CÉCILE DE FRANCE, ARNOLD SCHWARZENEGGER. 120 MIN. DISNEY.GO.COM/80DAYS. ALPHA/EUROPA. **AVENTURA**

Existe algo muito errado quando as participações especiais em um filme são infinitamente mais interessantes que os protagonistas. É justamente o caso dessa nova versão de *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, que traz Steve Coogan *(A Festa Nunca Termina)* como o inventor desafiado por seus colegas a cumprir a façanha do título, e Jackie Chan no papel de seu assistente – que, como descobrimos, tem outras intenções ao topar a viagem. Com a direção imprecisa de Frank Coraci *(O Rei da Água)*, *A Volta ao Mundo* tem pinta de superprodução, cenários propositalmente falsos e zero violência (ou tensão, ou senso de aventura). Se o pessoal mais escolado em cinema estiver a fim de brincar de "Olha quem acabou de aparecer", o filme funciona. ***R.SI.***

NOTA: 4

O FILHO DE CHUCKY

SEED OF CHUCKY, EUA, 2004. **DE** DON MANCINI. **COM** JENNIFER TILLY, REDMAN, BRAD DOURIF, BILLY BOYD. 87 MIN. WWW.SEEDOFCHUCKY MOVIE.COM. LK-TEL/PARIS. **TERROR**

A grande sacada dos criadores da série *Brinquedo Assassino* foi reformular a franquia para servir de comédia de humor negro. A direção caiu como uma luva no hilariante *A Noiva de Chucky* e não faz feio em *O Filho de Chucky*, quinto longa estrelado pelo boneco matador (voz de Brad Dourif) e o segundo com sua noiva, Tiffany (Jennifer Tilly). Desta vez, o criador dos personagens, Don Mancini, assume como diretor e roteirista e leva suas criaturas para o terreno do humor trash e da metalinguagem – algo que matou a série *Pânico*.

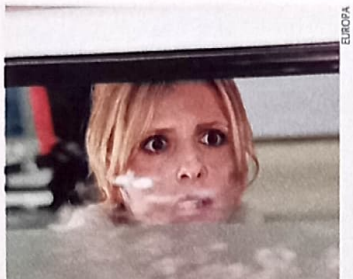
No caso do novo episódio, os dois protagonistas recebem a ajuda de um rebento, o andrógino Glen (ou Glenda?), que ganha a garganta de Billy Boyd (o Pippin, de *O Senhor dos Anéis*). A piração do roteiro triplica quando os bonecos são revividos na filmagem de uma produção sobre dois (aham) bonecos assassinos, estrelada por Jennifer Tilly. Chucky e Tiffany querem ganhar o corpo da moça, não sem antes fazer uma inseminação artificial na atriz. Trash? Que tal a participação do diretor John Waters (*Cry-Baby*) como um fotógrafo xereta, morto com ácido sulfúrico esparramado na face? Sutileza passa longe de *O Filho de Chucky*. ***R.SI.***
NOTA: 7

O GRITO

THE GRUDGE, EUA/JAPÃO, 2004. **DE** TAKASHI SHIMIZU. **COM** SARAH MICHELLE GELLAR, BILL PULLMAN, JASON BEHR, WILLIAM MAPOTHER, CLEA DUVALL, TED RAIMI. 96 MIN. WWW.SONY.COM/THEGRUDGE. EUROPA. **TERROR**

Os filmes de terror orientais são moda em Hollywood desde os milhões de *O Chamado*. Mas neste *O Grito*, o produtor Sam Raimi nem se deu ao trabalho de fazer uma adaptação: manteve o diretor do *Ju-On* original, Takashi Shimizu, e a ambientação da trama em Tóquio. O texto, carregado nos sustos, mas oco em argumento, é também o mesmo. Mudaram os protagonistas: saem os atores japoneses (só os "fantasmas" são os mesmos), entram Sarah Michelle Gellar e Bill Pullman. Ela, estudante em Tóquio, que vai a uma casa onde mora uma família americana para cuidar de uma senhora doente. O problema é que o lugar é assombrado por um espírito vingativo. Pullman faz o catalisador da maldição e uma de suas vítimas, que se amontoam enquanto Sarah tenta juntar as peças do mistério.

E "tentar" é mesmo a palavra. Ao contrário de *O Chamado*, *O Grito* não traz um plot identificável. Os personagens parecem


EUROPA

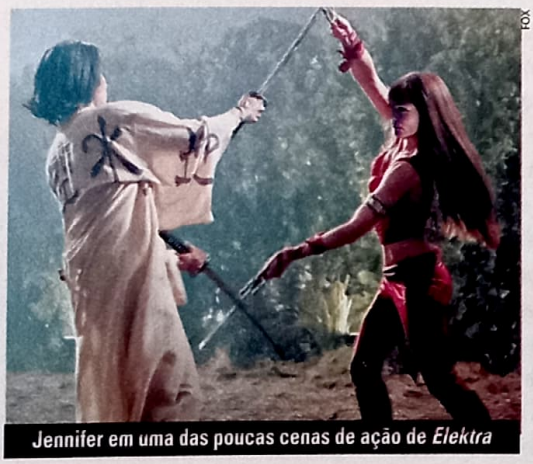
"Ah, que saudades dos vampiros"

flutuar a esmo, esperando sua vez de empacotar. Essa sensação de imprevisibilidade ajuda a colocar a platéia no clima desconexo e misterioso do longa – e faz com que os sustos, embora amparados nos clichês mais básicos dos filmes de terror, funcionem. É um passeio de montanha-russa. Mas não é cinema. ***R.S.***
NOTA: 4

ELEKTRA

EUA, 2005. **DE** ROB BOWMAN. **COM** JENNIFER GARNER, TERENCE STAMP, GORAN VISNJIC, KIRSTEN PROUT, WILL YUN LEE. 96 MIN. WWW.ELEKTRAMOVIE.COM. FOX. **AÇÃO**

Uma mercenária ressuscitada, treinada por um mestre de artes marciais cego e escalada para combater um clã de ninjas? O mínimo que poderíamos esperar de *Elektra* seriam lutas do começo ao fim. Mas numa tentativa pífia de desenvolver as personalidades das personagens, o diretor Rob Bowman (do ultradivertido *Reino de Fogo*) se esquece da ação e remodela Elektra (Jennifer Garner) a ponto de transformá-la numa assassina que não mata e chora irritantemente por um trauma de infância. Por um breve momento, quando dois ninjas invadem a cabana onde mora a criança que a heroína precisa proteger, uma fagulha dos quadrinhos de Frank Miller salta aos olhos. Nada que mais meia hora de diálogos bobos e vilões inúteis (mortos das maneiras mais imbecis possíveis) não resolvam. Chato, equivocado e visualmente pobre, *Elektra* consegue ser pior que *Demolidor*. E nem precisou de Ben Affleck para isso. ***R.SI.***
NOTA: 5,5


FOX

Jennifer em uma das poucas cenas de ação de *Elektra*

O LENHADOR

THE WOODSMAN, EUA, 2004. **DE** NICOLE KASSELL. **COM** KEVIN BACON, KYRA SEDGWICK, MOS DEF, BENJAMIN BRATT. 87 MIN. WWW.THEWOODSMANFILM.COM IMAGEM. **DRAMA**

Temas polêmicos são bastante perigosos. Um pequeno deslize e tudo vai por água abaixo. Esse não é o caso de *O Lenhador*. Kevin Bacon – talvez em sua melhor atuação no cinema – interpreta um pedófilo arrependido que volta para sua cidade natal depois de passar doze anos na prisão. Ao mesmo tempo em que tenta fugir dos fantasmas do passado, se envolve com uma colega de trabalho (Kyra Sedgwick, mulher de Bacon na vida real). O recomeço não é nada fácil, já que o sujeito vive à beira de uma recaída. Parece uma luta contra algum tipo de vício de drogas. Pressionado pela constante vigilância de um policial (Mos Def), ele passa dia e noite imaginando se é possível se readaptar à sociedade. Um trabalho excepcional da diretora estreante Nicole Kassell, conduzindo uma história que incomoda e, ao mesmo tempo, surpreende. ***R.M.***
NOTA: 9

OUTRAS ESTRÉIAS

• O MILAGRE DE BERNA – Futebol e guerra se misturam neste drama que tem como ponto de partida a libertação dos prisioneiros alemães da União Soviética dos anos 50. Um desses homens volta para casa, na Alemanha, e encontra seu filho, fanático por futebol, fascinado por um jogador. A dificuldade da readaptação aos poucos é vencida pelo amor do garoto – e pela chegada da Copa do Mundo.

• VOZES DO ALÉM – Michael Keaton é um arquiteto que vê suas crenças desabarem após receber, por meio de aparelhos eletrônicos, mensagens de sua mulher morta. Legítimo representante do suspense pós-*O Sexto Sentido*, Vozes do Além ancora-se nas pesquisas reais sobre o fenômeno da comunicação dos mortos com os vivos e no talento adormecido de Keaton.

• HITCH – CONSELHEIRO AMOROSO – Dando um tempo na ficção científica tão evidente em sua carreira, Will Smith relaxa nesta comédia romântica como um "especialista" em conselhos amorosos. Ao mesmo tempo em que tenta ajudar um sujeito infeliz no amor, ele se vê preso em sua própria armadilha ao se render à flechada do cupido.

WARNER

Espetáculo divertido: malabarismo e sincronismo na coreografia assinada por Michael Kid

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

O "Patinho Feio" dos estúdios da MGM ganhou status de grande musical e até hoje mantém seu charme *Por Roberto Pujol*

SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS, EUA, 1954. DE STANLEY DONEN. COM HOWARD KEEL, JANE POWELL. 102 MIN. DVD WARNER. MUSICAL

Sete Noivas para Sete Irmãos foi concebido para ser um musical B da Metro-Goldwyn-Mayer, o estúdio que manipulava com maestria o gênero e que se gabava de ter mais estrelas que o céu. O diretor Stanley Donen, que havia acabado de co-assinar *Cantando na Chuva* com Gene Kelly, estava cheio de planos. Queria filmar tudo em locações e captar os diferentes tons de cor das paisagens do Oregon durante as quatro estações do ano. Queria! Com todas as atenções e grana direcionadas para *A Lenda dos Beijos Perdidos*, da dupla Kelly-Vincente Minnelli, a MGM reduziu o orçamento, obrigando-o a rodar tudo em estúdio. Apesar das limitações – refletidas em alguns cenários de fundo, visivelmente pintados –, o musical surpreendeu e virou fenômeno da temporada. Conquistou o Oscar de arranjos musicais e concorreu a outras quatro categorias, inclusive a de melhor filme. Décadas mais tarde, deu origem a uma série de TV e a um musical da Broadway. Enfim, o patinho feio da MGM não só ganhou o status de grande musical, um dos últimos do estúdio, como continuou rendendo dividendos anos a fio. Tirando os tais cenários de fundo, que afinal não são tão ruins assim, o resto resistiu maravilhosamente ao tempo. A trama baseada em conto de Stephen Vincent Benét continua bem divertida. Howard Keel, que morreu em novembro do ano passado, faz o mais velho de sete irmãos lenhadores, todos broncos e caipiras, que se casa com a delicada Jane Powell. Os outros seis ficam com inveja e visitam a cidade vizinha para tentar fazer o mesmo... na marra. A integração entre enredo, música e dança realiza-se com fluência e sem traumas. Outra qualidade do longa, senão a maior delas, é a coreografia assinada por Michael Kid. O lançamento traz dois discos. O primeiro vem com dois trailers e o filme na versão widescreen, com a opção de áudio em inglês, português, espanhol e outra com os comentários de Donen – que, entre outras curiosidades, revela ter sido obrigado a rodar o filme no formato normal e em cinemascope. A má notícia é que os comentários não estão legendados. Por que será? O segundo disco traz o filme no formato raro 1.77, que é quase tela cheia, acompanhado do ótimo documentário *Sobbin' Women: The Making of Seven Brides for Seven Brothers*. Apresentado por Keel, traz depoimentos de Donen, Powell, e vários outros integrantes do elenco, como os bailarinos Jacques D'Amboise e a atriz Julie Newmar. Há também cinejornais sobre a estréia do filme em Nova York e das comemorações do 30º aniversário da MGM, além de um curta-metragem em que a orquestra da MGM executa famosas canções do cinema.

FILME: 8 EXTRAS: 8

REDENTOR

Visual caprichado e efeitos especiais garantem diversão

BRASIL, 2004. DE CLÁUDIO TORRES. COM PEDRO CARDOSO, MIGUEL FALABELLA. 95 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

WARNER

Cardoso e Falabella: entretenimento recheado de efeitos especiais

Redentor pode ser considerado uma fábula. Um "filme-pipoca" brasileiro que não tem nenhuma pretensão de passar mensagens sociais, falar de tragédia ou explorar a pobreza. Bem, de ricos e pobres até fala, mas de forma muito bem-humorada. Com um visual caprichado e efeitos especiais de primeira, *Redentor* está entre os melhores filmes nacionais já produzidos. Pelo menos esteticamente. Não teve o merecido destaque no cinema e agora pode ser descoberto na telinha. Célio Rocha (Pedro Cardoso) e Otávio Sabóia (Miguel Falabella) são dois amigos de infância que se reencontram depois de anos afastados. Rocha é um jornalista de classe média que passa por problemas financeiros e é convencido por seu chefe a se aproximar de Sabóia, envolvido em um grande escândalo imobiliário. A trama cheia de reviravoltas não prima pela lógica, mas diverte bastante. Cardoso e Falabella estão perfeitos em seus papéis e o elenco conta ainda com as presenças de Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Stênio Garcia e Camila Pitanga. O diretor Cláudio Torres se saiu muito bem em sua estréia em longa-metragens ao criar o que poderia ser chamada de "Fábula da Casa Própria". ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EUROTRIP – PASSAPORTE PARA A CONFUSÃO

EUROTRIP, EUA, 2004. DE JEFF SCHAFFER. COM SCOTT MECHOLOWICZ, JACOB PITTS, KRISTIN KREUK. 90 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Uma comédia adolescente sobre jovens recém-formados em viagem pela Europa. Isso é tudo o que você precisa saber antes de assistir a *Eurotrip*, longa escrito e dirigido por ex-produtores da famosa série de televisão *Seinfeld*. Com várias participações especiais (que garantem a locação), o filme conta uma história batida, mas desfila boas piadas. Recheando os extras temos as cenas excluídas, trailers, erros de gravação e mini-documentários. A novidade deste disco é que os realizadores incluem uma cópia pirata, daquelas filmadas dentro de uma sala de cinema, para insultar quem pratica esse crime e mostrar o quão inferior é a qualidade da imagem. ***Roberto Larroude***

FILME: 6,5 EXTRAS: 8

UNIVERSAL

Férias frustadas: confusões no Velho Continente

GUERREIROS DO CÉU E DA TERRA

WARRIORS OF HEAVEN AND EARTH, CHINA, 2003. DE PING HE. COM JIANG WEN, NAKAI KIICHI. 119 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA

Não vá achando que este é um daqueles filmes com personagens fazendo vôos espetaculares e com uma intenção poética. *Guerreiros do Céu e da Terra* é um bangue-bangue, um faroeste que se passa no deserto chinês de Gobi, no século 8. Nakai Kiichi é Lai Xi, emissário do imperador chinês, deve capturar e matar o ex-tenente Li (Jiang Wen), agora um renegado. Antes de cumprir sua tarefa, Lai Xi e Li acabam tendo de se unir para proteger um carregamento valiosíssimo do imperador, ameaçado por ladrões. Além do estilão Velho Oeste, o filme mostra o heroísmo e companheirismo bem ao estilo oriental. Boa diversão. ***Odair Brás Júnior***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

CONNIE & CARLA – AS RAINHAS DA NOITE

CONNIE & CARLA, EUA, 2004. DE MICHAEL LEMBECK. COM NIA VARDALOS, TONI COLLETTE. 98 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Comédia romântica classificação "Sessão da Tarde", mas nada que vá se tornar clássico do horário com o *Curtindo a Vida Adoidado* ou *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. O roteiro da atriz Nia Vardalos (de *Casamento Grego*), que protagoniza *Connie & Carla* ao lado de Toni Collette, conta a colorida história das amigas acomodadas na vida de cantoras de *dinner theaters* que presenciam um assassinato e têm de fugir. Escolhem L.A., onde se tornam um sucesso disfarçadas de drag queens e experimentam as agruras que homens que exteriorizam sua personalidade feminina vivem. Roteiro mediano, narrativa convencional, bons atores em interpretações regulares (como a de David Duchovny, da série *Arquivo X*) e com a participação divertida de Debbie Reynolds. ***Juliana Pereira***

UNIVERSAL

Toni e Nia: rainhas do deserto?

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

ESPECIAL

WWW.TREKKIES2.COM

Peregrinação: grupo uniformizado a caminho do "Trek Dia Feliz" em São Paulo

O FANATISMO SEM FRONTEIRAS

O documentário *Trekkies 2* revela de maneira bem-humorada o comportamento dos fãs de *Jornada nas Estrelas* ao redor do mundo

EUA, 2004. DE ROGER NYGARD. COM DENISE CROSBY, BARBARA ADAMS, TONY ALLEYNE. 91 MIN. PARAMOUNT. DOCUMENTÁRIO

Sete anos atrás, um documentário expôs o fanatismo exagerado de americanos em relação à famosa série de TV e filmes *Jornada nas Estrelas* (boxe ao lado). Para ampliar os horizontes, *Trekkies 2*, novamente produzido e apresentado por Denise Crosby (que participou de *A Nova Geração* a partir de 1987), parte mundo afora para descobrir onde mais existem fãs ardorosos, ou trekkies, como são mais conhecidos.

As muitas curiosidades registradas vêm de lugares como Austrália, Brasil (acredite e confira foto), França e Itália, onde as convenções são verdadeiros rituais gastronômicos e um padre usa episódios antigos para ilustrar passagens da *Bíblia*. Em Londres, por exemplo, um homem construiu um painel de comando baseado na série. Mas depois de terminar, decide continuar e transforma sua casa inteira numa nave espacial, com direito até a um teletransportador onde antes ficava o quarto. "Ele ganha o prêmio por fã mais extremo", brinca o diretor Roger Nygard em entrevista exclusiva durante a última Mostra de Cinema de São Paulo. A equipe também esteve na Sérvia, ex-Iugoslávia, e descobriu um aspecto didático da franquia: "Pessoas aprenderam a falar inglês graças à série. Eles não acreditavam que estávamos lá, diziam que parecia um sonho. É estranho ouvir alguém falar isso para você", conta o diretor. Além de viajar pelo mundo, o documentário revisita quem apareceu no primeiro filme: "Minha parte favorita, é divertido ver como cresceram e amadureceram", diz o cineasta.

Porém, para colocar os pés no chão, questões sobre o extremismo e a normalidade de um fã são levantadas e os próprios trekkies respondem com muita coerência. Nada como um pouco de sanidade para acalmar os mais chocados. Destaque para a discussão sobre qual é melhor, *Star Trek* ou *Star Wars*, e os reencontros com freaks americanos. O DVD vem com 80 minutos de cenas excluídas, faixa de comentários com os realizadores e curtas-metragens feitos por fãs. E como diriam os klingons: "Kapláááá!!!" ***Roberto Larroude***

FILME: 7 EXTRAS: 6

TREKKIES

Em 1997, a mesma equipe por trás de *Trekkies 2* lançava o documentário original – sob imensa polêmica. Os trekkers ficaram irados com a forma como eram mostrados, sem se tocar, contudo, que a câmera do diretor Roger Nygard não fazia nenhum juízo de valor. O documentário apenas revelava pessoas vestidas como tripulantes da Enterprise fazendo absurdos em nome do fanatismo. O riso – ou em muitos casos, a angústia com determinadas atitudes – surgia ao ver pessoas pagando 1.500 dólares por um pedaço de maquiagem usada por um alienígena. *Trekkies* tem momentos de emoção, como o depoimento do ator James Doohan, o engenheiro Scotty da série original, que conta como impediu uma fã de se suicidar ao trocar cartas com ela. E é possível ver Gabe, o fã que se tornaria técnico em efeitos especiais em *Trekkies 2*, ainda sonhando com a carreira – tanto no cinema quanto na Frota Estelar. ***André Gordirro***

1

2

3

Adoração: (1) a trekker brasileira Jane da Silva; (2) Gabe mostra que os nerds também amam; (3) o diretor Roger Nygard

BUENA VISTA

Owen: "Cadê minha BMW?"

REI ARTHUR

KING ARTHUR, EUA, 2004. DE ANTOINE FUQUA. COM CLIVE OWEN, KEIRA KNIGHTLEY. 126 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AVENTURA

Jerry Bruckheimer vem mudando sua imagem de ser apenas um sujeito que faz blockbusters com imagens bonitinhas, mas *Rei Arthur* não ajuda muito nessa guinada. A produção é bem-feita, mas pega uma versão fraca da história do rei inglês. Junte a isso a direção levemente burocrática de Antoine Fuqua e o ator Clive Owen, pouco carismático como Arthur, e temos um filme morninho. Nem Kiera Knightley, como Guinevere, consegue sobressair. Há só uma grande cena de ação que é a batalha num lago congelado. Aqui sim tem emoção e aventura como um filme desse porte merece. Outro elogio vai para os bárbaros, chefiados por Cerdic (Stellan Skarsgard). De resto, *Rei Arthur* não cumpre o prometido: ser a versão definitiva da lenda inglesa. Fica para a próxima geração. ***O.B.J.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

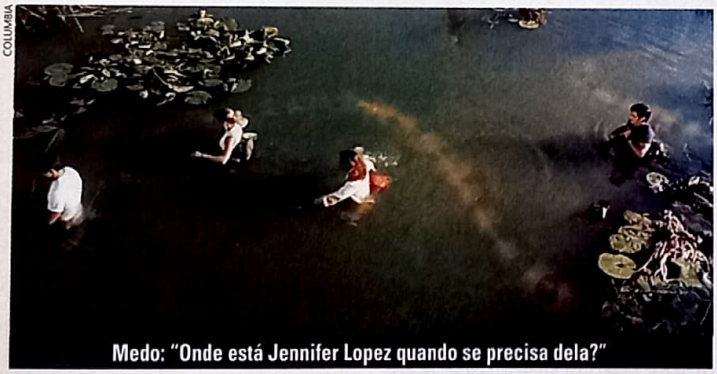
ANACONDA 2 – A CAÇADA PELA ORQUÍDEA SANGRENTA

ANACONDA 2: THE HUNT FOR THE BLOOD ORCHID, EUA, 2004. DE DWIGHT W. LITTLE. COM MORRIS CHESTNUT, JOHNNY MESSNER. 93 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. SUSPENSE

Nada é tão ruim que não possa ficar pior. Ok, o primeiro *Anaconda* era um filme de monstro competente que reunia de Owen Wilson a J. Lo vendo a cobra subir, com Eric Stoltz dormindo o filme inteiro e Jon Voight em acessos de canastrice. A continuação nem isso apresenta para se redimir: um elenco de gente que desponta para o anonimato enfrenta a floresta de Bornéu atrás da flor do título. Lá, cada um vira petisco para as anacondas gigantes. Pouco importa que esse tipo de cobra não seja nativo de Bornéu – sentido e lógica também não são congênitos a esse tipo de filme. E pensar que um dia J. Lo faria alguma falta. ***A.G.***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA



Medo: "Onde está Jennifer Lopez quando se precisa dela?"

BLUEBERRY – DESEJO DE VINGANÇA

BLUEBERRY, EUA, 2004. DE JAN KOUNEN. COM VINCENT CASSELL, JULIETTE LEWIS. 124 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. WESTERN

A estética contemporânea deveria contrastar positivamente com a história do século 19 adaptada dos quadrinhos homônimos. Mas não é isso que acontece na prática. *Blueberry – Desejo de Vingança* parece uma viagem de ácido do diretor Jan Kounen, intolerável para quem está careta. Os elementos agregados de maneira distraída fazem de *Blueberry* praticamente uma obra surrealista: o delegado Mike Blueberry persegue o assassino de sua namorada cruzando territórios indígenas. No caminho, encontra um alemão obcecado pela riqueza das minas de ouro supostamente existentes nas Montanhas da Superstição – onde Blueberry ainda ganha a bênção dos chás alucinógenos de índios locais. Tente ingerir essa história. Acredito que só provando o tal chá. ***J.P.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Kilmer: investigação do seqüestro da filha problemática de um político

SPARTAN

David Mamet dirige thriller de espionagem

EUA, 2004. DE DAVID MAMET. COM VAL KILMER, WILLIAM H. MACY. 106 MIN. DVD/VHS EUROPA. SUSPENSE

A princípio causa estranheza ver o nome do diretor-roteirista-dramaturgo David Mamet à frente deste thriller político e de espionagem. A trama é movimentada por gente do Serviço Secreto, FBI, CIA, Casa Branca e pelo tráfico de mulheres para o Oriente Médio. Entretanto, bastam alguns minutos para se perceber sua marca, principalmente nos diálogos elaborados e econômicos que fogem dos clichês e atiçam o espectador a especular em que terreno está pisando. Val Kilmer é o agente convocado para colaborar na investigação de um seqüestro. A vítima é a filha problemática de um figurão da política norte-americana. O roteiro não define, mas pode ser o presidente. Uma coisa é certa: as eleições se aproximam e o episódio deve ser resolvido de maneira rápida e silenciosa. Por isso, o corre-corre é geral. Lá pelas tantas, Mamet vira tudo de cabeça para baixo. Alguns mocinhos viram vilões e o personagem de Kilmer precisa agir por conta própria. O papel da imprensa em toda essa história, assim como a habilidade da alta cúpula do governo para manipulá-la, nos remete ao satírico *Mera Coincidência*, que não por acaso foi escrito por Mamet. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

A SUPREMACIA BOURNE

Seqüência foge dos clichês do gênero

THE BOURNE SUPREMACY. EUA, 2004. DE PAUL GREENGRASS. COM MATT DAMON, BRIAN COX, FRANKA POTENTE, JULIA STILES, KARL URBAN. 108 MIN DVD/VHS UNIVERSAL. AVENTURA

Filmes de espionagem não variam muito de tema: herói tem missão a resolver, leva um tempo descascando o abacaxi, e pronto, tome porrada e correria – de preferência de carro. *A Supremacia Bourne* não foge ao gênero, mas, assim como seu antecessor *A Identidade Bourne*, atiça a inteligência e é dirigido com maestria (aqui, por Paul Greengrass, de *Domingo Sangrento*). É o mesmo prato de vários cardápios, mas o segredo está na mão do chef. No filme, o espião Jason Bourne continua amnésico e sendo alvo de assassinos sem ele saber por quê. Só que agora, em vez de fugir, Bourne ruma para o ninho do inimigo, com aquela atitude de "qualé, vai encarar?". Matt Damon cai bem no papel. Baixinho, com sua cara de marrento, ele é o antiespião. Exatamente por você não esperar nada dele é que Matt torna Bourne ainda mais ameaçador. De novo ele brilha em lutas secas, sem firulas e altamente violentas. Sem acrobacias, arame, gente voando e clichês *Matrix* que já cansaram. Na direção, Greengrass é o maestro do cenário

UNIVERSAL

Damon e Julia: um Jason Bourne ainda mais ameaçador

urbano sem glamour, que passa urgência e realismo às seqüências de ação como o velho – e saudoso – John Frankenheimer. Ele arquiteta um thriller moderno, no ponto certo, que não insulta com patacoadas o público adulto a que se destina. E que venha *O Ultimato Bourne*. ***André Gordirro***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

DESAFIO FINAL

CLEMENTINE, CORÉIA DO SUL/EUA, 2003. DE YEONG KIM. COM JUN LEE, STEVEN SEAGAL. 90 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Um filme do Steven Seagal... sem Steven Seagal? Nessa coprodução Coréia do Sul/EUA, o nosso herói só dá as caras mesmo na última luta. Ele é Jack Miller, campeão de vale-tudo desafiado por Kim, ex-lutador de tae-kwon-do obrigado a se pegar com Seagal para salvar a filha seqüestrada. O longa é, na verdade, o drama de Kim: mostra como ele criou a filha depois da morte da mulher durante o parto, a revelação de que ela está viva e pensando ter perdido a filha também no parto (é sério), e a briga para ver quem fica com a menina. Emoldurando essa beleza digna de novela mexicana, gângsteres, (poucas) lutas com (muito) sangue falso e a atriz mirim mais irritante desde o moleque de *O Último Grande Herói*. Para fãs hardcore de Sea-gal. Se é que ainda existe algum. ***Roberto Sadovski***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

REFLEXO DE UM ERRO

A dica deste mês foi dada por ninguém menos que o próprio Steven Spielberg. Em um dos extras do DVD de *Encurralado*, o diretor fala que deixou passar alguns erros na edição final. O mais grave é quando aparece seu reflexo bastante nítido (lendo o roteiro do filme) no vidro de uma cabine telefônica. Até os gênios erram...

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

MENINA DOS OLHOS

JERSEY GIRL, EUA, 2004. DE KEVIN SMITH. COM BEN AFFLECK, LIV TYLER. 102 MIN. DVD/VHS IMAGEM. COMÉDIA

Kevin Smith é mesmo um romântico incurável. Ele já havia "curado" do homossexualismo a personagem-título de *Procura-se Amy* e agora conta a história triste da vida de um jovem viúvo fiel à mãe de sua filhinha em todos os sentidos. Imagine Ben Affleck devoto à falecida esposa (fizeram o favor de matar Jennifer Lopez logo no início da trama) por anos em Nova York. Convenhamos, se não fosse dele a iniciativa, alguma garota certamente já haveria de ter tomado na cidade locação de *Sex and the City*. Publicitário bem-sucedido, Ollie (Affleck) troca a assessoria de astros pelas fraldas da filha, a glamourosa Manhattan pela pacata Nova Jersey. Até a filha não agüenta mais ver o pai desempregado e solitário e tenta promover seu encontro com a balconista de locadora da cidade. Um doce para quem acertar o final do filme. ***J.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Affleck: jovem viúvo

DIÁRIO DE UMA PAIXÃO

THE NOTEBOOK, EUA, 2004. DE NICK CASSAVETES. COM RYAN GOSLING, RACHEL MCADAMS. 123 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. **DRAMA**

Em meio aos arrasa-quarteirões habituais da temporada do verão americano do ano passado, esta história de amor contada à moda antiga emergiu como uma bela surpresa. Nick Cassavetes (que vai comandar a aventura *Homem-de-Ferro*) dirige sua mãe, Gena Rowlands, como a interna de um asilo que ouve o relato de um romance por James Garner. Aos poucos se percebe que ele está contando a história do próprio casal, na esperança de que ela vença o mal de Alzeheimer e se lembre de seu amado. Mais interessante ainda é próprio conto, em que vemos Ryan Gosling e a bela Rachel McAdams vencendo barreiras (ele é pobre, ela é rica, a Segunda Guerra os separa) para ficarem juntos. Bobinho, previsível, emocionante e sensacional. ***R.S.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

PLAYARTE

Rachel e Gosling: barreiras sociais

UNIVERSAL

Imperfeição: comédia de costumes

MULHERES PERFEITAS

THE STEPFORD WIVES, EUA, 2004. DE FRANK OZ COM NICOLE KIDMAN, MATTHEW BRODERICK, CHRISTOPHER WALKEN. 93 MIN. **UNIVERSAL**

A produção de *Mulheres Perfeitas*, nova versão de *Esposas em Conflito* de 1975, se deu sob um manancial de problemas. É a segunda vez seguida que o diretor Frank Oz enfrenta um calvário – o tempo andou ruim também em *A Cartada Final*. Com muitos cortes e cenas refilmadas a toque de caixa, fica difícil saber como seria a versão ideal na cabeça de Oz. O que vemos, porém, é uma eficiente comédia de costumes que alfineta tanto o universo masculino quanto o feminino. A primeira versão optou por seguir a linha horror; aqui, como o próprio trailer entregava o segredo sobre as "mulheres perfeitas", o diretor faz sátira ao mostrar um casal que se muda para um bairro de donas de casa robotizadas – literalmente. ***A.G.***

FILME: 6 **EXTRAS:** N.A.

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui

HAROLD & KUMAR GO TO WHITE CASTLE >>

Uma das comédias mais engraçadas do ano passado continua inédita no Brasil e já foi lançada em DVD nos Estados Unidos. Do mesmo diretor de *Cara, Cadê Meu Carro!*, *Harold & Kumar Go to White Castle* conta a história de dois amigos que decidem ir a uma conhecida lanchonete. O DVD tem um menu divertidíssimo, cenas excluídas, entrevistas, videoclipe e o documentário *The Art of the Fart*, que conta a pesquisa realizada para encontrar o tom perfeito para um som nada agradável. Infelizmente não há previsão de lançamento no Brasil. ***R.M.***

PROMOÇÃO

E O VENTO LEVOU

65 anos

Se ...*E o Vento Levou* fosse refilmado nos dias de hoje, quem seriam os atores que poderiam substituir Clark Gable (Rhett Butler) e Vivien Leigh (Scarlett O'Hara)?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA EM ATÉ CINCO LINHAS E CONCORRA À EDIÇÃO ESPECIAL EM DVD COM QUATRO DISCOS DESTE GRANDE CLÁSSICO

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 15/03/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "E Se ... *E O Vento Levou* fosse refilmado nos dias de hoje, quem seriam os atores que poderiam substituir Clark Gable (Rhett Butler) e Vivien Leigh (Scarlett O'Hara)?. 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 21/03/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD quádruplo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de abril de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

UNIVERSAL

Mostel, Mars e Wilder: comédia inteligente

PRIMAVERA PARA HITLER

A primorosa estréia de Mel Brooks como diretor

THE PRODUCERS, EUA, 1968. DE MEL BROOKS. COM ZERO MOSTEL, GENE WILDER, KENNETH MARS. 88 MIN. DVD. UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Mel Brooks se inspirou na figura de um produtor maluco que conheceu quando era jovem para escrever o livro *Primavera para Hitler*. O texto tomou forma de peça teatral, deu origem a este clássico vencedor do Oscar de roteiro e ao premiadíssimo musical da Broadway (2001) com Matthew Broderick e Nathan Lane. Pensa que acabou? Pois saiba que a dupla já está escalada para a versão cinematográfica que deve ficar pronta ainda este ano. Anárquico, surrealista, ousado e engraçado são adjetivos que cabem à história do produtor espertalhão (Zero Mostel) e do contador tímido (Gene Wilder) que se unem para dar um golpe: realizar o pior musical da Broadway e embolsar o dinheiro das velhinhas solitárias que investiram nele. Antes de ser aplaudido e cultuado, o filme teve trajetória curiosa, como revela o making of recheado de depoimentos divertidos que vem nos extras. Teria sido Peter Sellers quem ajudou a divulgar as virtudes da comédia, após assistir a ela por acaso numa sessão privada. Brooks também conta que chegou a convidar Sellers para estrelar o longa, e que Dustin Hoffman abandonou o barco três dias antes do início das filmagens para fazer um teste para *A Primeira Noite de Um Homem*. Deu no que deu. Desenhos de produção e galeria de fotos completam o bônus. ***Roberto Pujol***

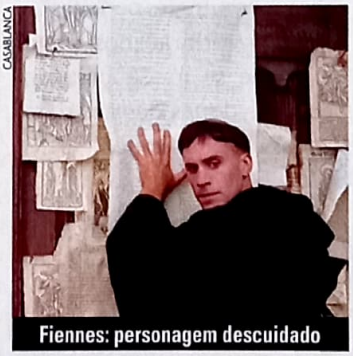
FILME: 8 EXTRAS: 7

LUTERO

LUTHER, ALEMANHA, 2003. DE ERIC TILL. COM JOSEPH FIENNES, ALFRED MOLINA. 116 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. **DRAMA**

A produção patrocinada pelo Thrivent Financial for Lutherans é muito mais uma propaganda negativa contra a Igreja Católica do que positiva para a Luterana. O roteiro faz a crítica rasgada sobre a prática de exploração econômica pela obtenção de graças do catolicismo, disseminada pela voz e pela interpretação da *Bíblia* de um Martinho Lutero composto com descuido por Joseph Fiennes. Lutero tem uma bela história de luta contra a corrupção na Igreja Católica, que perdeu força com o roteiro arrastado e concentrado unicamente no episódio em que enfrenta os líderes católicos. Apesar da bela reconstrução estética do período, como cinebiografia e referência histórica, deixa a desejar. ***J.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.


CASABLANCA

Fiennes: personagem descuidado

COM A BOLA TODA

DODGEBALL – A TRUE UNDERDOG STORY, EUA, 2004. DE RAWSON MARSHALL THURBER. COM BEN STILLER. 96 MIN. DVD/VHS FOX. **COMÉDIA**

A Vingança dos Nerds ganha uma releitura nesta comédia com jeitão de anos 80. Vince Vaughn é o dono de uma academia caindo aos pedaços e freqüentada por esquisitões. Do outro lado da rua fica o megacomplexo de fitness gerenciado por Ben Stiller. Quando seu negócio ameaça ir à bancarrota, o personagem de Vaughn se inscreve numa competição de queimada ao lado de seus bizarros alunos. O vizinho Stiller entra na disputa apenas para levar o concorrente à falência de vez. Partindo do esporte, ridículo em si, o filme debocha da moda da malhação e das coberturas de esportes obscuros da ESPN. E, claro, a fita deixa soltos os amigos Stiller e Vaughn para fazer as gaiatices de sempre. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOX

Stiller e equipe: cuidado com a bola

A CASA DOS 1000 CORPOS

HOUSE OF 1000 CORPSES, EUA, 2003. DE ROB ZOMBIE. COM SID HAIG, BILL MOSELEY. 88 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **TERROR**

Até que enfim o terror-podreira-gore capitaneado por Rob Zombie aporta no Brasil. Bom, antes tarde, certo? No caso de *A Casa dos 1000 Corpos*, a espera serviu para deixar os fãs do gênero salivando – e eles não vão se decepcionar. Com um pé nos filmes de terror B que recheavam os drive-ins ianques dos anos 50 e o outro em circos itinerantes com atrações bizarras (tipo mulher barbada), Zombie mergulhou nos clichês e emergiu com a história de jovens perdidos nas estradas americanas que cruzam com uma família de sádicos. Sangue, cores, barulho e cortes rápidos se misturam num caleidoscópio de insanidade (menos violento do que se espera) que definitivamente não é para todos os gostos. A continuação, *The Devil's Rejects*, chega aos cinemas gringos este ano. Por aqui? Quem sabe em 2007... ***R.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

FILME X FILME Uma comparação entre refilmagens

AS MINAS DO REI SALOMÃO

KING SOLOMON'S MINES, EUA, 2004. DE STEVE BOYUM. COM PATRICK SWAYZE, ALISON DOODY. 158 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

FILME: 6 EXTRAS: 3

KING SOLOMON'S MINES, EUA, 1985. DE J. LEE THOMPSON. COM RICHARD CHAMBERLAIN, SHARON STONE. 101 MIN. DVD PLAYARTE. AVENTURA

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

As duas mais recentes adaptações do romance clássico de H. Rider Haggard, que rendeu aventuras bem melhores em 1937 e 1950, estão saindo simultaneamente em DVD. Elas mantêm a trama-base do livro (guia de safári ajuda donzela refinada a resgatar o pai arqueólogo na África), mas seguem caminhos diferentes. Enquanto a versão de 1985 é mais desencanada, a minissérie de 2004 é séria e formal. A referência nos dois casos é a trilogia Indiana Jones. Não é à toa que John Rhys-Davies (de *Caçadores da Arca Perdida*) aparece como o pai desaparecido de um, e que Alison Doody (de *Indiana Jones e a Última Cruzada*) tenha sido resgatada do anonimato para encarnar a heroína do outro. Pelo menos nesse ponto o filme de J. Lee Thompson leva vantagem: traz Sharon Stone no auge da beleza e antes da fama. O problema em comum é o orçamento limitado. Finalmente no quesito "carisma do protagonista" há um empate técnico: tanto Richard Chamberlain como Patrick Swayze são duros de engolir. A minissérie traz galeria de fotos, trailer e filmografias. ***R.P.***

TEST DRIVE Os melhores títulos testados pela SET

UM SONHO DE LIBERDADE

THE SHAWSHANK REDEMPTION, EUA, 1994. WARNER. DRAMA

Como um clássico do cinemão moderno pode sofrer tanto? *Um Sonho de Liberdade* completou dez anos e mesmo assim não ganhou uma edição em DVD que lhe fizesse justiça completa. A edição é primorosa, mas esquecer de legendar os comentários do diretor Frank Darabont é demais. Em compensação, o disco extra vem com entrevistas detalhadas, espalhadas em documentários exaustivos. O curta sátira/homenagem *The Sharktank Redemption* completa bem o time. *Rodrigo Salem*

EXTRAS: 7,5

A VILA

THE VILLAGE, EUA, 2004. BUENA VISTA. SUSPENSE

A Vila* é um grande filme e merecia extras mais caprichados. Não que sejam ruins, mas é que são básicos demais. Há o tradicional making of com declarações do diretor, produtor e atores; o dia-a-dia do elenco durante as filmagens; detalhes técnicos, etc. Para quem gosta de cenas cortadas, há quatro delas. Dispensável mesmo é "Diário de Bryce", no qual a Bryce Dallas Howard, que interpreta Ivy, lê suas anotações sobre a experiência vivida em *A Vila*. Bacana mesmo é o filme caseiro feito por M. Night Shyamalan. *O.B.J.

EXTRAS: 7

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS

TOP GUN, EUA, 1986. PARAMOUNT. AVENTURA

Para mergulhar no cinemão dos anos 80, nada melhor que o DVD duplo de *Top Gun*. Há ótimos extras. No primeiro disco tem o longa (que inclui comentários do produtor Jerry Bruckheimer e do diretor Tony Scott) e clipes de músicas como "Take My Breath Away" (com Berlin). O segundo disco traz um longo making of com entrevistas, detalhes das cenas de vôo, efeitos visuais, etc. As declarações de Val Kilmer são as melhores, especialmente quando fala sobre Tom Cruise. Ainda contém a comparação dos storyboards e muito mais. *O.B.J.*

EXTRAS: 7,5

OUTROS LANÇAMENTOS

• CLÁSSICO >> A versão restaurada e remasterizada de *Nasce Uma Estrela* de 1937 está sendo lançada pela Multi Media Group. O filme dirigido por William A. Wellman – e estrelado por Janet Gaynor e Adolphe Menjou – foi indicado para oito categorias do Oscar e faturou o prêmio de melhor roteiro original e também de fotografia.

• A SUPERMÁQUINA>> Antes de virar salva-vidas em *S.O.S. Malibu*, David Hasselhoff tinha um carro indestrutível com inteligência artificial na série *A Supermáquina*. A Universal está lançando em DVD a primeira temporada do programa, um dos clássicos da TV nos anos 80.

• O QUINTO ELEMENTO >> Demorou uma eternidade, mas finalmente a Columbia resolveu colocar no mercado uma versão com extras da ficção científica *O Quinto Elemento*, dirigida por Luc Besson. Para quem não se lembra, o DVD lançado anteriormente não vinha com um único bônus sequer. No elenco, Bruce Willis, Milla Jovovich, Gary Oldman e Chris Tucker.

FOX

Joel Gretsch: obcecado em descobrir a verdadeira intenção dos alienigenas

CONTATO IMEDIATO

Abduções por alienígenas são o tema da elogiada minissérie de ficção científica *Taken* que aterrissa na Fox. *Por Michelle Veronese*

Fox A partir do dia 17, às 22h

Eles estão entre nós. Vigiam nossos passos, invadem nossas casas, seqüestram inocentes e, a bordo de discos voadores, protagonizam as mais suspeitas experiências com os seres humanos. A intenção deles ainda é um mistério, mas em breve será revelada. Mais precisamente, no dia 17 deste mês (quinta-feira), às 22 horas, quando a minissérie *Taken* começar a ser exibida no canal Fox, os extraterrestres finalmente anunciarão o que pretendem com a Terra.

Bem, a revelação já atingiu alguns terráqueos. Apresentada primeiramente pela HBO, *Taken* (expressão que significa "abduzidos") aposta na mistura de conspirações do governo e seqüestros por alienígenas para atrair os fãs de ficção científica. Mas não de qualquer ficção. Com a produção executiva assinada por Steven Spielberg, a minissérie conta com o dedo luminoso do cineasta que, em *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* e *E.T. – O Extraterrestre*, já revelava ter uma mente povoada por habitantes de outros planetas e um cuidado todo especial ao abordar esse tema. Em *Taken*, não é diferente.

CINCO DÉCADAS

A história é dividida em dez episódios. Começa em 1947 (na vida real, ano do primeiro avistamento de um disco voador), estende-se por cinco décadas e acompanha várias gerações de três famílias envolvidas com a questão extraterrestre, nos Estados Unidos. Os Clarke, que vêem sua vida mudar após a chegada de um estranho visitante. Os Heys que, não importa para onde fujam, sofrem terríveis abduções e experimentos a bordo de discos voadores. E os Crawford que, ligados ao governo, usam de meios nada ortodoxos para acobertar o fenômeno dos discos voadores.

Enquanto a história se estende, dos anos 40 aos tempos atuais, uma série de atores conhecidos da telinha e da telona entra em cena. O policial Eric Close, de *Without a Trace*, encarna o visitante misterioso. Joel Gretsch (agora em *The 4400*, outra série sobre abduções) é o coronel Crawford, obcecado em descobrir o que pretendem os alienígenas. E a pequena Dakota Fanning (que vai enfrentar ETs em *Guerra dos Mundos*, também de Spielberg) é quem guarda a chave de todo o mistério.

Por trás da ficção, *Taken* está repleta de referências a Roswell, à Área 51, implantes alienígenas, experiências com híbridos e casos famosos de abduções. A minissérie também apresenta um fiel retrato do surgimento do fenômeno dos discos voadores, da crença em extraterrestres e da política de acobertamento desses casos empreendida por algumas nações. E, como não poderia deixar de ser, oferece sua resposta a uma pergunta que há tempos está ecoando: o que os ETs realmente estão planejando?

História contada em cinco décadas: mistérios em família oferecidos pelo produtor executivo Steven Spielberg

PROMOÇÃO

A SUPREMACIA BOURNE

SE VOCÊ FOSSE UM ESPIÃO COMO JASON BOURNE, EM QUAL DAS CIDADES DO FILME VOCÊ SE ESCONDERIA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A DVD PLAYER MONDIAL.

promoset@edpeixes.com.br

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES UNIVERSAL

GANHADORES DA PROMOÇÃO

EU, ROBÔ

1º COLOCADO

• Câmera Digital e DVD Duplo

Marco Antonio C. Lima – SP

2º ao 10º COLOCADOS

• DVD Duplo

Roberto Queiroz Vieira – RJ

Elisóstenes Soares Rocha – AP

Rodrigo Herrero Savino – SP

Gabriel Barbizan Sampaio – RS

João Paulo de Sousa Mira – BA

Luciana Fernandes Mendes – SP

Luiz Cláudio Andrade – ES

Marcos Abrão – SP

Michele Trindade – CE

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

CRIMES NA MARINHA

Mark Harmon lidera grupo de agentes que investiga casos ao redor do mundo

AXN A partir do dia 10, às quintas, às 20h

O canal especializado em programas de ação preparou para este mês a estréia de sua nova série: *NCIS* (*Serviço de Investigação Criminal Naval*), sobre uma equipe de agentes encarregada de investigar todo e qualquer crime com provas ligadas a oficiais da Marinha, independente do cargo que ocupam. O novo programa é inspirado em *JAG* e tem o ator Mark Harmon (de *The West Wing*) no papel de comandante do grupo. Embora seguidor das normas, ele é violento, inteligente e habilidoso.

Seu time é formado por um ex-detetive de homicídios, acostumado a trabalhar nas ruas; uma ex-agente do serviço secreto; uma cientista e um médico. Todos viajam o mundo para solucionar os casos mais complicados, como roubo de submarinos, ataques terroristas e assassinatos.

Trabalho em equipe: solucionando quebra-cabeças

< ZAPEANDO >

ESPECIAL CHICO BUARQUE – À FLOR DA PELE (SEGUNDO EPISÓDIO)

Onde: DirecTV
Quando: a partir do dia 23, durante toda a programação.
O que: Segundo episódio de três que conta a trajetória do compositor. Chico fala sobre a temática feminina presente em sua obra.

NOVAS TEMPORADAS NO UNIVERSAL

Onde: Universal Channel
Quando: a partir do dia 12.
O que: O canal estréia as novas temporadas de *Jornada nas Estrelas: Deep Space 9* (quinto ano, dia 12, às 14h); *Jornada nas Estrelas Voyager* (quinto ano, dia 12, às 16h); *Jag* (nono ano, dia 18, às 18h); e *Monk* (terceiro ano, dia 23, às 23h).

SUKI NA SAVANA

Onde: Animal Planet
Quando: dia 22, às 20h.
O que: Longa-metragem produzido pela BBC de Londres, com câmeras de alta definição, que acompanham a trajetória de Suki, uma leoa selvagem, desde os tempos de filhote até a hora em que decide seguir seu próprio caminho.

GARFIELD

Onde: Boomerang
Quando: de segunda a sexta, às 9h, 17h e 1h.
O que: O gato mais famoso, preguiçoso e debochado do planeta mostra suas qualidades de devorador de lasanha e amigo dos animais vizinhos. E é claro que sobra carinho para o seu dono e para o cãozinho de estimação da família.

UM TAPA NO TELHADO

People+Arts A partir do dia 7, às 21h

Uma casa caindo aos pedaços. Uma família infeliz com a situação da moradia. E uma equipe especializada em resgatar a felicidade aos moradores. Indicado para o prêmio Emmy na categoria de melhor programa de realidade, *Extreme Makeover: Decoração* é a mais nova atração do People+Arts. A proposta do reality show é, no mínimo, interessante: reconstruir por completo uma residência, incluindo a área externa e o jardim, em apenas algumas horas.

BRASILEIRINHA ANIMADA

Nickelodeon No *Patrulha Nick*, aos sábados, às 12h

A produção nacional de filmes de animação vive um ótimo momento. Além dos festivais específicos que acontecem ao redor do país – Anima Mundi e afins –, diretores como o cearense Lancast Mota agora conquistam a oportunidade de exibir seus trabalhos na TV. Ele e o produtor Sérgio Martinelli lançam este mês, no *Patrulha Nick*, a série animada *Anabel*. O desenho se passa no Brasil da década de 30. A personagem do título é uma garotinha fascinada pela leitura, fã do escritor Edgard Allan Poe. Sua imaginação não tem limites e por isso ela transforma as brincadeiras do dia-a-dia em grandes aventuras.

DIVULGAÇÃO

PIERCE BROSNAN
SALMA HAYEK
WOODY HARRELSON
Desta vez ele não é o agente secreto. É um homem com um talento especial.
LADRÃO DE DIAMANTES
(After The Sunset)
25 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

Par ou ímpar: Jagger e Richards disputam o direito de ser o presidente da Associação dos Roqueiros da Terceira Idade

VIVOS E AO VIVO

Os Rolling Stones reúnem melhores momentos da turnê mundial e preparam os fãs para o novo disco

Por Sérgio Martins

ROLLING STONES – *LIVE LICKS* (EMI)

Existe um quê de *Sessão da Tarde* nas apresentações ao vivo dos Rolling Stones. Você conhece o repertório de cor, sabe que Mick Jagger e Keith Richards irão fingir que são grandes amigos e até identifica os tropeços de Ron Wood entre uma música e outra. Mas a exemplo da matinê global, dá gosto conferir a performance do quarteto até o fim. Primeiro, porque os Rolling Stones não são uma banda qualquer. São mais de quarenta anos de estrada e hits aos montes, que redimem as bobajadas que eles têm lançado nos últimos vinte anos. "Os Stones estão para o rock como Duke Ellington está para o jazz. Nossas músicas são clássicas", declarou certa vez Mick Jagger.

Há de se louvar que os Rolling Stones têm músicos de apoio muito melhores do que alguns ex-integrantes (caso do baixista Darryl Jones, que entrou no lugar do limitado Bill Wyman). Segundo, como a mais recente turnê NÃO foi precedida por um disco ruim, o grupo tirou do armário raridades de seu repertório. São os casos de "Beast of Burden", de *Some Girls* (1978), inédita nos discos ao vivo dos Rolling Stones, e duas pedradas de *Tattoo You* (1981): "Neighbours" e "Worried About You". O garimpo nas antigüidades dos Rolling Stones tem sua razão de ser. *Live Licks* é produto da turnê de mesmo nome, que comemorou os quarenta anos de atividade do quarteto inglês. A turnê já tinha rendido um belíssimo DVD quádruplo, *Four Flicks*, no final de 2003.

Outro atrativo que torna a audição de *Live Licks* saborosa é que nesses dois álbuns os Rolling Stones exercitam uma de suas principais qualidades: a de revestir clássicos do rhythm'n'blues com uma aura roqueira. São os casos de "Everybody Needs Somebody to Love" e "That's How Strong My Love Is", respectivamente gravadas por Wilson Pickett e Otis Redding. "Everybody...", inclusive, conta com a participação especial do soulman americano Solomon Burke – que para variar, deixa Mick Jagger comendo poeira. Há também uma homenagem a B.B. King ("Rock Me Baby") e uma versão trash de "Nearness of You", do compositor de jazz Hoagy Carmichael. Cantada pelo roufenho Keith Richards, ela causa nos admiradores de jazz os mesmos calafrios que assolou os fãs de Nirvana ao ouvir Caetano Veloso matar "Come As You Are". Mas o resultado compensa tanto que até a participação de Sheryl Crow em "Honky Tonk Women" vira algo aceitável.

NOTA: 7,5

BEFORE SUNSET AND BEFORE SUNRISE

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Richard Linklater (*Escola de Rock*) é um diretor que nunca deixa de se preocupar com a trilha sonora. Então não estranhe o fato de o cineasta passar a responsabilidade da trilha de *Antes do Pôr-do-Sol* para sua protagonista, Julie Delpy. A atriz, já levando a sério a carreira de cantora e DJ, aparece em três músicas de sua autoria e não decepciona: "Je T'Aime Tant" é uma balada deliciosa com direito a banjo e tudo, "A Waltz For a Night" é uma valsinha inocente com toques eletrônicos e "An Ocean Apart" bem que poderia ser gravada pela Dido. A espinha dorsal do disco é Delpy e a sensibilidade parisiense do filme – apesar de conter passagens do primeiro, *Antes do Amanhecer*. Kath Bloom brilha com "Come Here" e "Trapeze", de Lou Christie, é divertida. Mas nada supera a francesinha atriz e sua voz delicada. ***R.SI.***

NOTA: 8

BIDÊ OU BALDE

É PRECISO DAR VAZÃO AOS SENTIMENTOS. INDEPENDENTE

Revelado para o público MTV com "Melissa", os gaúchos do Bidê Ou Balde passaram de promessa para decepção em quatro anos. O novo disco, *É Preciso Dar Vazão aos Sentimentos*, mantém alguns erros crassos da banda (refrões fracos, algumas letras de dar vergonha, riffs nada originais), porém não chega a ser ruim. Tudo bem que "Exijo Respeito" e a faixa que batiza o álbum são insuportáveis, mas o trio formado por "Mesmo Que Mude", "Pelo Menos Isso" e "O Que Acontece no Escuro" consegue mostrar o potencial do grupo em forjar um rock-pop brasileiro grudento e bem tocado. Só peca ainda na originalidade e na produção limpinha demais. Já é meio caminho andado. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO

TRILHA SONORA. WARNER

Se sobrou timing para Michael Moore (com Bush ou não na presidência, *Fahrenheit 11 de Setembro* rendeu mais de 100 milhões de dólares), faltou para a gravadora nacional. O documentário de Moore parece distante e com boa parte da força minada após as eleições. O disco vai no mesmo caminho, mais por marketing e menos pela competência da obra. As canções incidentais de Jeff Gibbs, surpreendentemente, sobrevivem sem a interferência do longa, usando basicamente seu teclado à Mike Oldfield para climatizar a obra. Os convidados pop que se revezam no disco já precisam da ambientação do cinema. Afinal, quem vai comprar o disco para ouvir música repetida de J.J. Cale ("Cocaine"), R.E.M. ("Shiny Happy People") ou Neil Young ("Rockin' in the Free World")? Nem John Kerry. ***R.SI.***

NOTA: 7

TINDERSTICKS

WAITING FOR THE MOON. SUM RECORDS

O Tindersticks nunca foi uma banda muito preocupada em se adaptar a modismos. No auge da era Radiohead, o som complexo, elegante e acompanhado por violinos, violas e trompetes chegou a ganhar notoriedade momentânea. Hoje, ao ouvir *Waiting for the Moon*, de 2003, não há como negar que as influências de Nick Cave e Lou Reed envelheceram bastante. Ainda assim, o disco – apesar de difícil digestão – é redondinho, com dois grandes momentos de sombras delicadas: "Sometimes It Hurts" e "My Oblivion". ***R. SI.***

NOTA: 7,5

O ESPANTA TUBARÕES

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

O mesmo defeito que acompanha *O Espanta Tubarões* nas telonas ataca sua trilha sonora: a vontade de divertir deixa tudo muito exagerado. A versão de Sean Paul e Ziggy Marley de "Three Little Birds", com samples de Bob Marley, até irrita menos sem o desenho histérico na sua frente e confesso que "Car Wash", de Christina Aguilera e Missy, é bem bacaninha. Mas a mistura de ragga forçado e R&B pop que impregna o resto do álbum (JoJo, Ludacris) é uma avalanche de ritmos fáceis que, em vez de divertir, termina repetitiva demais. ***R.SI.***

NOTA: 6

SEX PISTOLS

NO FUTURE/SPUNK E THERE IS NO FUTURE. BMG

Johny Rotten nunca negou que a grana motivou a ressurreição dos Sex Pistols nos anos 90. A praga ainda continua. Apesar de conter materiais quase idênticos, os CDs *No Future/Spunk* e *There Is No Future* saíram separados, esperando que os fanáticos desembolsem uns trocos a mais para colocar as mãos na única faixa diferente: o cover de "Substitute", do The Who, presente em *There Is No Future*. A grande atração dos discos é colocar os ouvidos numa banda que iria mudar o rock em questão de meses e ainda não contava com Sid Vicious na formação. Ensaios com o baixista Glen Matlock, covers insanos e gravações ainda mais toscas que virariam *Never Mind the Bollocks* fazem parte da arqueologia do rock. Escolha um e compre. ***R.SI.***

NOTA: 8

BEN HARPER AND THE BLIND BOYS OF ALABAMA

THERE WILL BE A LIGHT. EMI

A atração de Ben Harper pelo gospel não é nova, mas nunca havia chegado a ponto de gravar um disco inteiro dedicado ao ritmo. Nada mais natural que a vontade fosse morta ao lado dos parceiros do Blind Boys of Alabama, grupo de músicos cegos do sul dos Estados Unidos que já gravou com Harper e fechou a turnê européia do guitarrista. A cooperação, no entanto, não chega a ser tão espetacular quanto o trabalho solo dos dois grupos. A voz aveludada de Ben Harper se perde no meio do exercício vocal dos Blind Boys, principalmente na tradicional "Mother Pray" e na chatinha "Take My Hand". Quando mostra um pouco de sua capacidade melódica, o disco sobe assustadoramente. Casos da ótimas "Wicked Man" e "Pictures of You". A grande surpresa fica na composição dos ceguinhos, "There Will Be a Light", a música mais Ben Harper do álbum. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

A DONA DA HISTÓRIA

TRILHA SONORA. UNIVERSAL MUSIC

A trilha de *A Dona da História* exemplifica tudo o que há de errado na música e no cinema nacionais. É sua única qualidade. Quando assume a mediocridade e coloca músicas manjadas de Nara Leão, Tom Jobim e Jorge Ben, mostra que brasileiro ainda tem a mente no passado. Quando pensa ousar, chama DJ Memê para compor a pior bossa nova eletrônica para gringo da história. Quando deseja vender, contratam Sandy e sua voz irritante de ganso gripado para interpretar "Chovendo na Roseira", de Tom Jobim. E quando quer apenas divertir, erra ao jogar Rodrigo Santoro cantando "Guatanamera". ***R.SI.***

NOTA: 2,5

JUMBO ELEKTRO

FREAK TO MEET YOU. RECO-HEAD

Confesso que já desempacotei o CD do Jumbo Elektro com dez pulgas atrás da orelha. Um bando de descolados paulistanos, usando pseudônimos e querendo fazer graça dentro de um gênero chatíssimo (electro)? Não pode dar certo. Mas deu. O disco de estréia, *Freak To Meet You*, é engraçado, pretensioso, moderno e muito bem produzido. A diversidade de ritmos em cada música nos remete diretamente ao primeiro álbum do Pato Fu, quando os mineiros queriam ser diferentes e não clone dos Mutantes. "Run Run Run" e "Freak To Meet You" é o encontro do Sex Pistols com Devo, observado pelo Strokes e sacaneado por Miss Kittin. "Freak Cat" e "She Has a Penis" usam o electro-punk como degrau para a diversão demente e demonstram a melhor qualidade da banda: saber quando a piada já rendeu o bastante – as letras, por exemplo, não dizem coisa com coisa, e ainda assim arrancam boas risadas. 2005 começou bem. ***R.SI.***

NOTA: 8

DANNY THE DOG

TRILHA SONORA. EMI

Quando o Massive Attack recebeu o convite de Luc Besson para compor a trilha de *Danny the Dog*, a história parecia bacana. Mas o mundo hollywoodiano consegue ser mais absurdo que o musical e tudo ficou meio embananado. Primeiro, o filme roteirizado por Besson e estrelado por Jet Li precisou mudar de nome (agora se chama *Unleashed*), depois a produção foi adiada e, no final das contas, o Massive Attack lançou o disco sem esperar pela estréia do longa – e com o título original. Amostra de coragem ou burrice? Não sei, mas *Danny the Dog* não se sustenta apenas com seus temas instrumentais apocalípticos, especialidade do grupo, porém exageradamente tediosos sem as músicas cantadas entre uma e outra. Na telona, deve cair bem numa história estranha de kung fu e maus-tratos. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

BOB ESPONJA

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Os pais alternativos já podem procriar sem medo da Xuxa ocupar os ouvidos de seus rebentos. A saída vem do lugar mais inusitado possível: a trilha sonora do desenho *Bob Esponja – O Filme*. Quando se espera aquela penca de artista medíocre cantando hinos infantis, o disco aparece com canções originais (e ótimas) de grupos como Flaming Lips (a psicodélica "Sponge Bob & Patrick Confront the Psyche Wall of Energy"), Wilco (na pop "Just a Kid") e The Shins ("They'll Soon Discover"). Avril Lavigne manda bem no tema da animação e as músicas feitas para os pimpolhos ("Best Day Ever", cantada pelo próprio Esponja, é o destaque) conseguem animar até os adultos. Só faltou mesmo a versão nacional em um disco extra para cantarmos "O Hino dos Amendobobos" sem culpa. ***R.SI.***

NOTA: 8

LOCO GRINGOS HAVE A PARTY

VÁRIOS. VÁLVULA

Uma das vertentes modernas do hard-rock, o stoner rock (guitarras pesadas à Black Sabbath, letras viajandonas e melodias inesperadas) tornou-se obrigatório com o advento do Queens of the Stone Age. De repente, os metaleiros viram que cantar fino não era mais cool. A febre não atingiu a América do Sul com tanta força, mas a coletânea *Loco Grings Have a Party*, do selo Válvula, abre um belo precedente ao catalogar quase vinte bandas do estilo no trecho Brasil, Argentina, Peru e Chile. Saímos com a vantagem de contar com mais participações. Mas isso não significa a vitória: poucas bandas deixam o óbvio e a vontade técnica de querer aparecer (o Evil Motor chega a ser constrangedor), como os bons Mechanics e o Walverdes. Sei que é difícil admitir, mas a Argentina termina a partida vencedora, com produções melhores e certa originalidade na pele do Cruz-diablo, Buffalo e Sicky Porky. Mercosul é isso aí. ***R. SI.***

NOTA: 5,5

GWEN STEFANI

LOVE ANGEL MUSIC BABY, UNIVERSAL MUSIC

A melhor parte de existir um disco-solo de Gwen Stefani é que aumentam as possibilidades de o No Doubt nunca mais lançar outro álbum. Tendo dito isso, somente "What You Waiting For?", primeiro single de *Love Angel Music Baby*, é superior a toda a carreira da banda de Gwen. Podemos ver claramente o dedo de Linda Perry (que criou Pink e era vocalista do horrível Four Non-Blondes) nas faixas, mas a obra ainda acerta com a entrada em cena de vários produtores de gabarito, como The Neptunes, Dr. Dre e Andre 3000. O resultado é uma metralhadora que erra nas faixas mais R&B e acerta no alvo na ótima "The Real Thing", com participação de Bernard Summer e Peter Hook, do New Order, e na dançante "Long Way To Go". ***R.SI.***

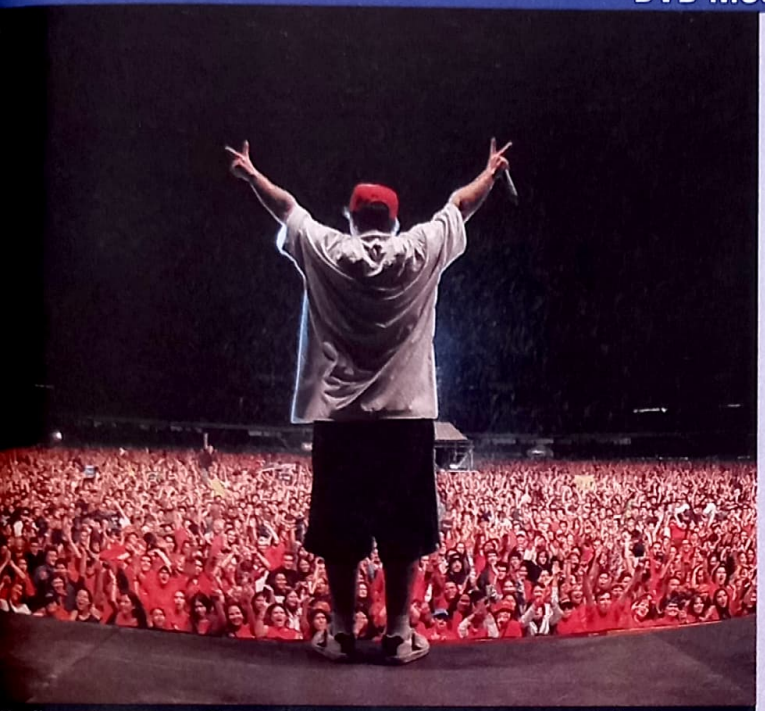
NOTA: 7

FUNK COMO LE GUSTA

FCLG. ST2 RECORDS

De ritmo sensual e revolucionário durante a consolidação da gravadora Motown, a black music virou sinônimo de diversão segura para mauricinhos de capitais brasileiras. O paulista Funk Como Le Gusta chega ao segundo disco capitalizando em cima dessa segurança: não corre riscos em entregar o mais básico do funk, sem a preocupação em soar original. O pior é que o grupo até chega a raspar na interessante possibilidade de interagir um pouco mais com o hip-hop, mas a vontade de soar digerível para os pit boys é maior. ***R.SI.***

NOTA: 4,5



Chorão mostra para seus fãs o resultado do patrocínio de famosa marca de desodorantes

CHARLIE BROWN JR.

Pancada sem bênção da MPB *Por Bruno Porto*

NA ESTRADA 2003-2004. EMI

Apesar do jeito bad boy de Chorão (ou, quem sabe, justamente por causa dele), o Charlie Brown Jr. é a banda de rock mais popular do Brasil. Os CDs do grupo vendem horrores e seus shows estão sempre abarrotados. O DVD *Na Estrada 2003-2004* – que chegou às lojas junto do álbum *Tamo Aí na Atividade* – flagra este bom momento dos santistas. O prato principal do lançamento é uma apresentação do CBJr. no Morumbi, em São Paulo. Diante de milhares de fãs, a banda enfileira, com o punch costumeiro, sucessos como "Papo Reto", "Rubão – O Dono do Mundo" e "Tudo Que Ela Gosta de Escutar". Na contramão do estilo meio tosco do grupo, as imagens são caprichadas e a edição esperta. Salta aos olhos como Chorão hipnotiza a platéia. À vontade, ele brinca com o público o tempo todo. Logo depois de entrar no palco, o vocalista diz que o show é promovido pela "Associação dos Skatistas Vagabundos Bem-Sucedidos no Rock". O DVD traz bons extras. Um deles mostra o conjunto nos Estados Unidos e no Japão e alterna imagens do CBJr. tocando com outras capturas de Chorão andando de skate nas ruas dos dois países. Só um extra sobre um tênis que Chorão lançou traz depoimentos seus. Não precisa nem dizer que não há qualquer referência à cabeçada e aos socos que ele deu em Marcelo Camelo, né?

NOTA: 8 **EXTRAS:** 7,5

BADLY DRAWN BOY

THE VIDEO COLLECTION. SUM RECORDS

Graças ao seu rock ao mesmo tempo pop e elaborado, o inglês Badly Drawn Boy (pseudônimo de Damon Gough) virou objeto de culto na terra da rainha e ganhou até mesmo notoriedade no Brasil. Como o nome indica, *The Video Collection* reúne todos os clipes do sujeito no formato digital. A exemplo das canções do cantor e compositor, os vídeos são criativos, contam histórias bacanas e têm um clima retrô. Um dos melhores, o de "Disillusion", mostra o artista em Nova York bancando um taxista bizarro, que leva as pessoas nas costas e não num carro. Mas nada se compara com sua maluquice criada para o filme *Um Grande Garoto*. Gough usa um episódio vivido pelo moleque do longa (a morte do pato) e cria uma história paralela sobre a pobre ave e seu destino – dividida nos clipes "Something To Talk About" e "Silent Sigh". O melhor extra traz Badly Drawn Boy tocando a bela "You Were Right" na sala de estar de sua casa em Londres.

B.P.

NOTA: 8

EXTRAS: 7,5

PLACEBO

ONCE MORE WITH FEELING. EMI

O Placebo sempre carregou uma imagem antipática por baixo de toda a maquiagem. Confusões com fãs, chiliques do vocalista, Brian Molko, e lendas urbanas sobre festivais que terminaram em pancadaria não ajudaram. O segundo DVD da banda baseada em Londres chega para jogar tudo isso na mesa: o trio comenta todos os seus vídeos, faz questão de revelar histórias engraçadíssimas (o encontro do baixista com Billy Corgan, do Smashing Pumpkins, é impagável) e a verdade por trás das fofocas em uma entrevista reveladora. Ainda libera clipes inéditos, (além do novo "Twenty Years" há versões ao vivo de "English Summer Rain", "Spite and Malice" e "20th Century Boy", cover ao vivo do T-Rex com a participação de David Bowie. Essa nova visão sobre o grupo rivaliza até mesmo com o requinte visual de seus filminhos, que iniciam com Chris Cunningham (Madonna, Björk) até ganhar a confiança de Howard Greenhalgh, diretor preferido do Placebo. Daí saem pérolas como "36 Degrees", "Special K" e "Pure Morning".

R.SI.

NOTA: 8,5

EXTRAS: 8

RISOS SEM LEGENDAS

Revistas mostram a diversidade do humor nacional *Por Rodrigo Salem*

DE VÁRIOS AUTORES; EDS. DEVIR E INDEPENDENTE; PREÇOS: VARIADOS

Humor é o gênero mais bem-sucedido das HQs nacionais. Com a ajuda de jornais ou de distribuições independentes, cartunistas e chargistas conseguem sobreviver com mais nobreza que colegas de quadrinhos "sérios" cujas carreiras não deslancharam para o exterior. Ainda existem diferenças, claro. As provas são os lançamentos da Devir e a aventura independente do pessoal da revista *F.*. A editora paulista continua com seu pacote de álbuns bem cuidados dos maiores nomes do humor brasileiro: Laerte e seus felinos cínicos em *Gatos – Bigodes ao Léu*; Fernando Gonsales em mais uma reunião de tiras do sempre ótimo Níquel Náusea (*Vá Pentear Macacos*); Angeli mostrando seu lado feminino em *Luke e Tantra – Hormônios em Fúria*; Adão Iturrusgarai na coletânea *Rocky e Hudson – E Outras Histórias*; e o primeiro livro de tiras de *Os Pescoçudos*, de Caco Galhardo. Com menos luxo e mais liberdade, a *F.* é uma brava iniciativa dos humoristas Allan Sieber, Leonardo e Arnaldo Branco. Apesar da entrevista tosca ser óbvia (quer polêmica? chama o diretor Cláudio Assis), as tiras subversivas e sem censura são hilariantes e não perdoam nenhum totem sagrado. Os livros da Devir (www.devir.com.br) estão nas livrarias. Já a *F.* pode ser encomendada pelo e-mail contato@fhumor.com.br. É o preço de uma cerveja (R$ 4,00), mas vale a pena.

NOTA: 8,5

CAVALEIROS DO ZODÍACO ENCICLOPÉDIA

DE MASAMI KURUMADA; ED. CONRAD; 200 PÁGS; PREÇO: R$ 38,00

A febre não é a mesma dos anos 90, mas *Cavaleiros do Zodíaco* continua a atrair a atenção da garotada. Esta *Enciclopédia* – que teve a supervisão do próprio Masami Kurumada, o criador da série – é um deleite para qualquer fã que se preza. Em capa dura, oferece ilustrações coloridas com as várias fases da série, fichas técnicas de todos os personagens, uma seção especial sobre mitologia grega, um glossário bastante completo e entrevistas que colocam Kurumada na berlinda e outra em que ele bate um divertido papo com um grupo de fanáticos pelo programa. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8

TORRE NEGRA, VOLUME 1 – O PISTOLEIRO

DE STEPHEN KING; ED. OBJETIVA; 226 PÁGS.; PREÇO: R$ 31,90

Quando Stephen King resolve construir uma saga de fantasia, não vá esperando hobbits engraçadinhos. O escritor segue alguns conceitos de Tolkien, mas o épico da *Torre Negra*, previsto para sete capítulos, toma rumos diferentes. O primeiro episódio, *O Pistoleiro*, é o início da busca do misterioso Roland Deschain, último sobrevivente de um clã de pistoleiros de um mundo estranho, pela Torre Negra, local onde espera receber respostas e obter vingança. O problema dessa estréia é que nunca temos idéia do que King pretende com essa mistura de faroeste, ficção científica e existencialismo. ***R.SI.***

NOTA: 7

SUPERMAN/BATMAN

DE JEPH LOEB E EDMCGUINESS; ED. PANINI COMICS; PREÇO: R$ 6,90

Se você sofre um bocado mensalmente, desembolsando seu dinheirinho para ver o medíocre Joe Casey acabar com as histórias do Superman, uma mudança deve causar alento. A partir deste mês, a revista do Homem de Aço é a nova casa de *Superman/Batman*, título que coloca os dois ícones da DC Comics em aventuras de tirar o fôlego. O grande barato da história é seu exagero. Jeph Loeb (consultor de *Smallville* e autor de *Batman – Vitória Sombria*) deixa as bobagens que costuma fazer quando joga referências à Era de Ouro dos quadrinhos e escreve apenas para divertir os leitores que desejam ler arcos com um foco muito mais abrangente e épico. Não vai alterar sua vida, mas já muda bastante a vontade de colecionar *Superman* outra vez. ***R.SI.***

NOTA: 8

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LORD OF THE RINGS: THE BATTLE FOR MIDDLE-EARTH

Enfim, um game à altura dos filmes

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Diferente de *Star Wars*, a franquia *Senhor dos Anéis* jamais havia ganho um game à altura de seu potencial – os jogos anteriores são ótimos, mas não fantásticos. Um ano após o fim da trilogia nos cinemas, surge o game que finalmente dá relevância à saga de J.R.R. Tolkien no mundo eletrônico. *The Battle for Middle-Earth* é um jogo de estratégia técnica e visualmente irrepreensível: cada detalhe gráfico e sonoro foi arrancado dos filmes e recriado digitalmente com precisão. O Abismo de Helm, Minas Tirith, Isengard, os portões de Mordor e outros cenários são o terreno para sangrentas batalhas entre milhares de soldados simultâneos. O detalhe interessante é que você não é obrigado a jogar só como os bonzinhos. Quem preferir pode controlar hordas de orcs, uruk-hais e trolls raivosos e sentir o gosto sádico de passar para o outro lado. Na pele dos heróis, é preciso combater as forças de Sauron e dar tempo a Frodo para destruir o Um Anel. Comandando os malvados, o objetivo é destroçar homens, ents e hobbits sem distinção de credo, raça ou posição social. Apesar da relativa complexidade, é simples controlar suas tropas e cumprir as missões: os comandos são facilmente acessados com toques do mouse de maneira intuitiva, o que agradará a novatos no gênero e a veteranos.

NOTA: 9,5

SID MEIER'S PIRATES!

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ATARI. **DESENVOLVEDORA:** FIRAXIS

Remake de um clássico do PC de 1987, *Pirates!* é um divertido simulador da boa vida dos corsários do século 17. Saquear cidades, navegar pelo alto-mar, liderar conflitos com piratas inimigos e conquistar o coração da bela donzela são algumas das missões que fazem a rotina do herói-galã: o estilo cinematográfico criado pelo designer Sid Meier descarta o lado sujo da pirataria e dá ênfase a uma versão "mais hollywoodiana" dos fatos. Com gráficos animados, trilha sonora caprichada e boa caracterização de personagens, tem tudo para se tornar um belo filme-pipoca. Como game, ficou faltando alguma coisa. ***P.M.***

NOTA: 7,5

ALEXANDER

UCRÂNIA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** UBISOFT. **DESENVOLVEDORA:** GSC GAME WORLD

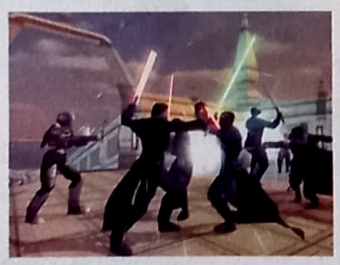
Como já é costume, o lançamento de um blockbuster nos cinemas sempre é acompanhado de um game a tiracolo – nem sempre com qualidade equivalente. No caso de *Alexander*, aconteceu o contrário: a versão digital superou o filme em vários quesitos. Focado no gênero estratégia em tempo real, o jogo (exclusivo para PC) apresenta as missões exibidas na telona, além da possibilidade de liderar outras nações em tarefas alternativas. A licença do longa de Oliver Stone foi bem aproveitada, trazendo cenas, músicas e vozes dos atores originais. Infelizmente, não é para todo mundo. As regras são complexas, o que pode afastar os poucos habituados. ***P.M.***

NOTA: 8

STAR WARS: KNIGHTS OF THE OLD REPUBLIC II – THE SITH LORDS

EUA, 2004. **PARA:** XBOX/PC **PRODUTORA:** LUCASARTS. **DESENVOLVEDORA:** OBSIDIAN

Uma das vertentes mais bem-sucedidas dos games *Star Wars*, a série de RPG *Knights of the Old Republic* é um paraíso para os fãs bitolados da franquia de George Lucas. Trazendo toneladas de informações minuciosas, dezenas de personagens desconhecidos e detalhes obscuros, o game é uma verdadeira enciclopédia para quem deseja saber mais do que foi mostrado nos cinemas. O enredo se passa 4 mil anos antes dos acontecimentos do *Episódio 1*, durante o auge da guerra entre os Jedi e os Sith. Não é preciso ser gamemaníaco para se divertir com os incríveis duelos de sabre-de-luz e as múltiplas possibilidades que resultam em reviravoltas no enredo e diversos finais. ***P.M.***



NOTA: 9,5

QUALIDADE PROFISSIONAL

Sony lança modelos com altíssima resolução *Por Rogério Motoda*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 2.899 REAIS (MODELO DSC-P150); 1.899 REAIS (DSC-L1)
ONDE ENCONTRAR: 11-3677-1080
WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Há exatamente um ano, esta seção anunciava o lançamento de uma linha de câmeras digitais que tinha como top de linha um modelo com resolução de 4.0 megapixels. Era poderosíssima na época. Era, porque já está à venda a primeira digital com 7.2 mp (resolução para fazer pôsteres com qualidade) lançada no mercado nacional, a DSC-P150, da Sony. Em relação ao design, não há grandes novidades. Tem acabamento em aço escovado e é semelhante aos demais modelos da linha Cyber-shot. A diferença está mesmo nos detalhes técnicos. Possui lentes da alemã Carl Zeiss, grife conhecida pela excelência na fabricação de equipamentos ópticos, zoom óptico de três vezes e digital de seis vezes, ajustes manuais, bateria recarregável e cartão Memory Stick de 32 MB (compatível com Memory Stick PRO). O amplo visor de cristal líquido, com 1,8 polegada, é excelente para a visualização dos vídeos com som em formato MPEG que a câmera é capaz de gravar. O pacote de acessórios fornecidos inclui um software para produção de vídeos, que pode ganhar até trilha sonora. A marca também lançou um modelo de menor capacidade, a DSC-L1, com 4.1 mp. Ela é compacta e leve (152 gramas, com bateria), mas não abre mão dos recursos de ponta. Também conta com lente Carl Zeiss, zoom óptico de três vezes e digital de seis vezes, display de cristal líquido com 1,5 polegada, cartão Memory Stick de 16 MB (aceita Memory Stick PRO), bateria recarregável e recarregador. E ainda faz filminhos com som.

NOVIDADE EM DVD

PREÇO SUGERIDO: 389 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7030214
WWW.SOSECAL.COM.BR

As vendas de produtos eletrônicos no final do ano passado confirmaram os aparelhos de DVD como um dos líderes de preferência do consumidor. Difícil mesmo é escolher entre tantos modelos disponíveis no mercado. A Mondial, empresa que já tem tradição em eletroportáteis – como aquecedores, liquidificadores e muitos outros –, iniciou a produção de DVD players neste início de ano. O novo aparelho tem design superfino e oferece bons recursos: reproduz MP3, os principais formatos de CD graváveis, e exibe fotos gravadas em disco (armazenadas no padrão JPG). Também conta com tecnologia Progressive Scan (disponíveis nos mais modernos aparelhos de TV), saída compatível com home theater e pode ser conectado aos televisores mais antigos. O preço baixo é um dos grandes destaques.

MP3 MINIATURA

PREÇO SUGERIDO: 869 REAIS (MODELO XDM-S500); 999 REAIS (XDM-S700)
ONDE ENCONTRAR: (11) 3677-7999
WWW.AIWA.COM

Recentemente a Aiwa renovou sua linha de aparelhos de som, que agora conta com dois novos modelos portáteis de MP3: o XDM-S500, com memória interna de 128 MB, e o XDM-S700 (foto), com 256MB. Além de reproduzir os tradicionais arquivos digitais, ambos são compatíveis com o formato ATRAC3 Plus, uma compactação exclusiva que torna o arquivo ainda menor que o de MP3. Os produtos acompanham um software para armazenar as músicas no computador e compactá-las. A transferência para os players é feita via cabo USB. Além de caber no bolso, têm acabamento em aço escovado e sintonizam rádio FM.

MÚSICA NO AR

PREÇO SUGERIDO: 1.999 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7010203
WWW.PHILIPS.COM.BR

A transmissão de dados sem fio invade o mundo dos micro systems MP3 com a chegada do MCW770 Wireless PC Link, da Philips. Basta conectar um Wireless na entrada USB do micro e adeus aos cabos e às limitações ocasionadas por eles. A tecnologia batizada de wi-fi se encarrega de conectar os dois equipamentos sem a necessidade de cabos. Dá para ouvir os arquivos digitais em um raio de até 30 metros do ponto de origem. E o melhor: enquanto você escuta as músicas, o computador (PC ou Macintosh) fica livre e pode ser usado sem causar nenhuma interferência. As informações como o nome das canções e dos artistas aparecem no display do micro system. Tudo pode ser acessado via controle remoto. A potência é 150W RMS.

ENTRE LEITORES

■ Gostaria de me corresponder com fãs da série *Plantão Médico* e dos atores David Duchovnny, Noah Wyle e George Clooney. Aceito doações de matérias, pois tenho pouca coisa sobre essa série.
Joelma R. de Melo
R. 15 de Novembro, 21
Águas Belas-PE
CEP 55340-000

■ Vendo ou troco o filme *Mansão Mal-Assombrada* em VHS, seminovo, mas em excelente estado, por R$22,00 mais postagem (garantia Blockbuster). Também vendo alguns pôsteres, em excelente estado. Se quiser a relação dos pôsteres, mande um e-mail para mim.
Lucas Loconte
lucas_lo2003@yahoo.com.br

■ Gostei muito do filme *Donnie Darko*. Para mostrar a minha afeição ao filme, criei um novo endereço eletrônico, em homenagem a ele. Gostaria de receber algumas curiosidades sobre esse brilhante longa.
Antonino Queiroz Filho
donniedarko_28064212@hotmail.com

■ Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs do maravilhoso e lindo ator Leonardo DiCaprio.
Karina Góis
R. Nacional, 28 - Monte Belo
Itaquaquecetuba-SP
CEP 08577-525

■ Vendo revistas SET, edições 76, 83, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 127 e 134, *Sci-Fi News* do número 2 ao 64 (exceto números 12 e 63), *Starlog Brasil* do número 1 ao 10 (todas a R$ 4,00 mais despesas de postagem). Vendo também 533 fichas de *Cine e Vídeo* por R$ 350,00 (despesas de postagem já incluídas) e 140 cards da série *Arquivo X* da segunda e terceira temporadas e especiais da primeira e do longa-metragem a R$ 0,90 cada um mais despesas de postagem.
Raquel Luciana da Silva
R. Ernesto Austin, 197 – Boa Vista
Belo Horizonte-MG
CEP 31060-430

■ Gostaria de me corresponder com quem gosta de *O Senhor dos Anéis, Entrevista com o Vampiro* e quem ama cinema em geral. Prometo responder a todos.
Camila Reis Tomaz
Av. Central – R. 20, quadra 43 – lote 19 – Soter – Itaipu-Niterói-RJ
CEP 24342-270

■ Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades que curtam o cinema em geral e que queiram fazer novas amizades. Até mais, espero respostas.
Adriana Negreiros de Almeida
R. Machado de Assis, 360 – Damas
Fortaleza-CE
CEP 60426-000

■ Sou um verdadeiro fã dos filmes *Rocky* os estrelados por Sylvester Stallone. Acho que ninguém no mundo curte esses longas mais do que eu. O problema é que não consigo encontrar os DVDs. Se puderem me ajudar, ficarei muito feliz e grato.
Vitor Cardoso Mello
R. Tangará, 49 – Porto Alegre-RS
CEP 91570-350

■ Vendo os seguintes VHS, a maioria em ótimo. *Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan, Jornada nas Estrelas III: À procura de Spock, Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Terra, Jornada nas Estrelas V: A Última Fronteira, Chaparral, Os Brutos Também Amam, Conan, o Bárbaro, Akira, Darkman, Gaiola das Loucas, Gêmeos, Mórbida Semelhança, Dragon Ball Z: Edição Especial, Duelo de Titãs, Fantastic Four* (1993), *Flash Gordon* (desenho de 1979), *O Império Contra-Ataca, Inspetor Maigret, Hulk - Volume I: The Cyclops Project, The Memories of Sherlock Holmes, O Retorno de Jedi, Barragem Maldita, Série Grandes Nomes: Arthur C. Clarke, A Ameaça Fantasma e Tarzan Contra o Mundo*. Envio lista completa, sem compromisso. Todos serão remetidos por carta registrada que é mais seguro.
Antônio Luiz Ribeiro
Cx. Postal 70.020
Agência Gal. Osório
Rio de Janeiro-RJ
CEP 22422-970

■ Compro os seguintes pôsteres; *Pulp Fiction, Laranja Mecânica, Por Uma Vida Menos Ordinária, Cecil B. Demented* e de qualquer filme de Truffaut.
Paulo Vinicius Ferreira
R. Bolívia, 257 – Centro
Caieiras-SP
CEP 07700-000
vinny_devollper@hotmail.com

■ Peço desesperadamente a algum fã do Superman para me ajudar a encontrar alguma locadora e/ou colecionador que possa me vender ou me presentear com uma cópia da quarta aventura do Superman em busca da paz em DVD ou VHS.
Heverson dos Santos Alues
R. Primo Zacante, 888
Jardim Joelma – Osasco-SP
CEP 06160-200

■ Compro o livro *Horror em Amityville* do escritor Jayanson, no qual foi baseada a série *Amityville* para o cinema. Quem possuir e estiver interessado em vender, por favor entre em contato comigo, pois já procurei em todas as livrarias da cidade e não consigo encontrar.
Heleno F. Santos Jr.
R. do Espinhaço, 13 – Santa Rosa
Caruaru-PE
CEP 55026-251
Tel.: (81) 37216361/99034009

■ Quero me corresponder com fãs de Harry Potter, de todo o Brasil, para trocar idéias, itens, revistas, e quem sabe montar um site. Me escrevam!
Criska
slytherin@sonserina.zzn.com

■ Tenho 20 anos, sou totalmente apaixonado pela sétima arte e gostaria muito de ter a chance de trabalhar num cinema de algum shopping de São Paulo. Se alguma alma caridosa, de bom coração estiver disposta a me conceder esse emprego, favor entrar em contato. Aceito qualquer cargo em cine...
Rodrigo Gonçalves de Brito
R. Felipe C. de Campos, 650
15/52 - São Paulo-SP
CEP 05207 - 090

■ Tenho 17 anos, adoro cinema e amo Marilyn Manson, como também os serial killers e vampiros do cinema. Troco vasto material *Harry Potter, O Senhor dos Anéis, A Paixão de Cristo* e etc, tipo cartaz de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, por trinta páginas do M. Manson. Gatinhas que curtam Marilyn Manson escrevam. Responderei a todos sem exceções.
Éder Manson
R. 02, cj. 54 - pq. Tabapuã
Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades que curtam o cinema em geral e estejam a fim de fazer novas amizades.
Adriana Negreiros de Almeida
R. Machado de Assis, 360
Damas – Fortaleza-CE
CEP 60426-000

■ Gostaria de me corresponder com fãs incondicionais de cinema, de Jude Law, Joaquim Phoenix e Ewan McGregor. Aceito também doações de materiais sobre os mesmos.
Júnia Cavalcante Silva Santos
R. Guarany, 490 - ap. 12 Parque São Vicente – São Vicente-SP
CEP 11360-000

■ Compro fotos, recortes, revistas, vídeos, qualquer material sobre o seriado *Jeannie É Um Gênio* e acerca da atriz Brigitte Bardot. Despesas de correio serão por minha conta.
Maruschka de Mello e Silva
R. São Geraldo, 15-B
Olho D'Água – São Luís-MA
CEP 65065-450

■ Gostaria de me corresponder com pessoas de Santa Catarina, especialmente estudantes da UFSC, e também quero me corresponder com quem ame cinema!
Eduardo Alves da Fonseca
R. Manoel Galvez, 205
Bairro Santa Rosa – Caruaru-PE
CEP 55028100

■ Quero me corresponder com quem gosta de livros como *Harry Potter, A Saga Otori*; fãs de cinema, principalmente se for filmes de terror como *Pânico*; das séries *Dawson's Creek, Buffy, Party of Five, Card Captor, Cowboy Bebop* e *X*; de quadrinhos; ou se for fã de Lindsay Lohan, Neve Campbell, Elisha Culhbert, Emma Watson e várias outras atrizes teens. Escrevam-me!
Daniel Portela
R. Doutor Antônio Muniz, 105
Centro – Maracás-BA
CEP 45360-000

■ Compro ou alugo o videolaser do filme *Ben-Hur*, número ML 104.668, que possui a trilha sonora em separado.
David Rangel
R. Valentin da Fonseca, 21/403
Riachuelo-RJ
CEP 20950-220
Tel.: (21) 2281-2721

■ Troco os seguintes filmes em DVD: *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), *Halloween II* e *III* (num único DVD) e *A Companhia dos Lobos* (DVD simples), todos são originais e estão em ótimo estado de conservação, codificados para todas as regiões. Troco por um dos seguintes DVDs: *Escola de Rock, O Pacto dos Lobos, A Hora do Pesadelo 3* ou *4, Freddy vs. Jason, Vanilla Sky, Infidelidade, Olhos Famintos ou Olhos Famintos 2, Sinais Frankenstein de Mary Shelley, Planeta dos Macacos* (2001), *Resident Evil, O Hóspede Maldito, Estrada para a Perdição, A.I. – Inteligência Artificial, Pânico 2* ou *3, Joana D'Arc* de Luc Beson, *Jurassic Park III, O Corvo* (1994), *Drácula de Bran Stocker, Entrevista com o Vampiro, Exterminador do Futuro 3, Corpo Fechado, O Sexto Sentido, O Chamado, O Quarto do Pânico, As Bruxas de Salem, Matrix Reloaded, Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado, Eu Ainda Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*. R$ 20,00 cada um. Também gostaria de me corresponder com fãs que curtam trabalhos de M. Night Shyamalan e Steven Spielberg e apreciam a série *Smallville*.
Bernardo Simonassi
Av. das Roseiras, 375
Jardim Planalto – Colatina-ES
CEP 29701-680
rodrigogbrito@hotmail.com

■ Procuro os seguintes cartazes de filmes: *Rebeldes da Academia, Vidas Sem Rumo, Karatê Kid – A Hora da Verdade, Os Três Desejos de Billy Greer, Escola da Desordem, Karatê Kid 2 – A Hora da Verdade Continua, Encruzilhada, Torturado pelo Passado, Karatê Kid 3 – O Desafio Final, Garwood – Prisioneiro de Guerra, Os Loucos Casais da Califórnia, Meu Primo Vinny, Nu em Nova York* e cartazes dos longas de Jim Carrey.
Daniel do Carmo
R. Iguaba Grande, 167 – bl. 4 ap. 803 – Pavuna-RJ
CEP 21655-340

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

CONSTANTINE

Keanu Reeves despede-se das firulas de *Matrix* e encarna o mago barra pesada dos quadrinhos nesta adaptação violenta, sombria e recheada de efeitos especiais

KINSEY

O homem que mudou o modo de o mundo encarar o sexo ganha uma biografia nobre, com Liam Neeson à frente do elenco

O FANTASMA DA ÓPERA

Um dos musicais mais famosos da Broadway finalmente faz a migração para o cinema

DIVULGAÇÃO

john c. reilly

John C. Reilly é o tipo de ator que já participou de muitos filmes grandes, mas nem por isso é reconhecido. É daqueles que quando você vê, pensa: já vi esse sujeito em algum outro filme, mas nunca lembra seu nome. Em 1990, ele foi um mecânico ao lado de Robert Duvall em *Dias de Trovão*. Em *Boogie Nights* (1997) começou a trabalhar com o amigo Paul Thomas Anderson, que depois o chamaria para atuar em *Magnólia*. Foi um dos soldados no épico intimista *Além da Linha Vermelha*, de Terrence Malick, em 1998. Em 2003 recebeu uma indicação para o Oscar de melhor ator coadjuvante por *Chicago*. Além, claro, de inúmeras outras grandes produções e comédias menores. Este ano ele está em *O Aviador*, de Martin Scorsese, e conversou com SET sobre seus filmes preferidos, fama e o seu último trabalho com um dos maiores diretores do cinema mundial.

Você trabalhou em *171*, com Diego Luna, e em *O Aviador*. Se tivesse de escolher um deles, qual assistiria?

Assim você me mata! (*risos*) Bom, *171* já saiu de cartaz, então não tenho de fazer essa escolha. Eu gosto de filmes grandes, mas também gosto dos pequenos. Não sei, acho que assistiria aos dois.

Como você se envolveu com *O Aviador*?

Estavam falando desse filme quando ainda estávamos promovendo *Gangues de Nova York*. Foi o Leo e o sr. Scorsese que me falaram do projeto.

Que tipo de pesquisa você fez?

Existe muita coisa escrita sobre esse cara ao longo dos anos. Noah Ditrick escreveu um livro chamado *O Incrível Sr. Houges*, que é fantástico. Isso facilitou meu trabalho (*risos*). Imagino o que o personagem está pensando e... Ah, aqui está na página 42, ele estava pensando nisso e naquilo...

O que é tão especial sobre Martin Scorsese?

Ninguém fez filmes tão bons quanto ele e ainda está vivo. Isso o faz ser especial. E ele gosta de mim (*risos*).

Você já se sentiu intimidado?

Absolutamente. Em *Gangues de Nova York*, entre Daniel Day Lewis e Martin Scorsese eu ficava: meu Deus, o que você está fazendo aqui? Por que VOCÊ está aqui? Foi uma experiência interessante trabalhar com esses caras.

Você é reconhecido na rua?

Não é tão freqüente. Geralmente é assim: "Ei, eu te conheço de algum lugar". E respondo: "Não, acho que não..." (*risos*). É um elogio para mim quando uma pessoa não sabe que sou John Reilly. Até prefiro. Só me acostumei recentemente em ser uma pessoa pública. Até uns quatro anos atrás não tinha o menor interesse em dar minha opinião sobre as coisas. O que de mais interessante posso dar é minha arte, não conversar sobre ela. Entenderam?

Quando começou a atuar, não pensava em ficar famoso?

Honestamente, não foi por isso que comecei a atuar. Me envolvi com o teatro aos 8 anos de idade. Não profissionalmente, mas por que gostava. Não fui uma daquelas crianças: vou morar em Hollywood e vou fazer filmes (*risos*).

Você já pensou em "salvar o mundo" e "ficar com a garota" nos filmes que fez?

"Salvar o mundo", não sei... soa como um filme ruim (*risos*). Mas "ficar com a garota" seria legal. Já fiz alguns arrasa-quarteirões, não me importo com isso. Gosto dos filmes-pipoca, acho que tem espaço para tudo. Sempre que uma pessoa decide que é só um tipo de ator ela se torna chata.

Dos filmes em que trabalhou, qual o seu preferido?

Acho os que fiz com Paul Thomas Anderson os mais próximos de mim, porque ele é um grande amigo. Passamos por muita coisa juntos e os personagens que interpretei eram muito pessoais de um jeito que os outros não são. Ajudei a criar meu personagem em *Magnólia* através de improvisação com Paul. Esses são meus preferidos.

Vocês vão trabalhar juntos novamente?

Espero que sim, ele está trabalhando em alguma coisa. Veremos.

Rodrigo Salem, de Los Angeles

Qualidade

Uni FMU

Uni FIAM FAAM

VESTIBULAR 2005

1º SEMESTRE

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE

CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

- FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS - - 4 A 6 SEMESTRES

- SISTEMAS DE ROBÓTICA INDUSTRIAL - 6 semestres
- GERENCIAMENTO DE REDES DE COMPUTADORES - 4 semestres
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 4 semestres

CURSOS SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO

(SEQÜENCIAIS) - 4 SEMESTRES

- COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
- DESENHO DE INTERIORES
- GESTÃO EXECUTIVA EM GASTRONOMIA
- GESTÃO AMBIENTAL
- CIÊNCIA E GESTÃO EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
- GESTÃO EM NEGÓCIOS SECURITÁRIOS
- GESTÃO DE EMPRESAS DE VAREJO
- GESTÃO DE MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
- GESTÃO DE FINANÇAS EMPRESARIAIS
- GESTÃO DE SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA
- GESTÃO DE PESSOAS
- GESTÃO DE TECNOLOGIAS DA EDITORAÇÃO: TÉCNICAS GRÁFICAS E DIGITAIS
- GERENCIAMENTO E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E DE COSMÉTICOS
- TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIA, CINEMA, RÁDIO, TV E VÍDEO

Informações: **0800-163766**

visite nosso site: **www.fmu.br**

VÂNIA FORTES

A obra-prima de ficção ficou agora mais realista

• SOM E IMAGEM COM QUALIDADE SUPERBIT •
• DVD DUPLO •
• LUVA ESPECIAL •

compre o seu!

www.sonypictures.com.br